

Guia Metodológico

para o Acesso das Pessoas com Deficiências e Incapacidades
ao Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação
de Competências – NÍVEL BÁSICO



Ministério da
Educação



NOVAS
OPORTUNIDADES
APRENDER COMPENSA





Guia Metodológico

para o Acesso das Pessoas com Deficiências e Incapacidades
ao Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação
de Competências – NÍVEL BÁSICO

Ficha técnica

Título:

Guia Metodológico para o Acesso das Pessoas com Deficiências e Incapacidades ao Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - Nível Básico

Editor:

Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
(1ª edição, Maio 2009)

Autoria:

Jerónimo de Sousa (coord.)
Caroline Bin
Cristina Crisóstomo
Cristina Rodrigues
Marina Martins
Mónica Correia
Pedro Mateiro
Sérgio Fabela
Sofia Cruz

Comissão de Acompanhamento:

Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Helena Oliveira (coord.)
- Maria Teresa Gonçalves
- Michèle Fernandes
Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
- Isabel Felgueiras
- Maria do Carmo Medeiros
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Filomena Pereira
- Cristina Miguel
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
- Fátima Alves

Colaboração:

Centro Novas Oportunidades da Casa Pia de Lisboa - Colégio António Aurélio da Costa Ferreira
Centro Novas Oportunidades do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas - Arrábida
Centro Novas Oportunidades do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia
Centro Novas Oportunidades da Associação de Saúde Mental do Algarve
Centro Novas Oportunidades da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
Centro Novas Oportunidades do Centro de Educação e Formação Profissional Integrada - Porto

Concepção Gráfica e Paginação:

Bluetwo, Design e Comunicação, Lda.
www.bluetwo.pt

ISBN

978-972-8743-55-0

1. INTRODUÇÃO	9
2. PRESSUPOSTOS CONCEPTUAIS	11
2.1. Princípios orientadores	11
2.2. Pessoas com deficiências e incapacidades - diversidade funcional	13
2.2.1. Evolução dos modelos conceptuais e de política	13
2.2.2. O modelo biopsicossocial ou relacional	16
2.2.3. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Instrumento de Operacionalização do Modelo Biopsicossocial	17
3. RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO	20
3.1. Acessibilidade como requisito para a inclusão da diversidade funcional	20
3.1.1. Ajudas técnicas/produtos de apoio	21
3.1.2. Atitudes e pessoas significativas	25
3.1.3. Serviços, sistemas e políticas	30
4. CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES E GESTÃO DA DIVERSIDADE FUNCIONAL	32
4.1. Alterações das funções e impactos no sistema nacional de RVCC	33
4.1.1. Alterações das funções da visão	49
4.1.1.1. Impactos das alterações das funções da visão na operacionalização do RCC-NB	50
4.1.1.2. Impactos das alterações das funções da visão no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC	52
4.1.1.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções da visão num Centro Novas Oportunidades	53
4.1.2. Alterações das funções auditivas	55
4.1.2.1. Impactos das alterações das funções auditivas na operacionalização do RCC-NB	56
4.1.2.2. Impactos das alterações das funções auditivas no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC	57
4.1.2.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções auditivas num Centro Novas Oportunidades	58
4.1.3. Alterações das funções mentais - intelectuais	59
4.1.3.1. Impactos das alterações das funções mentais - intelectuais na operacionalização do RCC-NB	61
4.1.3.2. Impactos das alterações das funções mentais - intelectuais no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC	62
4.1.3.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais num Centro Novas Oportunidades	64

4.1.4. Alterações das funções mentais - doença mental	66
4.1.4.1. Impactos das alterações das funções mentais - doença mental na operacionalização do RCC-NB	67
4.1.4.2. Impactos das alterações das funções mentais - doença mental no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC	68
4.1.4.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções mentais - doença mental num Centro Novas Oportunidades	70
4.1.5. Alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala	72
4.1.5.1. Impactos das alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala na operacionalização do RCC-NB	74
4.1.5.2. Impactos das alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo RVCC	75
4.1.5.3. Exemplo de um percurso de pessoas com alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala num Centro Novas Oportunidades	76
Referências Bibliográficas	79
Anexo I - Lista de centros especializados	81
Anexo II - Lista de entidades especializadas na intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades	82
Anexo III - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções da Visão ...	85
Anexo IV - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Auditivas ...	95
Anexo V - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Mentais - Intelectuais	106
Anexo VI - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Mentais - Doença Mental	114
Anexo VII - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Neuromusculoesqueléticas e Relacionadas com o Movimento e Funções da Voz e Fala	128
Anexo VIII - Legislação e documentos de referência	148

1. INTRODUÇÃO

A qualificação dos cidadãos constitui-se hoje como um desafio nacional fundamental, entendida como uma dinâmica que integra as aprendizagens e competências escolares e profissionais, adquiridas nos diversos contextos em que podem ocorrer, ao longo da vida.

Configura-se como uma estratégia fundamental da cidadania, como um desafio e oportunidade para todos, num quadro de desenvolvimento de competências, de aprofundamento da democratização do acesso à qualificação, promovendo oportunidades de reconstrução e reparação de um direito social fundamental, o direito à educação e à formação.

No âmbito da nova abordagem política que define e consagra os direitos das pessoas com deficiências e incapacidades como um imperativo social e político, e que contempla os mecanismos jurídicos de garantia do seu projecto – vertidos desde logo na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e no Decreto-Lei n.º 34/2007, de 15 de Fevereiro – impõe-se a todas as políticas e a todos os sistemas que sejam de facto abertos e inclusivos, assegurando a efectiva implementação desses direitos. Tal imperativo encontra justificação redobrada num domínio, o da educação-formação, com grande tradição e potencial de inovação nesta matéria.

As pessoas com deficiências e incapacidades colocam ao sistema de qualificação um duplo desafio. Por um lado, uma abertura e flexibilidade para que as suas circunstâncias particulares, a sua diversidade, seja acolhida e gerida no quadro da sua intervenção. Por outro, uma atenção e esforço acrescidos face aos seus mais baixos níveis de qualificação relativamente à população em geral.

A Iniciativa Novas Oportunidades constituindo-se como uma estratégia decisiva para todos os cidadãos, assume uma relevância muito especial para as pessoas com deficiências e incapacidade, muitas vezes remetidas para dinâmicas e estratégias à margem dos sistemas, com carácter algo remediativo.

À luz de um dos princípios fundamentais das sociedades modernas, o da educabilidade universal, ou da capacidade universal de aprendizagem, coloca-se o desafio de desenhar sistemas capazes de assegurar a promoção dessa capacidade, de forma efectiva, permitindo a todos desenvolver e otimizar os seus potenciais.

Neste enquadramento, e tendo em conta a matriz ideológica e organizacional do dispositivo Novas Oportunidades, através da rede nacional de Centros Novas Oportunidades, importa organizar as condições para que seja ainda mais aberto e flexível nas suas dinâmicas e processos de operacionalização, mantendo como referencial geral e universal os princípios, regras e critérios gerais que o enformam, nomeadamente no plano das competências que permite verificar, reconhecer e certificar, num quadro de intervenção que assegure apoios personalizados e eventualmente especializados a quem deles necessite, permitindo a gestão da diversidade funcional das pessoas em percursos de qualificação.

Aos Centros Novas Oportunidades coloca-se, assim, o desafio de se constituírem como uma rede inclusiva, capaz de atender e trabalhar também as pessoas com deficiências e incapacidades, com diversidade funcional, permitindo que essas pessoas se integrem nas estruturas gerais, abertas a todos os cidadãos, num contexto de máxima participação possível, articulando e complementando-se com os recursos especializados, quando pertinente.

O presente **guia metodológico** identifica os ajustamentos a introduzir nas dinâmicas dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências de acordo com o *Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos - Nível Básico* (RCC-NB), para, no quadro dos princípios e metodologias instituídos, apoiar uma operacionalização individualizada e flexível do mesmo, que tenha em conta as especificidades funcionais de cada pessoa. Pretende fundamentalmente apoiar as equipas técnico-pedagógicas dos Centros Novas Oportunidades a identificar em que situações são necessárias adaptações aos processos de RVCC e como proceder em situações concretas, face a candidatos com deficiências e incapacidades.

Num primeiro momento do documento são explicitados os elementos conceptuais de referência na abordagem da diversidade funcional, bem como os princípios fundamentais que devem estruturar os sistemas de educação e formação, válidos universalmente para todos os aprendentes.

No capítulo seguinte são apresentadas as condições e desafios para a concepção, organização e funcionamento dos sistemas, de forma, a que sejam acessíveis a todos.

Por fim são apresentadas as circunstâncias particulares que justificam adaptações nas dinâmicas de reconhecimento, validação e certificação de competências, no quadro dos processos de nível básico, bem como as estratégias de abordagem ajustadas a cada uma das circunstâncias referidas, num quadro de apoios personalizados/especializados.

Mantendo-se como referencial permanente o RCC-NB, pretende-se adoptar uma estratégia de individualização e flexibilidade nas abordagens e nos processos, para que os Centros Novas Oportunidades possam ser verdadeiramente Inclusivos, abertos a todos, capazes de gerir a diversidade funcional, incluindo desta forma aqueles cidadãos que tradicionalmente eram esquecidos ou remetidos para sistemas paralelos aos sistemas gerais.

2. PRESSUPOSTOS CONCEPTUAIS

Este **guia metodológico** tem como objectivo apoiar os Centros Novas Oportunidades na promoção da qualificação de pessoas com deficiências e incapacidades, através da operacionalização RCC-NB, por via de eventuais alterações nos seus critérios de evidência e do seu processo, de forma a adequar o dispositivo a todos as pessoas, independentemente da sua diversidade funcional.

As orientações enquadradoras do **guia metodológico** baseiam-se nos princípios subjacentes ao RCC-NB e nas linhas de acção da inclusão social, a seguir descritas, uma vez que possuir um quadro geral de inclusão não implica diferenciar as práticas de individualização e contextualização, mas antes potenciar estratégias e práticas de gestão da diversidade, incentivando a autonomia e a participação de todos e permitindo o diálogo e entendimento dos diversos actores, enquanto agentes de uma rede de trabalho integrada.

A operacionalização do RCC-NB, no quadro definido, tem como ponto de partida princípios e modelos conceptuais que norteiam uma prática orientada para a equidade, cujos pressupostos passam a estar descritos nos pontos que se seguem.

2.1. Princípios orientadores

Uma estratégia de apoio à qualificação, perspectivada de forma inclusiva, apoia-se num conjunto de orientações fundamentais, norteadoras de opções e de práticas de trabalho dos agentes que as promovem.

Abertura e flexibilidade

Adaptação do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências aos perfis das pessoas, no quadro de **uma gestão diversa das pessoas, da formação e da validação de competências**, com flexibilidade nos tempos, nas formas de acesso e nas estratégias de intervenção.

Pluralidade e diversidade

Consideração da história e projecto de vida das pessoas, condicionadas pelo seu contexto pessoal, familiar e social, da sua funcionalidade e saúde, para a definição de **estratégias plurais** para o reconhecimento, validação e certificação de competências.

Abrangência das intervenções

As necessidades ao nível da qualificação são de natureza diversa e articulam-se com as outras dimensões de vida. Por consequência, requerem intervenções de natureza diversa e integrada, capazes de atender à complexidade dos problemas a resolver, através de uma **abordagem conjunta e multidisciplinar**.

PRESSUPOSTOS CONCEPTUAIS

Promoção da qualidade de vida

Consideração pela promoção de objectivos que integram o modelo de **qualidade de vida** ao nível do desenvolvimento pessoal, relacional, da autodeterminação, do bem-estar emocional, físico e material, da inclusão social, da empregabilidade, da cidadania e dos direitos.

Individualização do processo de reconhecimento e certificação

Consideração pelo perfil individual das pessoas promovendo no desenho do seu plano pessoal de qualificação, e de integração na vida activa e profissional, oportunidades de participação social.

Modularização dos saberes e capitalização dos adquiridos

O desenvolvimento pessoal e profissional ocorre **ao longo da vida**, através de um processo continuado de aprendizagem e consequente desenvolvimento de competências. As intervenções organizam-se de modo a favorecer percursos de desenvolvimento baseados em unidades de competência/unidades de formação de curta duração, permitindo a sua capitalização em favor das pessoas, à medida que ocorra essa aquisição.

Valorização dos adquiridos e das competências disponíveis

Os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências contemplam os saberes escolares e profissionais que as pessoas possuem, adquiridos em contextos formais, não formais e informais, e procura envolvê-las e articulá-las com as suas **expectativas e aspirações**.

Participação activa dos indivíduos

Os processos de reconhecimento e validação de competências promovem a **participação activa** dos indivíduos e valorizam a sua contribuição através de estratégias adequadas. Numa perspectiva de desenvolvimento da sua capacidade de controlo e de decisão sobre tudo o que lhes diga respeito, participam no diagnóstico e encaminhamento, na definição da resposta adequada, têm papel activo ao longo do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, e são actores principais na implementação do seu plano de desenvolvimento pessoal.

Apoio e mobilização dos indivíduos

Os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências contêm um grau de **desafio e exigência** que implicam as pessoas no processo de desocultação e organização dos adquiridos, mas ao mesmo tempo possibilitando-lhes as **condições necessárias e suficientes**, quer intelectuais quer emocionais, que permitem enfrentar essas exigências e desafios.

Mobilização de parcerias e do trabalho em rede

Sempre que se revelem necessárias para a implementação do RCC-NB, é fundamental a **participação** da comunidade, das organizações de pessoas com deficiências e incapacidades e das famílias ou outros elementos significativos, através do estabelecimento de **parcerias** que potenciem o trabalho em **equipa**.

Atitude dos agentes que intervêm no processo

As equipas técnicas que intervêm nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, têm uma **atitude colaborativa** para com as pessoas, encarando-os como elementos

centrais de todo o processo e não como recipientes passivos de informação, reconhecendo-lhes desta forma os seus **direitos e a sua autonomia**.

Igualdade de oportunidades, igualdade de participação e igualdade de condição

As pessoas com deficiências e incapacidades têm direito à **igualdade de oportunidades** no acesso às diversas respostas de educação-formação, o que implica que as transformações dos mecanismos em que assentam essas respostas devem ser destinadas a esse fim e colocar como objectivo a igualdade de facto no acesso aos certificados escolares e profissionais.

Os princípios aqui elencados estão vertidos ao longo de todo o **guia metodológico**, nomeadamente ao nível do processo de RVCC, das competências da equipa técnico-pedagógica e das estratégias a mobilizar, de forma a garantir quer a promoção do acesso das pessoas com deficiências e incapacidades, quer a qualidade do serviço prestado no âmbito dos Centros Novas Oportunidades.

2.2. Pessoas com deficiências e incapacidades - diversidade funcional

O **guia metodológico**, enquanto estratégia de apoio à gestão da diversidade das pessoas em qualificação, tem como alicerces os modelos conceptuais de gestão da diversidade funcional, os quais conheceram uma evolução substantiva nos tempos modernos.

2.2.1. Evolução dos modelos conceptuais e de política¹

Até ao final da década de 50 do século passado, a deficiência era equacionada pelos agentes sociais como um problema das próprias pessoas, directamente causado por doença, acidente ou outra condição de saúde, passível de melhorar através de intervenções exclusivamente centradas no indivíduo, consignadas como reabilitação. A literatura no domínio de referência enuncia o **modelo médico** enquanto momento socio-histórico de abordagem do problema da **deficiência centrada nos aspectos individuais da pessoa** (cf. Quadro 1).

Se o problema residia nas características especiais das pessoas, então a perspectiva das políticas de intervenção centrava-se no reconhecimento de necessidades especiais, a satisfazer através de serviços especiais. Estes serviços integravam uma rede de cuidados específica e segregada para as pessoas com deficiências e incapacidades, favorecendo mecanismos de institucionalização, no quadro de um modelo orientado para a assistência.

A institucionalização baseava-se na premissa de que as pessoas com deficiências e incapacidades necessitavam de um conjunto de medidas e serviços diferentes. O poder e o controlo da intervenção

¹ Fonte: Centro de Reabilitação Profissional de Gaia e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (2007). Mais Qualidade de Vida para as Pessoas com Deficiências e Incapacidades - Uma Estratégia para Portugal. Adaptado (2008).

dependia exclusivamente dos técnicos e profissionais de saúde.

Do ponto de vista social, reforçava-se a estigmatização e os preconceitos em relação às pessoas com deficiências e incapacidades, através da mensagem de impossibilidade de integração das diferenças, ao nível das estruturas sociais e dos serviços disponibilizados pelos sistemas regulares.

No início da década de 60, os documentos internacionais provenientes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e os próprios documentos de política europeia, começam progressivamente a considerar a deficiência não como um *atributo inerente à pessoa*, mas como um resultado da *interacção entre a pessoa e o ambiente*, incluindo as suas estruturas físicas (o design dos edifícios, os sistemas de transporte, etc.), as relações sociais e as construções sociais e crenças, as quais levam à discriminação das pessoas – perspectiva designada como **modelo social** (cf. Quadro 1).

Deste modo, a deficiência torna-se um desafio relevante para as políticas sociais, em consequência da adopção de um modelo que privilegia a adequação dos contextos às pessoas, fazendo com que o seu *focus* se descentre única e exclusivamente da componente individual, para passar a contemplar a relação da pessoa com os seus ambientes, com os contextos de vida e os obstáculos e barreiras sociais que emergem nesta interacção. Neste enquadramento, a participação de todos os cidadãos nos mais diversificados contextos da vida social passa a constituir uma questão de direito e de igualdade de oportunidades.

É reconhecida pela primeira vez a possibilidade das pessoas com deficiências e incapacidades beneficiarem de resposta nos serviços e estruturas regulares da sociedade. Este facto assenta na reconfiguração dos modelos de inclusão e de capacitação colectiva de todos os actores sociais que, directa ou indirectamente, contribuem para a exclusão/inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades.

Deste modo, promove-se o acesso das pessoas com deficiências e incapacidades aos contextos e serviços regulares, movimento designado de *mainstreaming*, complementadas com respostas especializadas, facilitadoras do acesso às estruturas e serviços da comunidade.

Do ponto de vista do ambiente cultural, começa a emergir o reconhecimento das diferenças e a relevância de adoptar políticas que promovam a gestão da diversidade.

O quadro seguinte pretende colocar em evidência os principais pontos de ruptura entre o modelo médico e o modelo social, sendo certo que a adopção predominante de um ou outro, implica uma concepção radicalmente diferente das diversas políticas, bem como a definição de diferentes objectivos e resultados ao nível da inclusão das pessoas.

Quadro 1 - Análise comparativa modelo médico / modelo social

	Modelo Médico	Modelo Social
Problema	Incapacidade / dependência das pessoas	Inadequação dos contextos às pessoas
Origem	Nas pessoas	Na sociedade
Focalização	Na pessoa, nas suas limitações	Nas barreiras sociais
Ética	Assistência	Direitos Igualdade de oportunidades
Objectivos	Reabilitar, curar, tratar	Habilitar Eliminar barreiras / promover a compatibilidade
Perspectiva	Necessidades especiais Serviços especializados	Necessidades diferentes Serviços regulares
Serviços	Institucionalizados Rede de cuidados	De apoio, baseados na comunidade
Poder, controle	Profissionais	Clientes
Cultura	<i>"Disabling"</i> Manutenção e reforço da deficiência	Reconhecimento e inclusão da diversidade
Objectivos das políticas	Compensar os indivíduos pelas suas incapacidades "Aliviar a situação"	Promover direitos Prover recursos e competências para identificar e eliminar barreiras sociais
Focalização das políticas	Nos indivíduos Nas pessoas com deficiências	No grupo social Na população global
Responsabilidade	Política social <i>"Welfare provision"</i>	Políticas transversais Políticas sociais activas

Fonte: Sousa, 2005 (adaptado)

2.2.2. O Modelo biopsicossocial ou relacional

O modelo biopsicossocial emerge no quadro do reconhecimento das limitações dos modelos biomédicos e da nova visão integrada e holística do funcionamento humano, no quadro das suas relações com os contextos de vida.

O quadro seguinte apresenta as principais diferenças entre o modelo médico e o modelo biopsicossocial, colocando em evidência os diferentes impactos ao nível da forma como a saúde e a funcionalidade da pessoa são perspectivadas.

Quadro 2 - Análise comparativa modelo médico / modelo biopsicossocial

Modelo Médico	Modelo Biopsicossocial
Modelo fechado e linear	Modelo aberto e interaccional
A saúde humana é perspectivada privilegiadamente na sua componente biológica	A saúde resulta da interacção complexa entre múltiplos factores: orgânicos, psicológicos e sociais.
A saúde tem impacto na pessoa	A saúde tem impacto na pessoa, família, significativos, comunidade e Estado.
O estado de saúde é passível de ser objecto de diagnóstico e tratamento	A qualidade do funcionamento humano requer uma abordagem continuada e holística: da prevenção à reabilitação.
Médicos, profissionais de saúde e outros terapeutas	Profissionais especializados e todos os actores relevantes para a qualidade do funcionamento humano envolvidos no sistema de relações do indivíduo.
Sistema autónomo centrado em instituições hospitalares e respostas de especialistas	Sistema aberto e interdependente com a comunidade.

No âmbito da reabilitação, o modelo biopsicossocial promove a mudança dos serviços centrados institucionalmente, para os **serviços especializados em articulação com apoios centrados na comunidade**. A ênfase é colocada na integração das pessoas com deficiências e incapacidades nas estruturas e instituições sociais *comuns*.

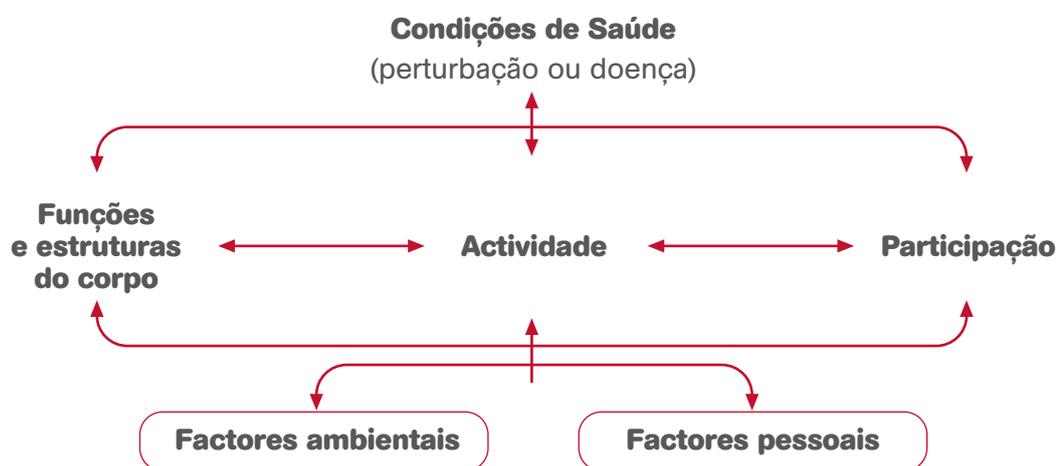
Os Padrões para a Equalização das Pessoas com Incapacidades (1993) emanados pelas Nações Unidas (ONU) explicitam que todos os Estados devem providenciar serviços de reabilitação. Mas esta orientação recomenda que se vá além do “cuidado médico inicial” para incluir “uma ampla gama de medidas e actividades, desde a reabilitação básica e generalista, até actividades orientadas por objectivos” (ONU, 1993:11). Ainda mais significativo, todos os serviços de reabilitação: “Deverão estar disponíveis nas comunidades locais, nas quais as pessoas com incapacidades se movem. No entanto, em determinadas circunstâncias e, para que se reforcem os objectivos de qualificação e aprendizagem, poderão ser organizados cursos localizados nas organizações prestadoras de serviços, com um quadro temporal o mais reduzido quanto possível” (ONU, 1993: 19).

2.2.3. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Instrumento de Operacionalização do Modelo Biopsicossocial

O modelo biopsicossocial encontra-se expresso no último corpo de trabalhos da OMS para redefinir a incapacidade, nomeadamente a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF² (OMS, 2001), a qual proporciona uma linguagem unificada e padronizada, assim como uma estrutura de trabalho para a descrição da funcionalidade humana, integrando elementos dos dois modelos referidos: o modelo médico e o modelo social.

A análise estrutural da funcionalidade abrange as componentes das funções³, das estruturas do corpo⁴, e da actividade e participação nos diferentes contextos de vida. A **funcionalidade** é usada no **aspecto positivo**, sendo que o **aspecto negativo** corresponde à **incapacidade**. No quadro do modelo biopsicossocial incorporado pela OMS, a funcionalidade/incapacidade resulta da interacção entre as características individuais (alterações da função e/ou estruturas do corpo), e os **factores ambientais**⁵, os quais podem actuar como **facilitadores** (promovendo a **funcionalidade**) ou como **barreiras** (promovendo a **incapacidade**), para o desempenho do indivíduo no quadro do seu projecto de vida. Nesta perspectiva atente-se no seguinte diagrama que pretende explicitar a interacção entre os diferentes componentes constituintes do processo da funcionalidade.

Figura 1 - Interacção entre os componentes do processo da funcionalidade



Fonte: CIF, Incapacidade e Saúde - OMS, 2000

² A CIF constitui-se como uma perspectiva de síntese entre o modelo médico e o modelo social que, ao incorporar os componentes de saúde nos níveis corporais e sociais, propõe uma visão integrada e interaccional da funcionalidade humana. Assim, na avaliação de uma pessoa com deficiência, a CIF destaca-se do modelo biomédico, baseado no diagnóstico etiológico da disfunção, e evolui para um formato que incorpora as três dimensões: a biomédica, a psicológica (dimensão individual) e a social. Neste modelo cada dimensão age sobre e sofre a acção das demais, sendo todas influenciadas pelos factores ambientais.

³ As **funções do corpo** são as funções fisiológicas dos sistemas orgânicos (incluindo as funções psicológicas), por exemplo: visão, auditivas, voz e fala, entre outras. (CIF, 2004)

⁴ As **estruturas do corpo** são as partes anatómicas do corpo, tais como, órgãos, membros e seus componentes (CIF, 2004).

⁵ Os **factores ambientais** constituem o ambiente físico, social e atitudinal no qual as pessoas vivem e conduzem a sua vida (CIF, 2004).

PRESSUPOSTOS CONCEPTUAIS

Os conceitos apresentados introduzem um novo paradigma para pensar e trabalhar a deficiência e a incapacidade: estas não são apenas uma consequência das condições de saúde/doença, mas são determinadas também pelo contexto do meio ambiente, físico e social, pelas diferentes percepções culturais e atitudes em relação à deficiência e pela disponibilidade de serviços e de legislação.

Atendendo a que a conceptualização da incapacidade é equacionada como o produto de uma interacção entre as características individuais e os obstáculos/barreiras do ambiente social, importa perceber quais os **factores ambientais** que podem intervir positiva ou negativamente no desempenho da pessoa com deficiências e incapacidades, no caso em concreto, ao nível dos sistemas de educação e formação.

Os factores ambientais integram o ambiente físico, social e atitudinal no qual as pessoas vivem e conduzem a sua vida e podem ter um impacto distinto sobre o mesmo indivíduo, com uma determinada alteração da função.

Sempre que a interacção de um factor ambiental com uma pessoa com deficiências e incapacidades, no seu contexto de vida, resultar numa **interacção positiva**, estamos perante um **facilitador**. Sempre que a interacção de um factor ambiental com uma pessoa com deficiências e incapacidades, no seu contexto de vida, resultar numa **interacção negativa**, estamos perante um **obstáculo**.

Importa igualmente reter que um determinado dispositivo pode ser um **facilitador** para uma pessoa e uma **barreira** para outra (por exemplo, uma actividade suportada em gravação áudio pode ser um facilitador para uma pessoa com alterações nas funções da visão e ser um obstáculo a uma pessoa com alterações nas funções auditivas).

Exemplo 1:

*Uma pessoa com alterações das funções auditivas, tem uma entrevista agendada num Centro Novas Oportunidades; nesse momento, o técnico de diagnóstico e encaminhamento faz-se acompanhar de um intérprete de Língua Gestual – a comunicação entre o técnico de diagnóstico e a pessoa com alterações na função auditiva foi possível uma vez que o Intérprete de Língua Gestual desempenhou o papel de **facilitador** da interacção.*

Exemplo 2:

*Uma pessoa com alterações das funções mentais - doença mental dirige-se a um Centro Novas Oportunidades, fazendo-se acompanhar de um amigo. No momento da inscrição, o amigo sobrepõe-se na prestação de informação sobre os dados pessoais, querendo prestar toda a informação, não permitindo a autonomia e apostando na dependência – ao sobrepor-se, o amigo exerceu uma influência negativa na interacção entre a pessoa com alteração das funções mentais - doença mental e o seu interlocutor, constituindo-se como um **obstáculo**.*

Assim, no âmbito do **guia metodológico**, ao nível da funcionalidade/incapacidade, são consideradas as seguintes alterações das funções do corpo:

- Funções da visão.
- Funções auditivas.
- Funções mentais - intelectuais.
- Funções mentais - doença mental.
- Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento.
- Funções da voz e fala.

Ao nível dos factores ambientais, são equacionados como relevantes para a adequação das práticas de intervenção no contrato dos Centros Novas Oportunidades e de modo mais amplo, nos sistemas de educação-formação:

- As ajudas técnicas/produtos de apoio;
- As atitudes e pessoas significativas;
- Os serviços, sistemas e políticas.

3. RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO

De acordo com os desafios colocados pelo modelo biopsicossocial, importa então considerar devidamente a relevância dos contextos, na medida em que estes se podem constituir como facilitadores ou como barreiras, reduzindo ou ampliando a funcionalidade das pessoas com deficiências e incapacidades, facilitando ou obstaculizando a sua actividade e participação, a sua inclusão.

Para serem inclusivos, os contextos deverão ser alvo de análise, avaliando a interacção da pessoa com funções alteradas com os mesmos, no sentido de potenciar as suas capacidades e o seu desempenho, mobilizando ajudas técnicas/produtos de apoio, atitudes e pessoas significativas, serviços de apoio, bem como outros facilitadores.

3.1. Acessibilidade como requisito para a inclusão da diversidade funcional

A filosofia de base ao conceito europeu de acessibilidade é o reconhecimento, aceitação e promoção – a todos os níveis da sociedade – dos direitos de todos, incluindo as pessoas com limitações nas actividades, num contexto que assegure elevados níveis de protecção da saúde, segurança, conforto e ambiente.

A acessibilidade⁶ constitui um critério objectivo de qualidade do meio edificado, dos espaços públicos/comuns, e das tecnologias de informação e de comunicação. No contexto do presente trabalho, serão considerados os recursos e estratégias para a inclusão, nas dimensões de produtos de apoio, de normas/boas práticas para a acessibilidade do ambiente edificado, dos espaços comuns, da informação e comunicação, das atitudes dos agentes que conduzem e participam nos processos de desenvolvimento (acessibilidade atitudinal) e de serviços, sistemas e políticas (acessibilidade programática).

Acessibilidade para todos ou inclusiva é um atributo essencial de um ambiente construído de forma sustentável e numa abordagem de orientação para as pessoas.

Um ambiente inclusivo, sem barreiras arquitectónicas, origina ganhos de funcionalidade, autonomia, maior segurança e conseqüentemente melhor qualidade de vida para todos os cidadãos, independentemente da sua funcionalidade, favorecendo práticas inclusivas para todos mas principalmente para as pessoas com deficiências e incapacidades.

⁶ Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade (PNPA), Resolução n.º 9/2007, Diário da República, 1.ª série, n.º 12, de 17 Janeiro 2007, disponível em:
http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministerios/MTSS/Comunicacao/Programas_e_Dossiers/20070117_MTSS_Prog_Acessibilidade.htm

3.1.1. Ajudas técnicas/produtos de apoio

As ajudas técnicas/produtos de apoio, de forma mais abrangente, produtos e tecnologias, **constituem-se como facilitadores na eliminação de barreiras à participação das pessoas**. Embora os produtos e tecnologias não possam eliminar as deficiências e incapacidades, podem remover eventuais limitações da funcionalidade, bem como favorecer a acessibilidade dos ambientes.

As ajudas técnicas/produtos de apoio existentes no mercado, e para efeitos de atribuição e financiamento, constam de uma Lista Homologada pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), e estão classificadas segundo a Norma Internacional ISO 9999, denominada “*Assistive Products for persons with disability: Classification and Terminology*”⁷. Estão sistematizadas segundo uma linguagem unificada e padronizada internacionalmente, com a finalidade de facilitar a comunicação entre os vários actores – entidades prescritoras, entidades financiadoras e entidades reguladoras.

Na Classificação da Norma ISO 9999, ajudas técnicas/produtos de apoio são definidas como “*qualquer produto (incluindo dispositivos, equipamento, tecnologias e software) especialmente produzido ou geralmente disponível, para prevenir, compensar, monitorizar, aliviar ou neutralizar qualquer incapacidade, limitação de actividade ou restrição de participação*”.

A ISO 9999 classifica ajudas técnicas/produtos de apoio por conjuntos de 3 (três) pares de dígitos – Classe (área da função em causa, por exemplo comunicação e informação), Subclasse (área da função especial, por exemplo ler, escrever) e Divisão (produto em si, por exemplo apoio para livros, computador, etc.). Por exemplo, uma ajuda técnica/produto de apoio classificada como Classe ISO 22 será para apoiar a pessoa a receber, enviar, produzir e/ou processar informação em diferentes formatos (equipamentos para ver, ouvir, ler, escrever, telefonar, e equipamento informático); uma ajuda técnica/produto de apoio classificada como Classe ISO 12 será para mobilidade pessoal (canadianas, adaptações de viaturas, cadeiras de rodas, entre outros).

Exemplo:

22 12 12 Equipamento para escrita Braille manual – trata-se de equipamento para apoiar a pessoa na comunicação e informação, ao nível da escrita, em formato Braille (Régua e Pauta Braille, Pauta com punção manual).

Uma ajuda técnica/produto de apoio, por definição, é desenhada para um fim específico. Assim, a fase do processo determinante no sucesso da sua utilização é a identificação das actividades que se pretende realizar, sendo que **a ajuda técnica/produto de apoio deve permitir desempenhar a actividade com a máxima autonomia e eficácia**.

⁷ Norma Internacional ISO 9999, 4ª edição de 2007, última edição, disponível em <http://www.iso.org/>

RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO

As ajudas técnicas/produtos de apoio necessárias para as actividades com pessoas com deficiências e incapacidades num Centro Novas Oportunidades poderão:

- estar disponíveis no mesmo, quando se trate de ajudas técnicas/produtos de apoio passíveis de utilização repetida ao longo do tempo por diferentes pessoas com o mesmo tipo de alterações das funções (ex: mesas e cadeiras reguláveis em altura, ecrã táctil, folheador electrónico, entre outros);
- estar atribuídos a uma pessoa em concreto, quando por força das alterações das funções tenha necessidade de ajudas técnicas/produtos de apoio, os quais, no caso de não estarem ainda atribuídos poderão sê-lo através do recurso aos centros especializados (cf. Anexo I), os quais são responsáveis pela prescrição, atribuição e financiamento das mesmas.

Os centros especializados dispõem de equipas técnicas que realizam avaliações especializadas ao nível da funcionalidade, pesquisam e identificam soluções de ajudas técnicas/produtos de apoio ajustadas às limitações funcionais de cada pessoa, incluindo a experimentação, e são responsáveis pela prescrição da ajuda técnica/produto de apoio ajustada à necessidade da pessoa. Quando se trate de ajudas técnicas/produto de apoio destinadas a viabilizar o acesso à formação, manutenção e progressão no emprego – situação em que se enquadram normalmente os candidatos aos Centros Novas Oportunidades – poderão as mesmas ser objecto de um apoio financeiro para a sua aquisição por parte dos cidadãos que delas carecem, pelos centros credenciados para o financiamento⁸.

As dinâmicas de prescrição, atribuição e financiamento atrás referidas integram entre outras o Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio⁹.

Os Centros Novas Oportunidades podem assim articular com os centros especializados para:

- avaliar as condições de acessibilidade dos Centros Novas Oportunidades e recomendar eventuais equipamentos adaptados facilitadores do acesso das pessoas com deficiências e incapacidades;
- avaliar a necessidade de ajudas técnicas/produtos de apoio e prescrever as mesmas, nos casos em que os candidatos tenham alterações das funções que provoquem limitações nas actividades inerentes ao processo RVCC, passíveis de resolução via ajudas técnicas/produtos de apoio, nos casos em que ainda não estejam atribuídas.

⁸ Despacho anual do INR, I.P., Lista dos centros especializados; Despacho n.º 2600/2009, de 20 Janeiro.

⁹ Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio: Decreto-Lei n.º 93/2009, de 16 de Abril.

Ao nível da necessidade de criação e/ou adaptação de materiais de trabalho acessíveis às pessoas com deficiências e incapacidades, inerentes ao trabalho desenvolvido pelo Centro Novas Oportunidades, podem as equipas técnico-pedagógicas articular com os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI)¹⁰. Por exemplo, a tradução do RCC-NB em formato Braille, acessível à pessoa com alterações das funções visuais, pode ser equacionada em articulação com um CRI, promovendo assim a adaptação e acessibilidade instrumental às pessoas com deficiências e incapacidades.

Importa contudo salientar que o primeiro responsável e interessado neste processo de articulação é a pessoa com deficiências e incapacidades pelo que todo o processo de atribuição de ajudas técnicas ou eventual necessidade de adaptação dos materiais de apoio passará pelo seu envolvimento, protagonismo e decisão, cabendo aos Centros Novas Oportunidades a informação e o apoio no acesso aos dispositivos atrás referidos, nos casos em que os cidadãos não os conheçam ainda.

Apresentam-se dois casos-tipo de articulação possível:

Caso - tipo 1: Pessoa com Baixa Visão



Qual a actividade que necessita realizar? *“Ler” documentos no computador (por exemplo a Ficha de Inscrição).*



Onde devo dirigir-me ou encaminhar a pessoa para avaliação das necessidades e das soluções? *Aos Centros Especializados, com equipa técnica multidisciplinar.*



Como devo contactar e com quem vou identificar e seleccionar a(s) ajuda(s) técnica(s)/produto(s) de apoio mais adequadas? *Marcação de consulta no Centro Especializado de acordo com a tipologia da deficiência, com a equipa constituída pelo Médico da especialidade (Oftalmologia, neste caso), Terapeuta e Técnico Informático.*



Existem outros locais com equipa médica de especialidade? *Nos Hospitais Distritais e Centrais, para as ajudas técnicas/produtos de apoio que constam da Lista Homologada¹¹.*

¹⁰ Os Centros de Recursos para a Inclusão têm como objectivo geral apoiar a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade. A lista das instituições acreditadas consta no Anexo II.

¹¹ Instituto Nacional para a Reabilitação, www.inr.pt ; Acessibilidades - Lista Homologada.



Como posso realizar a actividade e qual a ajuda técnica/produto de apoio que facilita a sua realização?

Ler no ecrã com software de ampliação de caracteres e condições de acessibilidade adequadas ao utilizador, como por exemplo, alteração das cores do fundo do ecrã, do tipo e cor de letra, imprimir em formato caracteres ampliados ou em Braille e ler em papel. Utilizar um computador com software de ampliação de caracteres e uma impressora Braille.

Caso - tipo 2: Pessoa com mobilidade reduzida (utilizador de cadeira de rodas)



Qual a actividade que necessita realizar? *Preencher documento no local de atendimento do Centro Novas Oportunidades (por exemplo a Ficha de Inscrição) e deslocar-se nas instalações. Quais as dificuldades encontradas? Entrada no edifício, acesso ao local de atendimento e preenchimento do documento de forma autónoma. A cadeira de rodas apresenta-se desgastada e com dimensões não ajustadas ao ocupante.*



Onde devo dirigir-me ou encaminhar a pessoa para avaliação das necessidades e das soluções? *Aos Centros Especializados, com equipa técnica multidisciplinar.*



Como devo contactar e com quem vou identificar e seleccionar a(s) ajuda(s) técnica(s)/produto(s) de apoio? *Marcação de consulta médica da especialidade (neste caso Fisiatria, em articulação com Terapeuta e fornecedores para experimentação) e avaliação da acessibilidade dos edifícios, pela Terapeuta em articulação com fornecedores (caso seja necessário).*



Existem outros locais com equipa médica de especialidade? *Nos Hospitais Distritais e Centrais, para a avaliação e prescrição das ajudas técnicas/produtos de apoio que constam da Lista Homologada¹². No caso de acessibilidade de espaços, a equipa médica será necessária para a prescrição das ajudas técnicas/produtos de apoio no caso de serem necessárias (por exemplo rampas amovíveis ou plataformas elevatórias).*



Como posso aceder a um Centro Novas Oportunidades e quais as ajudas técnicas/produtos de apoio que podem facilitar a minha participação?

O acesso ao Centro Novas Oportunidades e local de atendimento faz-se por entrada de edifício sem escadas ou com rampas, com larguras adequadas, portas com largura suficiente para a cadeira de rodas; corredor com largura adequada e espaço para

¹² Instituto Nacional para a Reabilitação, www.inr.pt; Acessibilidades - Lista Homologada.

manobra da cadeira de rodas, ou elevador (para edifício com vários andares) com largura de porta adequada e localização dos comandos acessível a ocupante de cadeira de rodas; o balcão de acesso ao atendimento deverá ter uma altura ajustada à cadeira de rodas que permita falar com o técnico e espaço suficiente para preencher o documento. A cadeira de rodas deverá apresentar condições de segurança e ter as medidas necessárias para o correcto posicionamento do ocupante.

3.1.2. Atitudes e pessoas significativas

As atitudes das pessoas que interagem com as pessoas com deficiências e incapacidades têm um peso muito significativo nos processos de inclusão social; detalhes de linguagem, posturas, comportamentos ou atitudes desadequadas, podem activar mecanismos de negação/rejeição da pessoa com deficiências e incapacidades, uma vez que é na interacção que a inclusão se proporciona.

O objectivo deste ponto é potenciar a compreensão da equipa técnico-pedagógica dos Centros Novas Oportunidades de que a **linguagem**, o **estilo de comunicação**, a **postura** e as **atitudes** em geral se podem constituir como facilitadores ou como obstáculos, dependendo da adequação da relação que estabelece com a pessoa com deficiências e incapacidades; outro ponto considerado como relevante está relacionado com a participação/colaboração de pessoas significativas da pessoa com deficiências e incapacidades no processo, as quais também se podem constituir como um facilitador ou como um obstáculo.

- **Atitudes**

O primeiro desafio que se coloca à equipa técnico-pedagógica é ser capaz de perceber a pessoa com deficiências e incapacidades como a protagonista de todo o processo de trabalho, sendo por isso a primeira responsável e interessada, a quem cabe o direito de escolha sobre o seu projecto de vida. Sendo esta postura aconselhada em todos os processos de RVCC, é-o de forma redobrada no caso destas pessoas. Esta compreensão potenciará o seu envolvimento e participação activa ao longo do processo, quer ao nível da definição de objectivos e resultados a alcançar, quer ao nível da elaboração do seu plano de desenvolvimento pessoal, promovendo o *empowerment* da pessoa com deficiências e incapacidades.

Esta relação, se assente num patamar de colaboração/cooperação, traduzir-se-á numa experiência positiva para ambos, e poderá garantir maiores níveis de participação e de co-responsabilização. Para tal, é fundamental que a equipa técnico-pedagógica proporcione oportunidades para agir, explorar e integrar as pessoas com deficiências e incapacidades de forma reflexiva e apoiada a partir das suas expectativas. Assim potencia-se a capacidade de analisar, compreender, mobilizar,

RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO

resolver, isto é, de gerir a própria vida agindo sobre o mundo (Rappaport, 1987; Zimmerman, 1995).

Nesta perspectiva, a equipa técnico-pedagógica deve estar sensibilizada para adoptar e evidenciar as seguintes atitudes e competências relacionais e sociais:

- **Ter capacidade de adaptação às situações, às pessoas e aos contextos.**
- **Utilizar uma linguagem adequada e de compreensão fácil.**
- **Demonstrar espírito de iniciativa, criatividade e inovação.**
- **Reflectir de uma forma crítica permanente sobre o seu trabalho e desempenho.**
- **Demonstrar auto-regulação e autocontrolo, exigência pessoal, e consciência dos limites.**
- **Estabelecer relações interpessoais empáticas, securizantes e desafiadoras.**
- **Encorajar o desenvolvimento pessoal da pessoa com deficiências e incapacidades e a promoção da sua autonomia.**
- **Trabalhar em equipa, aceitando novas ideias e outras formas de actuação.**
- **Demonstrar sensibilidade e abertura a situações pessoais complexas, com controlo do envolvimento afectivo.**
- **Evidenciar atitudes pro-activas, que mobilizem assertivamente os recursos que a pessoa com deficiências e incapacidades necessita de forma a assegurar a sua participação.**
- **Conhecer e aplicar princípios éticos e deontológicos que presidem à sua prática profissional.**

De forma a ilustrar outras atitudes que por vezes se constituem como dúvida na interacção, seguem-se alguns exemplos orientadores¹³:

- **Deve interagir-se directamente com a pessoa com deficiências e incapacidades em vez de se dirigir ao seu acompanhante.**
- **Deve cumprimentar-se a pessoa da mesma forma que faria com uma pessoa sem deficiência.**
- **Antes de a ajudar, deve-se perguntar à pessoa se precisa de ajuda.**
- **Não se devem tirar conclusões sobre as (in)capacidades da pessoa só pela sua aparência física.**
- **Não confundir deficiência com doença.**
- **Não se deve presumir que uma pessoa com deficiências e incapacidades só se interessa por assuntos relacionados com a deficiência.**
- **Não se deve ter uma preocupação extremada em dizer algo que pareça “incorrecto”, como por exemplo, dizer a uma pessoa que utiliza cadeira de rodas “é só um passinho até ali”.**

¹³ Fonte: IEFP (2004) *Interacção com a Pessoa com Deficiência - Manual de Etiqueta*. Adaptado (2008), disponível em <http://www.iefp.pt>

- Não se deve dramatizar a história de vida da pessoa ou expressar reacções emocionais de “pena” ou “compaixão”.
- Deve evitar-se atribuir características de “super-herói” à pessoa com deficiências e incapacidades.

Em resumo, deve enfatizar-se a pessoa e não a deficiência

Neste sentido, é importante que a equipa técnico-pedagógica identifique e perceba quais as atitudes individuais¹⁴ mais adequadas, compreendendo que estas influenciam o comportamento e as acções individuais das pessoas com deficiências e incapacidades assim como as atitudes sociais¹⁵ e normas, práticas e ideologias sociais¹⁶ facilitadoras da imersão da pessoa com deficiências e incapacidades no seu processo de educação e formação.

- **Pessoas significativas**

As dificuldades com as quais as pessoas com limitações da actividade e restrições na participação decorrentes de alterações das estruturas e funções e da existência de barreiras no ambiente se deparam, vão muito para além das barreiras arquitectónicas, que podem ser eliminadas recorrendo a produtos e tecnologias. As atitudes no contexto da sociedade em geral, associadas à forma de pensar ou agir, podem originar barreiras, limitativas do potencial das pessoas na sua actuação autónoma. A participação de uma pessoa significativa à pessoa com deficiências e incapacidades, ou de um técnico especializado que se constitua como suporte individualizado, pode potenciar a operacionalização do processo de RVCC, promovendo efectivamente a sua participação.

Assim, na promoção da actividade e participação, pode ser necessária a inclusão de um agente externo às equipas técnico-pedagógicas, que potencie/estimule/facilite as actividades e a participação, de forma directa ou indirecta ao processo.

¹⁴ **Atitudes individuais de outros profissionais** - Opiniões e crenças gerais ou específicas de outros profissionais e os relacionados com a saúde, sobre a pessoa ou sobre outras questões (e.g., questões sociais, políticas e económicas) (CIF, 2004).

¹⁵ **Atitudes sociais** - opiniões e crenças gerais ou específicas mantidas em geral pelas pessoas de uma cultura, sociedade, agrupamentos subculturais ou outros grupo sociais, sobre outros indivíduos ou sobre outras questões sociais, políticas e económicas que influenciam o comportamento e as acções dos indivíduos ou dos grupos (CIF, 2004).

¹⁶ **Normas, práticas e ideologias sociais** - costumes, práticas, regras e sistemas abstractos de valores e crenças normativas (e.g., ideologias, visões normativas do mundo, filosofias morais) que surgem dentro dos contextos sociais e que afectam ou criam práticas e comportamentos sociais e individuais, tais como normas sociais de moral, etiqueta e comportamento religioso; doutrina religiosa e normas e práticas resultantes; normas que regulam os rituais ou as reuniões sociais (CIF, 2004).

RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO

As múltiplas e específicas necessidades das pessoas com deficiências e incapacidades, podem ser sistematizadas nas seguintes dimensões:

necessidade de inclusão no processo de uma pessoa significativa externa ao Centro Novas Oportunidades, com relacionamento continuado com a pessoa com deficiências e incapacidades, caracterizado pela confiança e apoio mútuo, cujo objectivo seja o apoio relacional e singular. Alguns exemplos:

- Família próxima¹⁷.
- Família alargada¹⁸.
- Amigos¹⁹.
- Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade²⁰.

Às pessoas significativas mobilizadas no domínio da rede de relações da pessoa com deficiências e incapacidades, e com os quais haja uma interacção continuada no processo, a equipa técnico-pedagógica deverá garantir uma definição clara do seu papel e objectivos, esclarecendo o âmbito e o formato da articulação, evitando laços de dependência que obstaculizem uma efectiva participação no processo.

necessidade de inclusão ou parceria estreita com técnicos especializados, que prestam serviços para apoiar as pessoas com deficiências e incapacidades no desenvolvimento das suas actividades e participação, que se constituam como recursos directos ou indirectos à equipa técnico-pedagógica

- Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais²¹, p. ex.: técnico de apoio para prestação de ajuda de 3ª pessoa, que apoie nas actividades de higiene pessoal, alimentação, etc.
- Profissionais de saúde²², p. ex.: psicólogos clínicos, terapeutas.
- Outros profissionais²³, p. ex.: professor, monitor; intérprete de Língua Gestual Portuguesa.

¹⁷ **Família próxima** - indivíduos relacionados por nascimento, casamento ou outro relacionamento reconhecido pela cultura como família próxima, tais como, cônjuges, parceiros, pais, irmãos, filhos, pais de acolhimento, pais adoptivos e avós (CIF, 2004).

¹⁸ **Família alargada** - indivíduos aparentados através de laços de família ou pelo casamento ou outros relacionamentos reconhecidos pela cultura como parentes, tais como tias, tios, sobrinhos e sobrinhas (CIF, 2004).

¹⁹ **Amigos** - indivíduos que são conhecidos próximos, com relacionamento continuado caracterizado pela confiança e apoio mútuo (CIF, 2004)

²⁰ **Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade** - indivíduos com relações de familiaridade entre si, tais como, conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade em situações relacionadas com o trabalho, escola, tempos livres, ou outros aspectos da vida, e que compartilham características demográficas, tais como idade, sexo, religião ou etnia ou envolvimento em interesses comuns (CIF, 2004).

²¹ **Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais** - indivíduos que prestam os serviços necessários para apoiar as pessoas nas suas actividades diárias e na manutenção do desempenho no trabalho, na educação ou em outras situações da vida e que são pagos através de fundos públicos ou privados ou trabalham numa base de voluntariado, tais como pessoas que apoiam na construção e na manutenção das casas, que dão assistência pessoal, assistência nos transportes, ajudas remuneradas, amas de crianças e outras pessoas que prestam cuidados ou dão apoio (CIF, 2004)

²² **Profissionais de saúde** - todos os prestadores de cuidados que trabalham no contexto do sistema de saúde, como por exemplo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, técnicos de audiometria, ortóticos, protésicos, profissionais na área médico-social e outros prestadores destes serviços (CIF, 2004)

²³ **Outros profissionais**: todos os prestadores de cuidados que trabalham fora do sistema de saúde, mas que proporcionam serviços que têm impacto na saúde, tais como assistentes sociais, professores, arquitectos ou projectistas/desenhadores (CIF, 2004).

Caso sejam mobilizados técnicos especializados, remete-se especial atenção para algumas atitudes/competências a garantir por parte destes:

- Identificar estratégias de actuação ajustadas às necessidades decorrentes da falta de autonomia gerada pelos diferentes tipos de deficiência.
- Identificar, seleccionar e aplicar procedimentos relativos a cuidados humanos básicos (higiene pessoal, alimentação).
- Identificar e aplicar técnicas adequadas à mobilidade e acessibilidade das pessoas com deficiências e incapacidades a espaços/equipamentos.
- Identificar e aplicar técnicas de posicionamento e transferências.
- Manusear as ajudas técnicas/produtos de apoio utilizadas pela pessoa com deficiências e incapacidades.
- Detectar sinais ou situações anómalas referentes a situações de saúde e higiene da pessoa com deficiências e incapacidades, comunicando-as a outros elementos da equipa técnico-pedagógica.
- Identificar e cumprir regras de higiene, saúde e segurança, prevenindo situações de risco de acidentes e promovendo a adopção de medidas de segurança adequadas.
- Garantir comunicação simples e acessível entre os interlocutores.

O apoio técnico especializado pode ser mobilizado em articulação com as entidades especializadas na intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades, nas quais se incluem as entidades acreditadas enquanto Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) (cf. Anexo II). Esta articulação deverá ser pautada por uma postura cooperante, uma vez que a aliança entre competências especializadas ao nível das deficiências e incapacidades e competências técnicas ao nível da construção de projectos de qualificação e reconhecimento dos adquiridos, promoverá e facilitará a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades no contexto dos sistemas de educação-formação e o desenvolvimento dos seus percursos de qualificação.

De seguida esquematiza-se um processo de tomada de decisão sobre qual o recurso a mobilizar no apoio à promoção na actividade e participação, directamente associada à necessidade específica da pessoa com deficiências e incapacidades:

Quem é o agente do pedido? Profissional de RVC ou pessoa com deficiências e incapacidades?

Qual a necessidade/pedido?

Profissional de RVC: necessidade de informação complementar; necessidade de apoio face às estratégias e actividades a desenvolver com a pessoa com deficiências e incapacidades (acessibilidade metodológica); necessidade ao nível da comunicação (intérprete de Língua Gestual Portuguesa, p. ex.), etc.

Pessoa com deficiências e incapacidades: apoio na interacção; segurança na relação; suporte emocional; apoio face à integração da informação; apoio técnico especializado.

A quem recorrer?

Técnicos: articulação com escolas, centros e entidades de reabilitação profissional, de educação especial, etc.

Pessoas próximas: sinalização pela própria pessoa com deficiência, no âmbito dos seus contextos de vida.

Qual o formato da articulação?

Participação directa nas actividades, podendo a presença do recurso ser ocasional ou permanente nas actividades, ao longo do processo de RVCC.

Participação indirecta nas actividades, podendo o recurso ser activado pelo seu carácter de consultoria especializada, sendo a articulação efectuada pelo profissional de RVC.

3.1.3. Serviços, sistemas e políticas

Para além das dimensões atrás analisadas, de acordo com os desafios colocados pelo modelo biopsicossocial, os serviços, sistemas e políticas também se constituem como uma das dimensões que facilita ou cria barreiras, ampliando ou reduzindo a funcionalidade das pessoas com deficiências e incapacidades.

Os sistemas são mecanismos de controlo e de supervisão organizativa estabelecidos por autoridades governamentais para garantir serviços que proporcionam benefícios e programas estruturados, em vários sectores, com o objectivo de satisfazer as necessidades da pessoa com deficiências e incapacidades. As políticas englobam as regras, regulamentos e normas estabelecidas por autoridades nacionais ou internacionais que regem ou regulam os sistemas que controlam os serviços e programas. Com o objectivo de constituir um instrumento estruturante das medidas para promoção da melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, a Presidência do Conselho de Ministros, através da Resolução nº 9/2007, Diário da República, 1ª série, nº 12, de 17 Janeiro 2007, publicou o **Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade (PNPA)**.

A elaboração do PNPA assentou nos princípios da igualdade de oportunidades, de vida independente, de participação e de integração. De acordo com os princípios em que assenta o PNPA, as medidas nele propostas pressupõem que transversalmente seja contemplada a acessibilidade: ao meio físico edificado, aos transportes, às tecnologias da informação e das comunicações, a par das mudanças de atitude da população em geral face às pessoas com deficiências e incapacidades, a qual constitui uma condição indispensável para o exercício dos seus direitos de cidadania. Neste âmbito, e inscrevendo-se as ajudas técnicas/produtos de apoio no quadro das garantias de igualdade de oportunidades, o Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA)²⁴ constitui um sistema facilitador da autonomia das pessoas com deficiências e incapacidades para assegurar a plena participação e inclusão.

Ainda, a **Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência** (Lei nº 38/2004, de 18 de Agosto), que determina a “promoção de uma sociedade para todos através da eliminação de barreiras e da opção de medidas que visem a plena participação da pessoa com deficiência” conduziu à regulação normativa em matéria de acessibilidades, sendo publicado o Decreto-lei nº 163/2006, de 8 de Agosto, que tem como objecto a definição das condições de acessibilidade a satisfazer no projecto e construção de espaços públicos, equipamentos colectivos e edifícios públicos e habitacionais.

²⁴ Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio: Decreto-Lei nº 93/2009, de 16 de Abril.

Instrumentos reguladores fundamentais:

- Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade (PNPA), (Resolução nº 9/2007, Diário da República, 1ª série, nº 12, de 17 Janeiro 2007)
- o Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA), (Decreto-Lei n.º 93/2009, de 16 de Abril)
- Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência, (Decreto-Lei nº 38/2004, de 18 de Agosto e Decreto-lei nº 163/2006, de 8 de Agosto)

4. CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES E GESTÃO DA DIVERSIDADE FUNCIONAL

O **guia metodológico** constitui-se como um guia de apoio à operacionalização do modelo de intervenção inclusivo ao nível da actuação dos Centros Novas Oportunidades, disponibilizando aos profissionais que nele intervêm orientações e suportes de natureza metodológica que os apoiem na interacção com pessoas com diversidade funcional. Reconhecer diferentes funcionalidades, agir de forma diversa, numa lógica de individualização e flexibilidade, constituem condições fundamentais para assegurar a participação de todos os cidadãos, garantindo igualdade de oportunidades, de participação e de condição, numa lógica de “sociedade cidadã”, assegurando a plena inclusão social de todos, independentemente da condição funcional.

O modelo conceptual adoptado neste domínio advoga os seis requisitos básicos definidos por Sassaki (2003) para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, onde as estruturas e sistemas gerais da comunidade evidenciam a capacidade de reconhecer e gerir a diversidade, ao contrário dos modelos segregados, onde se organizam sistemas e estruturas especiais para trabalhar o que é diferente, considerado como “especial”.

Constituem requisitos essenciais para a inclusão, a assegurar pelas estruturas gerais da comunidade:

- **Acessibilidade arquitectónica:** inexistência de barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios, nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transporte individuais ou colectivos.
- **Acessibilidade comunicacional:** inexistência de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade metodológica:** inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, de trabalho, de acção comunitária e familiar.
- **Acessibilidade instrumental:** inexistência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo de trabalho e de lazer ou recreação.
- **Acessibilidade programática:** inexistência de barreiras invisíveis integradas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos (institucionais, empresariais etc.).
- **Acessibilidade atitudinal:** inexistência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações por parte dos intervenientes.

O presente capítulo encontra-se estruturado da seguinte forma:

- num primeiro momento, são identificadas as alterações das funções que têm impactos no acesso das pessoas com deficiências e incapacidades ao processo de reconhecimento, validação e certificação de competências - nível básico, bem como as dimensões do sistema a considerar para efeitos de adaptação;
- num segundo momento, são identificadas as alterações a introduzir no RCC-NB, por tipo de alterações das funções entretanto identificadas e apresentadas algumas orientações metodológicas a adoptar no âmbito de uma intervenção individualizada e adaptada;
- num terceiro momento, serão consideradas as adaptações de âmbito geral e específicas de

- cada uma das alterações das funções, relativas ao processo de trabalho;
- finalmente, são abordadas as adaptações a considerar ao nível da equipa técnico-pedagógica.

4.1. Alterações das funções e impactos no sistema nacional de RVCC

No quadro dos princípios e objectivos referidos, o primeiro desafio que se coloca é o de verificar de que modo e em que circunstâncias o sistema nacional de RVCC²⁵ se ajusta à diversidade funcional dos cidadãos, isto é, se pode ser mobilizado e participado por todo e qualquer cidadão, independentemente das suas estruturas e funções, e qual o modo de operacionalização mais adequado.

Da análise realizada, concluiu-se que, para que tal ocorra, é necessário assegurar as condições de acessibilidade necessárias, introduzindo nos contextos de educação-formação, adaptações que facilitem a participação das pessoas com deficiências e incapacidades, desde o meio físico até ao relacional, emocional, entre outros. No que diz respeito ao RCC-NB, concluiu-se também que a mobilização de facilitadores adequados às características específicas da pessoa permite, de um modo geral, a sua operacionalização.

Nas situações em que os facilitadores do meio físico/ambiental não são suficientes para a promoção da participação das pessoas com deficiências e incapacidades, estão identificados para situações específicas **critérios de evidência adaptados** que configuram uma orientação para o potencial máximo das pessoas com deficiências e incapacidades, sem contudo influenciar os níveis de exigência e/ou de complexidade do RCC-NB.

Para a definição das situações que poderão requerer os tipos de adaptações referidas, foram identificadas como alterações das funções a considerar:

- Visão.
- Auditivas.
- Mentais - intelectuais.
- Mentais - doença mental.
- Neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e da voz e fala.

Para cada uma das alterações das funções atrás referidas, serão equacionadas as adaptações a considerar na operacionalização do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, segundo três eixos de análise:

- Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos – Nível Básico (RCC-NB).
- Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).
- Equipa Técnico-Pedagógica.

²⁵ Portaria n.º 230/2008. Diário da República, 1.ª série - N.º 48 - 7 de Março de 2008

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES E GESTÃO DA DIVERSIDADE FUNCIONAL

• Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos – Nível Básico (RCC-NB)

A determinação das condições de operacionalização do RCC-NB junto das pessoas com deficiências e incapacidades deverá ser equacionada tomando em consideração duas questões fundamentais:

Exemplo:

LC-1A – Expressar-se com fluência, articulando ideias e justificando opiniões

• Quais os Critérios de Evidência que estarão comprometidos nas situações em que existam alterações numa determinada função?

Por requerer “fluência”, o Critério de Evidência pode constituir-se como um obstáculo às pessoas com alterações das funções de voz e fala, não significando no entanto que dentro do seu quadro funcional a pessoa não possa expressar-se com a devida fluência.

• Quais as estratégias (facilitadores) a mobilizar de forma a ultrapassar o(s) obstáculo(s)?

No exemplo atrás referido, o recurso a ajudas técnicas para a comunicação face a face, poderá ser um facilitador a considerar no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências, constituindo-se então como um facilitador à participação – passa a ser possível evidenciar a competência, recorrendo a facilitadores que assegurem a comunicação.

A análise do RCC-NB foi realizada segundo Matrizes Relacionais entre o Referencial de Competências-Chave e Funcionalidade²⁶ (em anexo), construídas para cada uma das alterações das funções consideradas no âmbito deste **guia metodológico**. As matrizes referidas encontram-se estruturadas a partir de três eixos de análise:

- identificação dos **critérios de evidência** cuja operacionalização pode estar comprometida em caso de alterações das funções em causa;
- identificação das **funções** que são mobilizadas pelos critérios de evidência identificados, cuja alteração pode suscitar a necessidade de intervenção nos contextos;
- identificação dos **facilitadores** (ajudas técnicas/produtos de apoio, atitudes e pessoas significativas) a mobilizar de forma a tornar as práticas de operacionalização do RCC-NB acessíveis às pessoas com deficiências e incapacidades.

²⁶ As Áreas de Competências-Chave, Unidades de Competência e os Critérios de Evidência sem impacto na operacionalização dos processos RVCC junto de pessoas com deficiências e ou incapacidades, não são referenciados nas Matrizes.

As matrizes visam assim apoiar a identificação de desafios na intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades, **não tendo todavia qualquer carácter prescritivo**. A articulação e interacção com as pessoas com deficiências e incapacidades será sempre singular, sendo necessário encontrar em cada caso as soluções mais ajustadas, aquelas que melhor se adequam à situação concreta, aplicando o princípio da individualização e da flexibilidade, sempre presente nos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

Das Matrizes Relacionais entre Referencial de Competências-Chave e Funcionalidade conclui-se que, de uma forma geral, as quatro Áreas de Competências-Chave colocam transversalmente desafios à manifestação das competências das pessoas com deficiências e incapacidades e às estratégias utilizadas pela equipa técnico-pedagógica. Efectivamente, um determinado Critério de Evidência pode mobilizar de forma mais ou menos explícita funções que poderão estar alteradas numa dada situação, não pondo no entanto essa diversidade funcional em causa a real competência adquirida por parte da pessoa. Através da mobilização de facilitadores adequados, perspectiva-se a operacionalização do RCC-NB, promovendo assim o acesso dessas pessoas ao sistema normal de RVCC dinamizado nos Centros Novas Oportunidades.

De forma exemplificativa, para a validação de competências relacionadas com a interpretação de tabelas e gráficos (Área de Competência-Chave “Matemática para a Vida”), a pessoa com alterações das funções da visão (cegueira total) mobiliza o seu sistema táctil, pelo que a equipa técnico-pedagógica deverá disponibilizar material em relevo. Para uma pessoa com alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala, com dificuldade na estabilização dos movimentos, a disponibilização de uma prancha de grafismos (tábua que fixa o papel em actividades de escrita e desenho) permitirá uma melhor estabilização no desenvolvimento de actividades em papel, de forma a que a pessoa evidencie algumas das competências relacionadas com a escrita (Área de Competência-Chave “Linguagem e Comunicação”).

Assim, a promoção do acesso das pessoas com deficiências e incapacidades ao processo RVCC nos Centros Novas Oportunidades, agindo numa perspectiva inclusiva, mobilizará sobretudo a equipa técnico-pedagógica, a qual, através do seu saber técnico e repertório de atitudes e competências relacionais e sociais e da mobilização de facilitadores, adequará os processos de trabalho a cada pessoa em concreto, tendo em conta a sua funcionalidade e o seu modo particular de interacção.

Pelas especificidades dos impactos das alterações das funções auditivas e dos impactos das alterações das funções mentais - intelectuais, na operacionalização do RCC-NB o profissional de RVC poderá mobilizar critérios de evidência adaptados que facilitem a evidenciação das competências-chave, uma vez que estes se encontram orientados para os potenciais e contextos de vida das pessoas com alterações das funções referidas.

- **Adaptação²⁷ do RCC-NB às pessoas com alterações das funções auditivas**

A operacionalização do RCC-NB pode requerer a mobilização de critérios de evidência que estejam adaptados às características singulares das pessoas com alterações das funções auditivas.

No quadro do modelo conceptual adoptado e da análise efectuada ao RCC-NB, a adaptação atrás referida remete para as questões relacionadas com a aquisição da Língua Portuguesa e a forma como as pessoas cuja língua materna é a Língua Gestual Portuguesa se integram numa sociedade de ouvintes, colocando desafios transversais a todo o RCC-NB. Desafios que se prendem com o reconhecimento e protecção da Língua Gestual Portuguesa consagrados na 4ª Revisão da Constituição da República Portuguesa, em Setembro de 1997, Artigo 74º (Ensino) alínea h), “proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades” e na alteração das práticas educativas em Portugal.

Acresce ainda que a necessidade de adaptação do RCC-NB se justifica pelo facto de as competências de linguagem e comunicação serem adquiridas pelas pessoas com alterações das funções auditivas através da Língua Gestual Portuguesa (L. G. P.) ou da Língua Portuguesa escrita (L. P. escrita), sendo possível aceder aos seus saberes através de uma e de outra, bem como pela observação de modelos exemplificadores que permitam associar acção/conceito/resultado, e que privilegiem a imagem.

Como exemplo, atente-se no seguinte Critério de Evidência:

LC-1A – *Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado **oral** com vista a uma retroacção adequada*

Uma vez que a pessoa com alterações nas funções auditivas não percepção um enunciado oral, o Critério de Evidência deverá assumir a seguinte formulação:

LC-1A – *Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado **linguístico** com vista a uma retroacção adequada*

Ou seja, **não é suprimida qualquer complexidade ao Critério de Evidência; o impacto da adaptação tem apenas a ver com a forma de interacção entre o contexto e a pessoa, sem prejuízo da sua participação.**

²⁷ Por adaptação entende-se como “ajustar; adequar; apropriar” - Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, 2001.

No que diz respeito à manifestação de saberes ao nível das Áreas de Competências-Chave “Matemática para a Vida”, “Tecnologias de Informação e Comunicação” e “Cidadania e Empregabilidade”, dever-se-á atender às duas orientações metodológicas a seguir apresentadas, ao longo do processo de RVCC:

- A compreensão das situações problemáticas/problemas deve ser apoiada por exemplificações, dramatizações e/ou esquemas, uma vez que a comunicação dos saberes será feita através da L.G.P, Língua Portuguesa escrita e/ou ainda pela realização de tarefas práticas, que adiante se ilustrarão, as quais permitem à pessoa evidenciar os seus saberes.
- Os critérios de evidência que referenciem a interação/comunicação via língua portuguesa (por exemplo: MV-3B – *Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa*) devem ser entendidos como passíveis de manifestação através de formas diversas de comunicação, como LGP, Língua Portuguesa escrita, expressão dramática, plástica, vídeo, apresentações em *PowerPoint*, esquemas e imagens, como alternativas à forma de comunicação prevista.

O RCC-NB a considerar para as pessoas com alterações das funções auditivas é o RCC-NB²⁸ que constitui a referência do sistema nacional de RVCC para este nível de escolaridade, com as adaptações necessárias e pertinentes de modo a permitir o seu acesso. Os critérios de evidência adaptados são apresentados a **bold** e referem-se a adaptações na sua formulação, sem prejuízo do seu grau de complexidade e/ou exigência. São ainda acrescentados outros critérios de evidência que podem concorrer para determinada Unidade de Competência, apresentados em *itálico*. A estes acrescentam todos os restantes critérios de evidência em cada uma das Unidades de Competência do RCC-NB.

²⁸ ANEFA (2002). Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos (Nível Básico), disponível em <http://www.anq.gov.pt>.

CENTROS NOVAS OPORTUNIDADES E GESTÃO DA DIVERSIDADE FUNCIONAL

ADAPTAÇÃO DO RCC-NB ÀS PESSOAS COM ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES AUDITIVAS

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (LC)

B1

<p>A Compreender e produzir discursos orais em situações diversificadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar adequadamente o código linguístico, evitando o uso excessivo de repetições. - Acompanhar o discurso de ritmo (pausas, hesitações, digressões, vocativos, ...) e postura adequados à situação e à audiência. - Retirar dos discursos percebidos as ideias essenciais.
<p>B Interpretar textos simples, de interesse para a vida quotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Reconhecer palavras e expressões simples relativas ao próprio e aos contextos em que está inserido.</i> - <i>Estabelecer relações familiares, afectivas e profissionais.</i> - <i>Exprimir gostos, preferências e rotinas.</i> - <i>Compreender palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.</i>
<p>C Produzir textos com finalidades informativo - funcionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Identificar-se a si próprio e aos outros.</i> - <i>Descrever pessoas, física e psicologicamente.</i> - <i>Preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, com nome, morada, nacionalidade.</i> - <i>Situar-se, situar os outros e objectos.</i> - <i>Descrever objectos.</i> - <i>Escrever um texto simples e curto sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.</i>

ADAPTAÇÃO DO RCC-NB ÀS PESSOAS COM ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES AUDITIVAS

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (LC)

B2

<p>B Interpretar textos de carácter informativo e reflexivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Compreender frases simples isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata.</i> - <i>Compreender textos curtos e simples relacionados com aspectos de interesse pessoal.</i> - <i>Identificar o essencial num anúncio e em mensagens simples, curtas e claras.</i> - <i>Encontrar informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente (anúncios, folhetos, ementas, horários, ...).</i> - <i>Compreender informação sobre vários tipos de comércio, características e preços de produtos.</i> - <i>Compreender informação sobre horários, meios de transporte e sua utilização.</i> - <i>Compreender cartas pessoais curtas e simples.</i> - <i>Seguir instruções (serviços).</i>
<p>C Produzir textos de acordo com técnicas e finalidades específicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Elaborar pedidos e transmitir informações de interesse imediato.</i> - <i>Estruturar uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.</i> - <i>Participar por escrito, numa breve troca de palavras.</i> - <i>Descrever lugares.</i> - <i>Pedir e dar informações.</i>

ADAPTAÇÃO DO RCC-NB ÀS PESSOAS COM ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES AUDITIVAS

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (LC)

B3

<p>A Compreender e produzir discursos orais, com recurso a estruturas linguísticas e não linguísticas, adequadas à expressividade dos mesmos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado linguístico com vista a uma retroacção adequada. - Distinguir factos de opiniões, ao nível da interpretação e da produção linguística. - Planear a produção linguística de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência.
<p>B Interpretar textos de carácter informativo-reflexivo, argumentativo e literário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Compreender textos simples e curtos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho.</i> - <i>Compreender as ideias principais de textos relativamente complexos sobre assuntos concretos.</i> - <i>Interpretar descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.</i> - <i>Seguir o encadeamento de legendagens de programas televisivos, sobre assuntos correntes.</i>
<p>C Produzir textos informativos, reflexivos e persuasivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Elaborar textos simples e curtos, atendendo à sua função e ao destinatário.</i> - <i>Elaborar textos, em contextos diversificados, articulando informação de modo lógico e coerente.</i> - <i>Descrever rotinas, hábitos e interesses.</i> - <i>Descrever experiências, reacções e impressões.</i> - <i>Expressar sentimentos, gostos, preferências e rejeições.</i>

- **Adaptação do RCC-NB às pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais**

A operacionalização do RCC-NB pelas pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais pode requerer a mobilização de critérios de evidência adaptados no âmbito da Área de Competências-Chave “Matemática para a Vida”. Este enfoque justifica-se pelo facto das pessoas com alterações das funções intelectuais - mentais poderem apresentar limitações consideráveis ao nível das funções mentais complexas, sobretudo ao nível do raciocínio abstracto, o que coloca desde logo dificuldades na evidenciação de competências nesta Área de Competências-Chave em concreto.

O objectivo da adaptação de alguns critérios de evidência da Área de Competências-Chave “Matemática para a Vida” está estritamente relacionado com a necessidade da maior focalização dos saberes manifestos aos contextos de vida das pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais. O resultado da adaptação tem a ver directamente com a forma de interacção entre o contexto e a pessoa, não suprimindo qualquer complexidade ao Critério de Evidência e sem prejuízo da sua participação.

Como exemplo, atente-se no seguinte Critério de Evidência:

MV-1B – Em contexto de vida [do(s) formando(s)] resolver problemas que envolvam números decimais

Para as pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais, a resolução de problemas está muito orientada para o seu contexto de vida, para os problemas concretos do dia-a-dia, pelo que surge a seguinte formulação:

*MV-1B – Em contexto de vida [do(s) formando(s)] resolver problemas que envolvam números decimais **nomeadamente com recurso à unidade monetária - euro***

O acréscimo de informação na formulação do Critério de Evidência permite uma melhor incidência sobre os contextos de vida da pessoa e da utilização desta competência em concreto, evitando uma abstracção que se poderia manifestar como um obstáculo à manifestação da competência.

Transversalmente ao RCC-NB, a pessoa com alterações das funções mentais - intelectuais, pode manifestar dificuldades na demonstração de competências que apelem a um sentido mais abstracto ou reflexivo, pelo que se sugerem duas orientações metodológicas, ao longo do processo de RVCC:

- desconstruir o RCC-NB, tornando a sua formulação mais aproximada das pessoas em causa e mais facilmente entendível por elas;
- permitir que a pessoa evidencie as suas competências através do seu modo particular de estar, de agir e de comunicar, (por exemplo, permitir que a pessoa demonstre por imagens pictóricas o Critério de Evidência MV-3C – *Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a língua portuguesa*).

O RCC-NB a considerar para as **pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais**, é o RCC-NB²⁹ que constitui a referência do sistema nacional de RVCC para este nível de escolaridade, com as adaptações necessárias e pertinentes de modo a permitir o seu acesso. Os critérios de evidência adaptados são apresentados a **bold** e referem-se a adaptações na sua formulação, sem prejuízo do seu grau de complexidade e/ou exigência. São ainda acrescentados outros critérios de evidência que podem concorrer para determinada Unidade de Competência, apresentados em *itálico*. A estes acrescentam todos os restantes critérios de evidência em cada uma das Unidades de Competência do RCC-NB.

ADAPTAÇÃO DO RCC-NB ÀS PESSOAS COM ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES MENTAIS - INTELLECTUAIS	
MATEMÁTICA PARA A VIDA (MV)	
B1	
A Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Efectuar medições de grandezas de natureza diversa, utilizando instrumentos adequados: régua/fita métrica, balança digital, termómetro digital, relógio digital, etc. - Ler tabelas, por exemplo: de relação peso/idade, de peso/tamanho de pronto-a-vestir. - Ler gráficos (de barras, pictogramas). - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
B Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação (dobro, triplo e quádruplo) que é o princípio fundamental das contagens. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números decimais, nomeadamente, com recurso à unidade monetária - euro. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam o conceito de perímetro de figuras planas regulares.
C Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar diferentes formas de representar um número natural na recta numérica. - Detectar eventuais erros em operações aritméticas simples. - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
D Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> - Indicar elementos de uma sequência simples de figuras. - Indicar regularidades com base em sequências de cores. - Indicar regularidades em situações de vida real (horários de transportes públicos e de serviços).

²⁹ ANEFA (2002). Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos (Nível Básico), disponível em <http://www.anq.gov.pt>.

ADAPTAÇÃO DO RCC-NB ÀS PESSOAS COM ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES MENTAIS - INTELLECTUAIS

MATEMÁTICA PARA A VIDA (MV)

B2

<p>A Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a moeda única em actividades do dia a dia, nomeadamente em aquisições directas e em actividades que requeiram a escrita de informação numérica (preenchimento de documentos, cheques, etc.). - Efectuar medições de grandezas de natureza diversa, utilizando unidades e instrumentos de medida adequados: régua/fita métrica, balança digital, termómetro digital, relógio digital, etc. - Ler tabelas de relação peso/idade, de peso/tamanho de pronto-a-vestir, de frequências absolutas e de frequências relativas. - Ler e apresentar horários, diários, semanais ou outros, de uma forma organizada e clara. - Ler gráficos (de barras, pictogramas). - Completar tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social. - Ordenar dados, utilizando medidas de localização modal. - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
<p>B Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar resultados usando a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação que é o princípio fundamental das contagens (dobro, triplo, quádruplo). - Em contextos de vida do(s) formando(s) ordenar números racionais não inteiros (recorrendo à unidade monetária - euro). - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos: perímetro e área. - Operar com percentagens utilizando a calculadora. - Decidir sobre o uso de algoritmo de papel e lápis ou de calculadora.
<p>C Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar as funções de uma calculadora básica de forma clara. - Determinar experimentalmente valores aproximados do número irracional π, registados numa tabela e que resultem da exploração geométrica. - Representação de números fraccionários, utilizando objectos do contexto de vida do formando. - Utilizar diferentes representações de percentagens (10%, 25%, 50%, 100%) na resolução de problemas. - Construir modelos de poliedros com base em modelos (cubo, paralelepípedo, pirâmide e cilindro). - Estabelecer relações entre figuras geométricas, utilizando representações, nomeadamente o geoplano. - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
<p>D Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e completar uma sequência simples de figuras ou de números naturais. - Justificação, na língua portuguesa, do(s) critério(s) utilizado(s) para completar sequências simples de figuras ou de números naturais. - Detectar erro em sequências simples de figuras ou de números naturais. - Usar as definições como critérios necessários, embora convencionais e de natureza precária, à classificação de figuras geométricas, nomeadamente, quanto ao seu número de lados. - Detectar erro em sequências simples de figuras ou de números naturais. - Usar as definições como critérios necessários, embora convencionais e de natureza precária, à classificação de figuras geométricas, nomeadamente, quanto ao seu número de lados.

ADAPTAÇÃO DO RCC-NB ÀS PESSOAS COM ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES MENTAIS - INTELLECTUAIS

MATEMÁTICA PARA A VIDA (MV)

B3

<p>A Interpretar, organizar, analisar e comunicar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de tarefas com base num guião de trabalho. - Analisar e interpretar gráficos relativos a situações do dia-a-dia do formando. - Comparar conjuntos de dados utilizando contagens. - Analisar e comparar distribuições estatísticas utilizando medidas de localização (moda, média aritmética). - Identificar o máximo e o mínimo num conjunto de dados numéricos. - Comunicar resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa.
<p>B Usar a matemática para analisar e resolver problemas e situações problemáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros (recorrendo à unidade monetária - euro). - Em contextos de vida do(s) formando(s), usar números racionais no cálculo de áreas. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos de perímetro, área, volume. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números expressos em notação científica. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens (10%, 25%, 50% e 100%); proporcionalidade aritmética (dobro, triplo, quádruplo); proporcionalidade geométrica (dobro, triplo, quádruplo). - Em contextos de vida do formando resolver problemas que envolvem os conceitos de proporcionalidade directa (por exemplo, compras, receitas culinárias, etc.).
<p>C Compreender e usar conexões matemáticas em contextos de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar criticamente as funções de uma calculadora científica. - Interpretar graficamente relações funcionais de proporcionalidade directa. - Seleccionar escalas adequadas à representação de modelos da realidade, recorrendo a mapas e plantas. - Estabelecer a ligação entre conceitos matemáticos e conhecimento de procedimentos na realização de construções geométricas, recorrendo às suas propriedades geométricas. - Identificar figuras geométricas no plano e no espaço. - Organizar tarefas elementares de forma a sequencializar um projecto (por exemplo, a preparação de uma refeição, uma ida às compras, etc.) - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a língua portuguesa.
<p>D Raciocinar matematicamente de forma indutiva e de forma dedutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e completar uma sequência simples de figuras ou de números naturais. - Justificar, na língua portuguesa, o(s) critério(s) utilizado(s) para completar sequências simples de figuras ou de números naturais. - Detectar erros em sequências simples de figuras ou de números naturais. - Reconhecer as definições como critérios embora convencionais e de natureza precária, necessários à classificação de figuras geométricas, nomeadamente quanto ao seu número de lados. - Construir sequências simples de figuras numéricas e/ou geométricas simples, com recurso à representação gráfica. - Corrigir eventuais erros em sequências simples de figuras e/ou de números naturais.

- **Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (processo de RVCC)**

O processo de RVCC assenta em pressupostos metodológicos tais como balanço de competências e a abordagem auto-biográfica, com vista à evidenciação e sistematização das competências adquiridas pelas pessoas ao longo da vida. O resultado final deste processo de reflexão e aprendizagem é um Portefólio Reflexivo de Aprendizagens, através do qual a pessoa revisitará os episódios relevantes da sua história de vida e as aprendizagens significativas efectuadas.

Na operacionalização do processo de RVCC junto das pessoas com deficiências e incapacidades, a fronteira entre competências não adquiridas e actividades que não permitem a sua evidenciação é muito ténue. Uma determinada Unidade de Competência pode não ser validada porque de facto a pessoa não adquiriu os saberes suficientes e necessários para a validar ou porque as actividades propostas não estão adequadas ou não tornam possível a evidenciação das respectivas competências.

Cabe à equipa técnico-pedagógica perceber a realidade e a circunstância de vida de cada um, percebendo os obstáculos latentes e identificando quais os facilitadores a mobilizar, o nível das estratégias e técnicas de actuação, perceber qual o melhor formato/intencionalidade e momento das actividades do processo que activem o potencial máximo de cada pessoa com deficiências e incapacidades no contexto do reconhecimento, validação e certificação de competências.

Sistematizam-se os aspectos a serem equacionados pela equipa técnico-pedagógica na interacção com as pessoas em causa no processo de RVCC:

- A necessidade de envolver técnicos especializados no processo, quando justificado, como forma de facilitar a aproximação do RCC-NB à pessoa com deficiências e incapacidades (p. ex.: intérprete de Língua Gestual Portuguesa, terapeuta ocupacional, terapeuta da fala, psicólogo, entre outros).
- A importância de mobilizar ajudas técnicas/produtos de apoio para a identificação e manifestação de competências (p. ex.: impressora Braille, equipamentos audiovisuais, documentos em relevo, etc.).
- A relevância de envolver no processo pessoas significativas (profissionais, colegas de trabalho, familiares) que facilitem a identificação/desocultação de competências.
- A necessidade de privilegiar uma abordagem ecológica/naturalista, minimizando os impactos que um ambiente exploratório pode ter na pessoa com deficiências e incapacidades com características de funcionalidade específicas (p. ex. recorrer a actividades de observação directa da manifestação de um conjunto de competências, no seu contexto de vida).
- Equacionar as durações de referências do processo de RVCC, de forma a respeitar adequada e individualizadamente os tempos de desempenho e/ou inclusão de outras actividades, com o objectivo de serem criadas as condições óptimas de acesso ao processo de RVCC pelas pessoas com deficiências e incapacidades.

A necessidade de adequação de materiais (como é o caso da utilização de materiais em Braille) ou da participação de técnicos especializados (p. ex. intérprete de Língua Gestual Portuguesa) prolongará o processo em termos de duração, já de si variável em função dos candidatos. Também a formação complementar, sempre que a pessoa com deficiências e incapacidades manifeste necessidade de um maior investimento ao nível da compreensão, descodificação e integração de informações, poderá implicar um maior investimento em termos de duração, privilegiando assim as Unidades de Formação de Curta Duração (formações modulares certificadas).

Neste quadro surge a necessidade da equipa técnico-pedagógica avaliar de forma objectiva, qual a real necessidade de adequar a duração das actividades, de modo a garantir a adequação do processo de RVCC aos diferentes candidatos que se apresentam num Centro Novas Oportunidades.

Sugestões a considerar no decorrer do processo de RVCC:

- Contratualizar com os participantes dos grupos a duração das sessões, podendo estas ser reduzidas ou intervaladas com frequência, de forma a garantir o melhor aproveitamento por parte da pessoa com deficiências e incapacidades.
- Estudar a pertinência de reduzir o número de participantes, de modo a que equipa técnico-pedagógica possa prestar um apoio mais adequado à pessoa com deficiências e incapacidades, quando estas manifestem uma maior exigência ao nível do acompanhamento das actividades propostas na sessão.
- Criar um repositório de materiais adaptados (textos em Braille, actividades desconstruídas com o apoio de profissionais especializados, textos em relevo, etc.).
- Articular de forma integrada e complementar com entidades especializadas na área das deficiências e incapacidades.
- Identificar a disponibilidade emocional/temperamental da pessoa com deficiências e incapacidades para a realização do processo, através da articulação com familiares, profissionais de saúde ou outros, de modo a garantir o seu envolvimento no processo (p. ex.: cumprimento de medicação, utilização de próteses auditivas, etc.).
- Promover a partilha de experiências de pessoas com deficiências e incapacidades já certificadas com aquelas que ainda estão em processo, de modo a garantir níveis de motivação elevados e como eventual estratégia desbloqueadora do processo.
- Assegurar a flexibilidade do RCC-NB uma vez que a diversidade funcional remete necessariamente para uma diversidade de competências, que podem ser evidenciadas por uma pluralidade de comportamentos, actividades, tarefas, etc.

Ao nível do desenvolvimento de competências específicas das pessoas com deficiências e incapacidades, pode ser necessário recorrer a respostas no âmbito da educação especial, entre outras, ensino do Braille, do treino visual, da orientação e mobilidade, terapias, acompanhamento

psicológico e ensino da língua gestual portuguesa³⁰, que permitam aos utentes um processo de desenvolvimento de aprendizagens que conduzirá à evidenciação dos adquiridos face aos requisitos do RCC-NB.

No âmbito do processo de RVCC, os técnicos das entidades especializadas no domínio da deficiência e incapacidades podem ainda desempenhar uma função relevante junto das pessoas com deficiências e incapacidades, ao nível do apoio à recolha de evidências, na sistematização da história de vida, no relato de eventos passados, identificando, em resumo, as situações de vida que possam contribuir para o reconhecimento das competências adquiridas, sem contudo se substituir às pessoas que estão a desenvolver os processos de RVCC.

Perante uma pessoa com deficiências e incapacidades, a equipa técnico-pedagógica deverá ter presente que poderá ser eventualmente necessário recolher evidências no contexto natural da pessoa, por observação directa, ou socorrer-se do parecer de técnicos ou de pessoas significativas do seu contexto de vida, as quais, na sua interacção com as pessoas com deficiências e incapacidades, presenciaram a manifestação de determinadas competências não recriáveis ou invocáveis numa situação de validação em contexto simulado.

A equipa técnico-pedagógica poderá ser reforçada através de colaboração de profissionais com conhecimento técnico especializado em determinadas deficiências e incapacidades, proporcionando assim um conjunto de estratégias que vão permitir uma abordagem contextualizada à situação em particular, orientada para as suas características individuais ou, em casos especiais, que trabalhem conjuntamente com a pessoa, para a identificação e demonstração de determinadas competências.

Ao nível da constituição dos grupos para processo de RVCC, propõem-se as seguintes orientações:

- as pessoas com alterações das funções devem ser integradas nos grupos habitualmente constituídos para os processos de RVCC, dando continuidade às práticas habituais do Centro Novas Oportunidades em causa;
- complementarmente, podem ser activados facilitadores para abordagem específica ou personalizada, quando requerida;
- a constituição de grupos homogéneos, por critérios directamente relacionados com as alterações das funções, poder-se-á justificar por razões técnicas ou de economia de recursos (exemplo, necessidade de contratualização de técnicos especializados).

³⁰ Consultar a este propósito a legislação enquadradora dos Centros de Recursos para a Inclusão.

O Júri de Certificação

A Sessão de Júri de Certificação, tida como o momento formal de certificação das competências evidenciadas, não deverá ser dissociada da carga emotiva que necessariamente lhe está associada. Embora a pessoa com deficiências e incapacidades – como qualquer outra – deva ser consciencializada para este momento ao longo de todo o processo de RVCC, para que haja a melhor gestão da carga emocional associada, haverá casos em que essas pessoas, por inerência de alguma instabilidade adstrita a determinadas alterações das funções (como é o caso da pessoa com alterações nas funções mentais - intelectuais) necessitará, por parte da equipa técnico-pedagógica, de uma preparação prévia para este tipo de situação (por exemplo, a simulação de uma Sessão de Júri). Poderá também tornar-se necessário – sempre à consideração da equipa técnico-pedagógica – a presença de outros elementos na sessão, como por exemplo, de um técnico que a acompanhe em situações ocupacionais ou terapêuticas. Deve atender-se sempre à vontade, às características individuais e à circunstância de vida da pessoa. **O perfil do Avaliador Externo também deverá ser equacionado, garantindo uma postura de abertura e flexibilidade para o envolvimento no processo e na interação com as pessoas com deficiências e incapacidades.**

Duração de referência para os processos de RVCC

Face às durações de referência das etapas do processo de RVCC descritas na Carta de Qualidade³¹ dos Centro Novas Oportunidades em complemento com a possibilidade de frequência de Unidades de Formação de Curta Duração, sistematiza-se de seguida o impacto e as necessidades específicas estimadas para uma adequação que potencie o acesso das pessoas com deficiências e incapacidades ao processo:

	Durações de Referência		
	Duração total processo ³²	Tempo total sessões presenciais de reconhecimento	Tempo total formação complementar
Carta da Qualidade	200 - 600h	25 - 40h	25 - 50h
Funções da visão e auditivas	> 600h	70 - 100h	> 50h
Funções mentais - intelectual	Flexível	Reconhecimento / Formação (sessões presenciais) 150h (média)	
Funções mentais - doença mental	Flexível	Reconhecimento / Formação (sessões presenciais) 150h (média)	
Funções e relacionadas com o movimento e Funções da voz e fala	200 - 840h	25 - 56h	27 - 70h

³¹ Fonte: Gomes, M. C. e Francisca Simões (2007). Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades. Lisboa: ANQ.

³² Conforme descrito na Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades.

- **Equipa Técnico-Pedagógica**

Na constituição da equipa técnico-pedagógica **considera-se como imprescindível na interacção com pessoas com alterações nas funções auditivas a presença de intérprete de Língua Gestual Portuguesa**, caso a equipa técnico-pedagógica não domine esta Língua. O intérprete pode ser mobilizado junto de estruturas vocacionadas para o efeito e integrar a constituição da equipa enquanto decorrer o processo.

Para outras situações, poderá haver recurso a uma parceria estreita junto de outros técnicos especializados, que apoiem o desenvolvimento do processo, como p. ex., com psicólogo que acompanha a pessoa com alterações das funções mentais - doença mental, ou com técnico de Braille, neste caso para melhor adoptar os instrumentos às pessoas com alterações das funções da visão. A mobilização destes técnicos deve ocorrer em contexto de parceria, com interacção pontual e indirecta ao longo do processo, não se considerando portanto como elementos que integram de forma permanente as equipas técnico-pedagógicas.

Contudo, ressalva-se a importância desta articulação e eventual mobilização de outros técnicos especializados para participarem de forma directa ou indirecta ser sempre consentida pela pessoa com deficiências e incapacidades, devendo ainda ser devidamente esclarecidos quais os seus papéis e quais os resultados esperados da interacção.

4.1.1. Alterações das funções da visão

Relativamente às pessoas com alterações das funções da visão, importa salientar dois aspectos fundamentais: a forma como a alteração da função foi adquirida e a sua etiologia.

Relativamente às alterações das funções da visão adquiridas, a relevância da informação tem a ver com o momento e a forma como a deficiência foi adquirida. De facto, é diferente se a pessoa tem deficiência congénita, se a adquiriu numa fase concreta do ciclo de vida, se a adquiriu no contexto da vida adulta, ou se tal aquisição foi progressiva.

Quanto à etiologia, as pessoas com alterações das funções da visão podem tê-la adquirido por doença ou por acidente, pelo que importa considerar as circunstâncias que estiveram na origem de cada caso, bem como a existência ou não de outras deficiências e incapacidades e/ou lesões associadas.

Tendo em conta o exposto, é de referir que cada situação tem implicações diferentes relativamente aos objectivos de vida de cada indivíduo, sejam eles escolares, profissionais ou outros. Muito genericamente, enquanto que as pessoas com deficiência congénita têm uma melhor adaptação e aceitação da sua deficiência, construindo desde cedo estratégias pessoais no âmbito escolar e profissional, as pessoas com deficiência adquirida, nomeadamente já em idade adulta, têm maior dificuldade de aceitação e adaptação à nova situação, usufruindo contudo de uma experiência de vida mais rica no que concerne à integração social.

Seguem-se algumas recomendações³³ a considerar na interacção com as pessoas com alterações das funções da visão:

Organização dos espaços:

- Deve-se assegurar que os espaços facilitam a circulação da pessoa e do cão guia, no caso de se fazer acompanhar por algum.
- Deve-se verificar se as instalações sanitárias estão apropriadas e acessíveis às pessoas, dando informação necessária à sua orientação e mobilidade.
- Pode ser ponderada a hipótese de se disponibilizar materiais de lazer para a sala de espera, tais como cartas em Braille, jogos de damas e xadrez, dominó em relevo, livros em Braille ou em áudio, entre outros.

³³ Fonte: CRPG (2004). Interação com a Pessoa com Deficiência - Manual de Etiqueta. Lisboa: IEF. Adaptado (2009)

Atitudes da equipa técnico-pedagógica:

- Antes de ajudar/apoiar, deve-se questionar a pessoa se necessita de ajuda.
- Caso seja necessário guiar a pessoa por caminhos por ela desconhecidos, ou se a quiser cumprimentar, deve-se informar primeiro o que se vai fazer: p. ex., “*deixe-me que o cumprimente*”.
- Caso seja necessário oferecer um lugar, deve-se colocar a mão da pessoa no encosto ou no braço da cadeira.
- Nas situações de grupo, deve-se primeiro referir o nome da pessoa quando se dirige a ela.
- Caso o técnico necessite de se ausentar no decurso de uma interação, deve avisar a pessoa que o irá fazer.
- O cão guia não é um animal de estimação – é um cão de trabalho, pelo que deverá ser considerado e tratado como tal (não se deve brincar ou interagir com o animal, de forma a não o distrair da função de acompanhamento que está a realizar).

4.1.1.1. Impactos das alterações das funções da visão na operacionalização do RCC-NB

No que diz respeito à operacionalização do RCC-NB junto das pessoas com alterações das funções da visão, importa reter que este tipo de alterações coloca limitações à realização de determinadas actividades. Não estando em causa as competências adquiridas pelas pessoas, é necessário considerar quais os impactos nos contextos, identificando para o efeito quais os factores ambientais a considerar enquanto facilitadores da evidenciação das competências-chave (cf. Anexo III).

Transversalmente ao RCC-NB, e especificamente na Área de Competências-Chave “Linguagem e Comunicação”, as pessoas com alterações das funções da visão têm acesso à informação pela via oral ou através do tacto, devendo haver formas de acesso à informação através da audição e da escrita Braille, ou qualquer outro modo referenciado pela pessoa.

Importa ainda salientar que as pessoas que tenham cegado há pouco tempo, bem como se tal facto se dever a alguma doença que reduza a sensibilidade táctil, terão maior dificuldade em aprender Braille, tornando-se difícil evidenciar competências de leitura. Assim, poder-se-á recorrer à escrita com letra de imprensa, impressa em relevo, que permita à pessoa discriminar mais facilmente a informação e evidenciar a competência de leitura. Deverá ter-se em consideração que um leitor de ecrã não permite evidenciar competências de leitura, pois não é a pessoa que lê, apenas ouve ler.

Na Área de Competência-Chave “Matemática para a Vida”, é importante ter em conta as especificidades do sistema táctil e as competências desenvolvidas a esse nível, dado que influenciam a percepção de tabelas, gráficos, construções geométricas e em desenho.

Na Área de Competência-Chave “Tecnologias de Informação e Comunicação”, pressupõe-se a utilização de equipamento e *software* acessível à pessoa com alterações das funções da visão (cegos ou baixa visão).

Para as duas últimas Áreas de Competências-Chave referidas, deve-se também considerar que os materiais e equipamentos manipuláveis, utilizados para evidenciar as respectivas competências, nomeadamente cálculo, medida e geometria, poderão ser adaptados em áudio e em relevo.

A Área de Competência-Chave “Cidadania e Empregabilidade” não coloca desafios específicos, na medida em que se considera como pressuposto a definição e a assumpção de um conjunto de direitos e deveres inerentes à condição de cidadãos de um país. Desta forma, cada cidadão deverá ter adquirido competências que lhe permitam desenvolver valores e atitudes consideradas fundamentais para a vida da comunidade onde se encontra inserido.

“Na democracia portuguesa cada cidadão é membro de uma comunidade independente, está dotado de direitos, liberdades e garantias e tem deveres estipulados e responsabilidades cívicas.”³⁴

“Porém a cidadania não se resume a uma soma de direitos (ou de deveres); ela é, também, um modo de ser, uma implicação pessoal, na construção da sociedade, dimensão que não se esgota numa listagem de direitos e deveres, nem sequer em nenhuma constituição”³⁵

Assim, o facto de alguns elementos desta sociedade serem pessoas com alterações nas funções da visão não interfere no seu direito e dever de serem considerados cidadãos.

“Defender o exercício efectivo da cidadania implica que esta seja construída a partir de uma conjugação fundamental entre os direitos e garantias consagrados enquanto seres humanos e cidadãos e as responsabilidades inerentes ao facto de vivermos em sociedade, ou seja, em interdependência com os outros.”³⁶

³⁴ Fonte: Henriques, Mendo (2000). Educação para a Cidadania, Lisboa, Plátano Editora.

³⁵ Fonte: Praia, Maria (1999). Educação para a Cidadania - Teoria e Práticas, Lisboa: Edições Asa

³⁶ Fonte: AAVV (2002). Formação Cívica, Porto Editora, vol I

4.1.1.2. Impactos das alterações das funções da visão no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC

Ao nível do processo de diagnóstico e encaminhamento, realça-se a necessidade de se facultar informação em Braille ou noutro material acessível. Deverá haver concordância com a pessoa sobre qual o meio alternativo para o auto-preenchimento de documentos, caso o Centro Novas Oportunidades não disponha de imediato dos facilitadores adequados à autonomia da pessoa.

No processo de RVCC, de acordo com os impactos assinalados ao nível da operacionalização do RCC-NB, a valorização de experiências de vida pode requerer o reconhecimento e validação de determinadas competências através de estratégias diferenciadas, seja por introdução de ajudas técnicas/produtos de apoio, seja pelo envolvimento de pessoas significativas no processo, sempre apoiada por uma atitude da equipa técnico-pedagógica orientada para as especificidades da pessoa.

Dos documentos produzidos para utilização com as/pelas pessoas com alterações das funções da visão, há que atender à necessidade de serem suprimidas grelhas, logótipos e quaisquer imagens que dificultem a leitura. A informação sob a forma de gráficos, tabelas ou esquemas deverá ser produzida e apresentada em Braille ou em caracteres ampliados, em relevo, através da utilização de *software* adequado e impressoras com papel especial, ou de materiais concebidos para o efeito, e outros disponibilizados pelo Centro de Recursos para Educação Especial da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular ou pelas Edições Braille do Centro Prof. Albuquerque e Castro da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Relativamente à organização das fichas e no que respeita aos espaçamentos entre caracteres, não é estabilizado um determinado espaço destinado à escrita, dado que o próprio computador realiza a criação automática dos campos. No caso das fichas serem elaboradas em Braille, a ficha original deve servir apenas como guião para o profissional de RVC e para os formadores, devendo o texto de resposta ser produzido em Braille pela pessoa com alterações nas funções da visão.

Preferencialmente, a equipa técnico-pedagógica deverá ter formação de base em Braille, conhecimento dos equipamentos e materiais mais utilizados e noção real das aptidões e limitações destas pessoas, ou em alternativa, uma articulação estreita com Centros Especializados ou com técnico de Braille. O papel deste técnico é destinado ao apoio na transcrição e descodificação dos documentos em Braille, de maneira a manter fielmente os registos escritos da pessoa, na forma como ele os produziu e com a espontaneidade que qualquer sistema de escrita pode traduzir.

Nos casos em que a pessoa tenha adquirido a deficiência recentemente, é importante atender particularmente a todos os documentos formais que atestem as competências adquiridas anteriormente, dado que pelo facto de algumas poderem ser de difícil demonstração ou até não evidenciáveis no contexto actual do processo de RVCC, isto não significa que a pessoa as não detenha.

Sugestões:

- A equipa técnico-pedagógica deverá estar sensibilizada e motivada para a intervenção com pessoas com alterações das funções da visão e, nesse sentido, deve identificar as boas práticas e partilhar experiências com Centros Novas Oportunidades que detenham essa experiência.
- A equipa técnico-pedagógica deverá estar desperta para a importância da comunicação paralinguística, isto é, a que se estabelece, ao nível do tom de voz, das pausas e dos silêncios.
- Deve predominar uma estratégia de escuta activa e compreensiva com reforço da auto-estima e valorização dos aspectos positivos e pessoais, tendo em conta as circunstâncias passadas, a realidade presente e a perspectiva de futuro.
- A equipa técnico-pedagógica deverá estar disponível para equacionar formas alternativas de evidenciação das competências, demonstrando uma atitude flexível e personalizada.
- Os instrumentos e os materiais utilizados nas actividades propostas devem estar ou ser adequados às suas especificidades, p. ex. através de formatos acessíveis (Braille, caracteres ampliados, áudio, digital) e/ou equipamento e *software* específico como a linha Braille, leitor autónomo, leitor de ecrã, síntese de voz, etc.
- Constituição de grupos com limite de 6 pessoas em caso de cegueira total, ou um limite de 10 pessoas em caso de baixa visão.

4.1.1.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções da visão num Centro Novas Oportunidades

Caso 1 - Manuel tem 42 anos, cegueira recente, adquirida por descolamento de retina, fez reabilitação numa entidade onde aprendeu orientação e mobilidade, TIC adaptadas, Braille e autonomia para as actividades de vida diária. Procura o Centro Novas Oportunidades para obter o 9º ano, uma vez que apenas detém o 6º ano. Frequentou vários cursos de formação, tendo portanto vários certificados de frequência.

Teve conhecimento do Centro Novas Oportunidades por outras pessoas que já beneficiaram da Iniciativa Novas Oportunidades.

Apresenta uma postura depressiva, com uma narrativa auto-destrutiva e sem projectos consistentes. A atitude do técnico de diagnóstico e encaminhamento no momento da entrevista foi sobretudo orientada para a identificação e a compreensão das reais prioridades da pessoa, em termos de autonomia, domínio das estratégias de registo de informação (Braille ou TIC com leitor de ecrã), e possibilidade de progressão ou manutenção do trabalho.

Encaminhado para um processo de RVCC, iniciou-se o processo com um grupo constituído por 6

peçoas. O profissional de RVC explicitou o contrato utilizando materiais que tornaram acessíveis todos os conteúdos do mesmo (impressão em Braille, TIC adaptadas).

Ao longo do balanço de competências, o profissional de RVC incentivou o Manuel a realizar registos de informação que sejam sempre acessíveis ao próprio, sendo neste caso o Portefólio Reflexivo de Aprendizagens em Braille, com uma réplica em escrita comum para consulta do Avaliador Externo. Neste caso em concreto, foi necessária a parceria com um técnico de Braille para validar a escrita Braille.

A relação estreita estabelecida entre a equipa técnico-pedagógica e o Manuel permitiu uma homogeneidade nas estratégias utilizadas ao longo do processo. Por parte dos formadores, houve a necessidade de identificar actividades específicas para a validação das competências, por exemplo materiais adaptados para o ensino da matemática, mapas em relevo, etc.

O Manuel viu assim possível o seu acesso ao percurso no Centro Novas Oportunidades, concluindo com êxito a sua formação escolar de nível básico.

(Nota: muitas vezes acontece em pessoas com recente alteração das funções da visão avanços e recuos face ao investimento no processo de RVCC, o que se explica também pelo facto das descrições autobiográficas implicarem uma reflexão sobre o passado anterior à condição de estar cego. A atitude terá que ser de tolerância e empatia, respeitando os tempos da pessoa, o que pode fazer com que por vezes o processo se alongue no tempo, valorizando sempre as aprendizagens efectuadas ao longo da sua vida com conteúdo relevante face ao RCC-NB.

4.1.2. Alterações das funções auditivas

As alterações das funções auditivas pressupõem a presença de uma deficiência auditiva de grau moderado, severo, profundo ou total, que poderá eventualmente ser compensada através de amplificação auditiva (prótese auditiva ou implante coclear). A perda auditiva pode influenciar o desempenho linguístico da pessoa, dependendo da altura em que é adquirida, do grau e do tipo de surdez.

Quanto mais precoce for o início (*onset*) da perda auditiva (até aos três anos), e mais elevado for o grau de surdez, maior será o comprometimento ao nível do desenvolvimento da língua oral, na medida em que, por um lado, não existe memória auditiva para a fala e, por outro, não é construída a representação fonológica da mesma. Nestes casos, existe uma tendência para a mobilização da língua gestual, desenvolvida de acordo com o percurso académico no âmbito das escolas especializadas, bem como no conjunto de interações com a comunidade surda.

Se a pessoa perder a audição numa fase posterior à aquisição da língua oral (a partir dos três anos), a memória auditiva da fala é mantida, sendo tanto mais expressiva, quanto mais tardio for o início (*onset*) da surdez. Nestes casos, a pessoa com alterações das funções auditivas consegue exprimir-se através da língua oral, ainda que usufruindo de vantagem na utilização da língua gestual, sobretudo enquanto língua receptiva plenamente acessível.

Se o grau de surdez variar entre o moderado e o severo e houver um bom ganho protético (adquirido através da utilização de próteses auditivas) para a percepção da fala, a representação fonológica é beneficiada, sendo assim facilitada a aprendizagem da língua oral e, conseqüentemente, da escrita. Porém, pelo facto do acesso à fala não ser total, existem limitações no desenvolvimento destas competências. Nestes casos, dependendo de um percurso académico realizado em Escolas de Referência pode existir aquisição natural da língua gestual.

Independentemente das características audiológicas da pessoa com alterações das funções auditivas, a comunicação receptiva através da língua oral pode variar em função da sua capacidade individual para a leitura de fala (dependente de treino em terapia de fala e de resíduos auditivos). Adicionalmente, a competência em língua gestual para qualquer pessoa com alterações das funções auditivas estará sempre dependente do contacto que teve com outras pessoas com estas alterações ao longo da vida (em quantidade e qualidade), o que pode variar por diferentes motivos (zona de residência, opção familiar, tipo de escola, personalidade, etc.).

A comunicação receptiva da pessoa com alterações das funções auditivas que tenha desenvolvido exclusivamente a língua oral pode apoiar-se na leitura labial (articulação verbal, clara e pausada, com boa iluminação e sem ruídos de fundo), mas não deve depender dela. A comunicação com esta pessoa deve apoiar-se preferencialmente em recursos visuais diversos, tais como gestos naturais, mímica, imagens e língua escrita, de forma a assegurar o acesso global aos conteúdos transmitidos.

De um modo geral, a pessoa com alterações das funções auditivas com reduzidos conhecimentos quer de língua gestual, quer de língua escrita, poderá não estar cognitivamente preparada para

prolongar a sua escolaridade, na medida em que não terá adquirido as estruturas linguísticas básicas que suportam o desenvolvimento do pensamento. Neste contexto, este grupo de pessoas com alterações das funções auditivas poderá eventualmente necessitar de apoios especiais, decorrentes da falta de estimulação linguística no período adequado, ou da existência de deficiências cognitivas associadas à surdez.

Seguem-se algumas recomendações a considerar na interacção com as pessoas com alterações das funções auditivas:

Organização dos espaços:

- É necessário assegurar a existência de sinais visuais em situações de emergência, de forma a que a pessoa saiba como agir numa situação dessas.

Atitudes da equipa técnico-pedagógica:

- No âmbito da interacção a estabelecer com a pessoa é fundamental questioná-la sobre o modo e formato de comunicação preferido. Neste sentido é importante tirar conclusões precipitadas sobre a capacidade ou forma de comunicação privilegiada da pessoa.
- A Língua Gestual Portuguesa é, para grande parte das pessoas com alterações das funções auditivas, a sua língua materna, pelo que deve ser respeitada como tal.
- Na presença de um intérprete de Língua Gestual Portuguesa, deve-se falar directamente para a pessoa e não para o intérprete.
- Não se deve assumir que todas as pessoas com alterações das funções auditivas sabem ler nos lábios, e mesmo que saiba não é um método de todo fiável.
- Deve-se enfatizar expressões faciais, gestos, movimentos do corpo que enfatizem a comunicação, procurando um espaço com luz adequada, mantendo a face do interlocutor visível.

4.1.2.1. Impactos das alterações das funções auditivas na operacionalização do RCC-NB

Para além da adaptação do RCC-NB às pessoas com alterações das funções auditivas, deve ser assegurada a disponibilização de ajudas técnicas/produtos de apoio e da eventual inclusão de pessoa significativa no processo (cf. Anexo IV), bem como garantir o apoio e mediação de intérprete de Língua Gestual Portuguesa ao longo de toda a interacção.

4.1.2.2. Impactos das alterações das funções auditivas no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC

No sentido de assegurar maior espontaneidade na comunicação com a pessoa com alterações das funções auditivas, a fase de diagnóstico e encaminhamento deverá ser realizada em conjunto com o intérprete de Língua Gestual Portuguesa, o que inspira naturalmente a empatia necessária à exposição das situações de vida mais marcantes da pessoa.

Caso a interação da equipa técnico-pedagógica com a pessoa com alterações das funções auditivas seja através da Língua Gestual Portuguesa, o nível de proficiência linguística do ouvinte deverá ser o equivalente ao de um intérprete de Língua Gestual Portuguesa; caso contrário, deverá ser assegurada a mediação de um intérprete de LGP, imprescindível em todas as situações que implicam uma competente comunicação surdo/ouvinte.

Podem ainda surgir situações em que se verifique a necessidade de um intérprete de LGP, nomeadamente na Sessão de Júri de Certificação.

Sugestões:

- Ao longo do processo de RVCC a comunicação deverá ser essencialmente visual, através de LGP ou de leitura labial, conforme a competência linguística de cada pessoa.
- Os materiais escritos em Língua Portuguesa devem ser traduzidos para a LGP sempre que solicitado e explicitados, se necessário, através de suportes alternativos para as pessoas com alterações das funções auditivas que não dominem a LGP.
- Devem ser utilizados materiais multimédia que privilegiem a imagem em geral e a LGP em particular, e outros recursos com base em suportes visuais de diferentes tipos, podendo estes ser produzidos pela pessoa sempre que sejam necessários para evidenciar as competências.
- A comunicação formal ou informal utilizada deve estar de acordo com a sua própria preferência linguística.
- Sendo a Língua Gestual Portuguesa uma língua visuo-espacial, as pessoas com alterações das funções auditivas não conseguem responder a diferentes estímulos visuais em simultâneo, pelo que devem ser criadas as condições necessárias para que não se verifiquem situações de comunicação simultânea em Língua Gestual Portuguesa e apelo à observação de outros estímulos visuais.
- Os registos das comunicações das pessoas com alterações das funções auditivas em Língua Gestual Portuguesa deverão ser feitos com o recurso à câmara de filmar.
- Ao nível do Portefólio Reflexivo de Aprendizagens, sugere-se deixar à consideração da pessoa se prefere complementá-lo com uma gravação em vídeo, em Língua Gestual Portuguesa, no sentido de poder expressar-se de uma forma espontânea na sua língua materna.

4.1.2.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções auditivas num Centro Novas Oportunidades

Caso 2 - António tem 45 anos de idade e apresenta uma surdez congénita. Relativamente à sua história escolar e profissional possui o 4º ano de escolaridade e trabalha há 22 anos numa empresa na área administrativa. Procura o Centro Novas Oportunidades para aumento de escolaridade que lhe possibilite progressão na carreira. Não frequentou cursos de formação na empresa, devido às dificuldades em comunicar, contando com os colegas de trabalho para novas aprendizagens.

Apresenta uma postura adequada, com uma narrativa conformada com os motivos de exclusão de acesso a processos de aprendizagem, de formação e de cidadania. A atitude do técnico de diagnóstico e encaminhamento nesta fase foi no sentido de identificar e compreender quais as aquisições informais e não-formais ao longo do percurso profissional, bem como as estratégias de comunicação que foi privilegiando para comunicar nas diferentes áreas de vida.

Na sequência do diagnóstico o António foi encaminhado para processo de RVCC. Foi incluído num grupo com 6 pessoas com alterações das funções auditivas. O profissional de RVC explicou o contrato utilizando materiais que tornaram acessíveis todos os conteúdos do mesmo (recorrendo a meios visuais).

Ao longo do balanço de competências o profissional de RVC incentivou o António a realizar registos de informação, sempre acessíveis ao próprio, assegurando as condições para que o Portefólio Reflexivo de Aprendizagens fosse construído com base em fotografias e vídeos. O profissional de RVC desenvolveu, em parceria com os Formadores, os conteúdos das áreas do RCC-NB com o apoio de intérprete de Língua Gestual Portuguesa.

A necessidade de formação complementar em Linguagem e Comunicação, bem como em TIC, prendeu-se com o facto das pessoas com alterações das funções auditivas terem dificuldade em aceder a conteúdos de formação e informação na ausência de meios humanos ou outros que façam a mediação da comunicação oral. Os formadores encontraram estratégias que permitiram que os conteúdos pudessem ser evidenciados, recorrendo a visitas aos locais de trabalho para fotografar ou filmar processos de trabalho. Como consequência, o recurso a intérprete de LGP, bem como a utilização de meios alternativos de comunicação fez com que o processo tivesse uma duração total de sete meses.

O António alcançou então o seu objectivo e viu reconhecidas as suas competências ao nível do 9º ano de escolaridade.

4.1.3. Alterações das funções mentais - intelectuais

As alterações das funções mentais - intelectuais, relacionam-se com o nível da atenção, memória, percepção, pensamento e funções cognitivas de nível superior, com limitações substanciais no funcionamento intelectual geral, abaixo da média, coexistindo com limitações relacionadas com várias áreas do comportamento adaptativo. Estas terão diferentes impactos ao nível da actividade e da participação da pessoa nos seus contextos de vida e podem requerer diferentes recursos e estratégias, de acordo com o grau de limitação sinalizado e com o percurso de vida de cada pessoa. Poderão existir limitações associadas, ao nível da mobilidade (coordenação, equilíbrio, movimento), bem como ao nível do comportamento (humor instável, hipo ou hiperactividade).

Os impactos das alterações das funções mentais - intelectuais são permanentes e produto da degeneração característica deste tipo de alteração funcional. Poderão, eventualmente, estar comprometidas as competências que se referem à aprendizagem e realização de determinadas actividades da vida diária, como a comunicação, o tomar conta de si, a vida doméstica, as capacidades sociais, o uso dos recursos da comunidade, a auto-determinação, a saúde e a segurança, o desempenho académico, o lazer e o trabalho.

Na generalidade dos casos, encontram-se, principalmente, comprometidas as funções mentais relativas à abstracção, planeamento e organização, gestão do tempo, flexibilidade cognitiva, auto-conhecimento, julgamento e resolução de problemas, bem como funções de cálculo (cálculo simples, cálculo complexo) e funções mentais da linguagem (relacionadas com a recepção, descodificação e compreensão, decifração e expressão da linguagem oral e escrita).

A dimensão desses impactos depende dos níveis de exigência a que a pessoa é exposta e da qualidade e adequação dos apoios que recebe.

Nos contextos de educação-formação, a interacção com pessoas cujas alterações no discurso/comportamento denotam diferenças (ao nível do ritmo, do conteúdo e de eventual despropósito), pode levar ao desenvolvimento de alguns constructos/mitos que importa desconstruir:

- “As pessoas com deficiência intelectual só têm «condições mentais» para trabalhar em empregos protegidos, dentro de instituições especializadas.” – se há casos específicos em que o comprometimento das funções mentais - intelectuais remetem a participação da pessoa para ambientes protegidos, o diagnóstico de deficiência intelectual não implica directamente essa resposta, nem invalida o direito da pessoa a participar activamente na sociedade pelo enriquecimento que esta última solução proporciona a ambas as partes.
- “As pessoas com deficiência intelectual são mais agressivas e/ou muito carinhosas.” – a forma de interagir com os outros e com a realidade é uma disposição pessoal aprendida num determinado período da vida do individuo. A deficiência intelectual não implica, por si só, um tipo de disposição privilegiadamente carinhoso ou agressivo.
- “As pessoas com deficiência intelectual necessitam de super-protecção.” – sendo esta a atitude mais divulgada, é consensual que impedir a pessoa com alterações das funções

mentais - intelectuais de experimentar a vida, é negar-lhe a possibilidade de alcançar níveis cada vez mais elevados de independência e autonomia.

Sistematizam-se algumas atitudes a ser consideradas pelos técnicos quando em interacção com a pessoa com alterações das funções mentais - intelectuais:

- Dirigir-se à pessoa com alterações das funções mentais - intelectuais da mesma forma como o faria com qualquer outro indivíduo, respeitando a sua postura, os seus tempos de execução e, principalmente, o seu espaço.
- Assegurar uma postura adequada à comunicação, nivelando a linha de contacto ocular e adequando a linguagem ao contexto da pessoa (meio onde reside, idade, profissão, formação), excepto quando tal for, notoriamente, desorganizador para ela.
- Utilizar uma linguagem acessível na explicitação dos objectivos e durante o processo.
- Respeitar as opções pessoais e profissionais da pessoa, como o faria com qualquer outra pessoa.
- Preferencialmente, ter conhecimento prévio acerca do grau de autonomia para a realização de actividades de vida diária, bem como acerca da história de vida pessoal, profissional/formativa e familiar da pessoa, a fim de identificar potenciais impactos daí advindos para as situações de aprendizagem.
- Ter bem presente que as alterações das funções mentais - intelectuais se podem processar e manifestar a níveis muito diversos, uma vez que são, também, função do envolvimento psicossocial da pessoa, pelo que não existem regras de conduta nem previsões cognitivo-comportamentais na relação inter-individual, técnica ou não, com um grupo de pessoas com este tipo de alteração funcional. Cada pessoa é um ser individual a quem o técnico se deve dirigir com o máximo respeito e atenção.
- Considerar as experiências e aprendizagens de cada pessoa como fazendo parte do seu ambiente e espaço pessoal, valorizando, no mínimo, o valor comunicacional e afectivo das revelações individuais da pessoa (ainda que possam parecer pouco adequadas à sua idade cronológica).
- Questionar a pessoa a fim de determinar quais as motivações e expectativas futuras, tentando relacioná-las com a sua história de vida.

4.1.3.1. Impactos das alterações das funções mentais - intelectuais na operacionalização do RCC-NB

A operacionalização do RCC-NB ao nível das pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais é necessariamente complexa, dadas as características atrás identificadas. Deve considerar-se que as dificuldades que estas pessoas revelam em termos de abstracção, aliada a percursos escolares e/ou formativos irregulares e a uma limitada rede de oportunidades que favoreçam o desenvolvimento de competências, pode dificultar a aquisição das competências que integram o RCC-NB.

O envolvimento das pessoas significativas (família, monitores, etc.) facilita, também, a operacionalização do RCC-NB e multiplica oportunidades de recolha de evidências. A articulação com estas pessoas significativas permite, também, a utilização de estratégias de reconhecimento alternativas, nomeadamente, observação em contexto de trabalho, registos de outros profissionais, grelhas de observação de tarefas e/ou actividades realizadas e partilhadas entre todos, não pondo assim em causa as exigências subjacentes ao RCC-NB (cf. Anexo V).

De salientar, no entanto, que não é expectável ou imperativo que todas as pessoas obtenham uma certificação total das competências (aposta na certificação parcial). A equipa deverá identificar, com a colaboração de outros parceiros, em que medida as alterações das funções mentais - intelectuais, de cada pessoa, afectam a aquisição de competências, tendo como referência o RCC-NB.

Os impactos das alterações das funções mentais - intelectuais não se manifestam de forma transversal a todas as pessoas. Constata-se, contudo, que comumente a Área de Competências-Chave “Matemática para a Vida” pode constituir-se como um obstáculo, dificilmente ultrapassável mesmo com recurso a ajudas técnicas/produtos de apoio, pessoas significativas e atitudes específicas da equipa técnico-pedagógica. Por exemplo, as alterações das funções mentais - intelectuais com impacto ao nível das funções mentais complexas, que comprometam o raciocínio abstracto, podem inviabilizar a aquisição de conhecimentos previstos na Área de Competências-Chave “Matemática para a Vida”.

O RCC-NB adaptado, na Área de Competências-Chave “Matemática para a Vida”, poderá ser mobilizado, nos casos em que seja justificável, com o objectivo de melhor contextualizar os critérios de evidência.

4.1.3.2. Impactos das alterações das funções mentais - intelectuais no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC

Ao nível da fase de diagnóstico e encaminhamento, deverão ser levados em linha de conta alguns aspectos atendendo à especificidade das pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais:

- Atendimento personalizado.
- Articulação com técnicos com formação específica neste domínio e/ou que já tenham interagido com a pessoa em questão.
- Utilização de linguagem acessível, quer no atendimento directo quer em materiais informativos disponibilizados à pessoa.
- Envolvimento de outros intervenientes no processo (família, amigos, outros profissionais).
- Recolha de informação/evidências relativas ao acompanhamento anterior prestado por entidades especializadas na intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades e/ou técnicos especializados.

A implementação do processo de RVCC exige a mobilização de situações, experiências, exemplos da vida quotidiana das pessoas. Cada pessoa demonstra um repertório de competências diferente e exige um acompanhamento ajustado às suas necessidades, em qualquer das fases do processo.

O tipo de funcionamento cognitivo pode dificultar o processo de evidenciação de competências e compete à equipa criar e desenvolver estratégias e metodologias que sejam facilitadoras. Assim, é determinante uma postura flexível da equipa técnico-pedagógica e uma atenção particular às necessidades específicas da cada pessoa. A adequação da linguagem (verbal e não-verbal) e a leitura dos enunciados das actividades deverão estar orientadas para as necessidades específicas, constituindo-se elas mesmas como facilitadoras da acção.

Estes facilitadores são transversais às diferentes fases de acompanhamento da pessoa no Centro Novas Oportunidades, nomeadamente, ao diagnóstico e encaminhamento, ao processo de RVCC e à realização de formação complementar.

É muito importante que a pessoa se sinta responsável pelo seu percurso no Centro Novas Oportunidades e que compreenda que o processo de RVCC significa um trabalho de reflexão sobre aspectos relevantes da sua história de vida e a evidenciação de saberes-fazer.

Sugestões:

- Incluir no processo de RVCC pessoas significativas desde que estas se constituam como facilitadores, com o acordo da pessoa em processo.
- Atender a que o envolvimento de uma pessoa significativa pode representar um obstáculo, uma vez que pode colidir com aspectos relacionados com autonomia, independência e responsabilidade individual.
- Definir um percurso de acompanhamento individual, atendendo à especificidade da pessoa.
- Promover parcerias com entidades que disponham de competências distintivas no trabalho com pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais.
- Ponderar hipóteses de desenvolvimento de formação específica na equipa técnico-pedagógica, caso haja disponibilidade e interesse para tal.
- Diversificar estratégias que facilitam a identificação de competências.
- Mediar e reforçar a interacção da pessoa com a equipa técnico-pedagógica.
- Promover a autonomia.
- Negociar com as pessoas as regras a serem praticadas no desenrolar das sessões (tempo das sessões, tempo dos intervalos, prazos e formas de entrega de actividades, regras de comportamento em grupo).
- Adequar as actividades aos factores motivacionais identificados com as pessoas.
- Adequar os espaços e os tempos das sessões (sessões mais curtas e com menos pessoas).
- Assegurar que os intervalos entre sessões se realizam e que as regras criadas se cumprem o acordado no grupo.
- Registrar as ocorrências e tentar resolver eventuais questões num espaço de tempo mínimo, de modo a que estas não se constituam como factores destabilizadores para o grupo.
- Discutir, em grupo, as referidas ocorrências e os motivos que levaram a tal, minimizando as suas repercussões.
- Fazer entender o trabalho de grupo sempre como uma vantagem e não o contrário.
- Se necessário, permitir a execução das actividades num maior período temporal, nomeadamente quando a pessoa tem uma velocidade de escrita mais reduzida, ou estabelecer pausas durante as mesmas.
- Clarificar as razões da realização das tarefas nas várias fases do processo e validar que as mesmas sejam correctamente percebidas.
- Envolver no processo, sempre que se justifique, pessoas significativas (familiares, profissionais que apoiem a pessoa nos contextos de trabalho, lazer e outros).
- Utilizar instrumentos que permitam à pessoa perceber em que medida cada competência se encontra subjacente à sua experiência ou acção.
- Ponderar a hipótese de sessões com a presença de 2 técnicos da equipa técnico-pedagógica com um grupo de 6 pessoas no máximo.
- Garantir a articulação com outros profissionais especializados no sentido de assegurar um acompanhamento integrado.

4.1.3.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções mentais - intelectuais num Centro Novas Oportunidades

Caso 3 - A Maria tem 36 anos, concluiu o 8.º ano com currículo alternativo e foi encaminhada para o Centro Novas Oportunidades com vista à obtenção do 9.º ano de escolaridade.

Foi realizada uma entrevista inicial com o objectivo de se poderem identificar situações e/ou experiências significativas na vida da Maria que lhe permitissem integrar o processo de RVCC. A técnica de diagnóstico e encaminhamento teve acesso a documentação que relatava os impactos das alterações das funções mentais - intelectuais ao nível das competências básicas de leituras, escrita, bem como de raciocínio numérico.

No final desta fase, embora ciente das dificuldades da Maria, considerou que teria perfil para integrar o processo, já que ao longo do seu percurso de vida usufruiu de oportunidades que favoreceram o desenvolvimento das competências requeridas.

Salientam-se, na fase inicial do processo RVCC, as competências de relacionamento interpessoal e a motivação demonstrada pela Maria relativamente à sua participação. Registaram-se, de igual modo, algumas dificuldades na demonstração de algumas competências, nomeadamente na compreensão de enunciados mais extensos e na localização temporal, bem como competências de raciocínio numérico. Por outro lado, não demonstrou dificuldades na escrita e leitura de textos. Verificaram-se algumas limitações relacionadas com as questões da autonomia. Constatou-se que têm vindo a ser proporcionadas à Maria muitas situações que favorecem o seu desenvolvimento, no entanto, tornou-se visível uma atitude de protecção familiar que reduz a sua autonomia e a mobilização de recursos pessoais na resolução de problemas.

Desde o início que a Maria se demonstrou activa relativamente aos conteúdos que gostaria de focar ao longo do processo. Assim, de acordo com os seus interesses, a equipa foi tentando aproveitar as suas propostas para estimular o desenvolvimento da capacidade de compreensão de enunciados. Verificava-se que a Maria lia sem dificuldades mas que, na maior parte das vezes, não compreendia a informação. Neste sentido optou-se pela utilização de textos que partiam dos seus interesses. Nesta situação, a Maria identificava palavras centrais que articulava com informações prévias. Portanto, identificava o assunto e, a partir deste, criava a sua própria interpretação do texto. Constatou-se que, quanto mais familiares fossem os assuntos, menos a Maria se concentrava no conteúdo do texto e mais recorria ao seu conhecimento prévio.

Numa segunda fase, foram utilizados textos que respondiam aos seus interesses, mas cujo conteúdo não era conhecido por ela, como, por exemplo, uma descrição de uma notícia do jornal referente a uma Feira Regional de Culinária. Nesta situação a Maria demonstrou alguma compreensão dos conteúdos e, em algumas situações, reflectiu acerca do que leu. Manteve o seu interesse na leitura, denotando-se uma maior concentração no conteúdo e, talvez por isso, maior compreensão das informações.

Verificou-se que a questão da autonomia, atrás referida, também influenciava ou determinava a demonstração de competências, nomeadamente na Área de Matemática para a Vida. Como foi

referido, a Maria tinha bastante apoio na gestão das suas actividades diárias. Assim, na área de Matemática para a Vida foi necessário insistir na utilização de competências básicas, nomeadamente, na utilização de dinheiro, consulta de um horário de transportes, registo de horas, entre outras.

Relativamente ao cálculo de percentagem, a Maria foi capaz de recorrer a exemplos anteriores, ou seja, mecanizou o cálculo substituindo os respectivos valores. No cálculo de proporções não teve dificuldades, dado o seu gosto pela culinária e a sua familiaridade com este tipo de raciocínio. Evidenciou dificuldades no uso de réguas de conversão em unidades do sistema métrico, embora calculasse o perímetro e a área sem dificuldades.

Ao longo do processo toda a equipa teve em atenção comportamentos que permitiam à Maria mobilizar ou exercitar determinadas competências necessárias nas actividades diárias. Concluiu o processo com a certificação de 9º ano.

4.1.4. Alterações das funções mentais - doença mental

As alterações das funções mentais - doença mental abrangem um leque variado de perturbações que afectam o comportamento emocional, social e intelectual, podendo manifestar-se em determinado momento da vida, antes do qual não existiam alterações ou perda de capacidades. No entanto, não é fácil nem consensual definir e delimitar o conceito de doença mental.

A condição mental de cada um é determinada por uma multiplicidade de factores, nomeadamente individuais, familiares, sociais, económicos e ambientais.

Considera-se que os impactos das alterações das funções mentais - doença mental serão temporários ou intermitentes, resultantes de episódios mais ou menos breves de problemas de saúde mental. Poderão existir impactos mais prolongados no tempo, devido a efeitos secundários de medicação entretanto administrada. A alteração do estado de humor, a existência de comportamentos pouco habituais, a lentificação psicomotora ou a sonolência (também associadas à medicação), uma postura de alheamento/desinteresse, problemas de memória ou de concentração da atenção, labilidade emocional, dificuldades de interacção, poderão afectar a dimensão relacional da relação pedagógica (falta de motivação, dificuldades de relacionamento com colegas de um grupo). Podem ainda ocorrer ausências mais ou menos prolongadas provocadas por internamentos/acompanhamento médico.

Existe um estigma social associado às pessoas com alterações das funções mentais - doença mental, com impacto ao nível dos contextos de educação-formação, que pode induzir crenças que condicionam a actuação face a estas pessoas e, em situações extremas, resultam em situações de exclusão e marginalização: “As doenças mentais são fruto da imaginação.”; “As doenças mentais não têm cura.”; “As pessoas com problemas mentais são pouco inteligentes, preguiçosas, imprevisíveis e podem ser perigosas.” Estas crenças, a par do estigma e da discriminação associados à doença mental, fazem com que muitas pessoas tenham vergonha e medo de procurar apoio ou tratamento, ou não queiram reconhecer os primeiros sinais ou sintomas de doença.

Mesmo nas alterações das funções mentais mais profundas é possível controlar e reduzir os sintomas e, através de medidas de reabilitação, desenvolver capacidades e melhorar a qualidade de vida.

Atitude da equipa técnico-pedagógica:

- O profissional de RVC merece um papel de destaque uma vez que deverá assegurar uma relação estreita com a pessoa, conduzindo a uma relação empática e securizante.
- O profissional de RVC deve encarar de forma ainda mais decisiva o seu papel de motivador e orientador junto da pessoa, servindo como co-construtor e apoiante do processo de reconstrução da narrativa do seu percurso de vida.
- Assegurar a existência de um clima de respeito mútuo e de não estigmatização.
- É fundamental ter presente que cada caso é um caso, não existindo homogeneidade de causas e/ou consequências.
- Perceber que não há uma fronteira rígida entre o fim da “normalidade” e o início da perturbação mental, existindo uma continuidade, quer na gravidade dos sintomas, quer na sua duração.
- Não se deverá intuir sobre as capacidades cognitivas da pessoa a partir de “ideias pré-concebidas”.

4.1.4.1. Impactos das alterações das funções mentais - doença mental na operacionalização do RCC-NB

Os desafios que se colocam na operacionalização do RCC-NB às pessoas com alterações das funções mentais - doença mental, reportam-se ao domínio do relacionamento interpessoal, bem como à valorização afectiva que a pessoa faz do processo como um todo.

São sinalizados como críticos os Critérios de Evidência (cf. Anexo VI) que mobilizam de forma intencional as funções mentais relacionadas com a atenção, memória, emoções, percepção, pensamento, cognição, etc. Uma das formas possíveis para ultrapassar estas dificuldades passa inevitavelmente pela construção de uma plataforma comum de entendimento e de compromisso entre o candidato e a equipa técnico-pedagógica, em especial o profissional de RVC.

A estratégia de facilitação da operacionalização do RCC-NB requer sobretudo adaptar/adequar o processo de RVCC às características singulares da pessoa, tornando os obstáculos em facilitadores, sem qualquer necessidade de reformular/estruturar/adequar critérios de evidência.

Considera-se que o processo deve decorrer da forma o mais individualizada possível, respeitando de forma criteriosa o ritmo da pessoa. Tendo em conta o perfil de cada pessoa e as suas estratégias

individuais de compensação das alterações das funções, considera-se importante uma postura dinâmica e flexível da equipa técnico-pedagógica, sendo importante a inclusão das pessoas com alterações das funções mentais - doença mental em grupos heterogéneos (de forma a que estas não se sintam estigmatizadas).

4.1.4.2. Impactos das alterações das funções mentais - doença mental no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC

Considera-se importante flexibilizar o processo de RVCC no que se refere às pessoas com alterações das funções mentais - doença mental dado que, pelas suas características, poderão revelar dificuldades de integração, participação e cumprimento do cronograma das actividades.

A este nível deve ser dado especial destaque às componentes afectivas, emocionais e motivacionais da pessoa de forma a que esta se sinta confortável no contexto e no espaço do Centro Novas Oportunidades. A presença e a atitude da equipa técnico-pedagógica, o apoio de pessoas significativas, a parceria estreita com profissionais de saúde mental que intervêm com a pessoa (p. ex. psicólogos clínicos), são contributos para a motivação e sucesso no percurso de qualificação de nível básico do RVCC.

Numa lógica de parceria, necessária e benéfica no que se refere a este tipo de interacção, a equipa técnico-pedagógica deverá solicitar (sob consentimento da pessoa) informação clínica referente a implicações ao nível pedagógico, relacional, cognitivo, do quadro clínico por si apresentado e/ou efeitos decorrentes da administração de medicação, de forma a que a equipa técnico-pedagógica possa definir estratégias pedagógicas que permitam ultrapassar essas barreiras. Salienta-se também a eventual necessidade de aumentar o número de sessões de reconhecimento bem como a implementação de um maior número de sessões individuais.

Não se verificam quaisquer recursos, estratégias ou atitudes específicas a considerar no momento de inscrição.

No âmbito das etapas de acolhimento, diagnóstico e encaminhamento, nomeadamente em momentos de entrevista individual, é importante que o técnico de diagnóstico e encaminhamento adote uma postura empática, valorizando aspectos positivos de um percurso de vida que pode ser marcado por diversas vivências de insucesso, com uma experiência profissional pouco rica e marcada pelo absentismo e abandono das funções exercidas.

Perante este cenário, o técnico de diagnóstico e encaminhamento deverá conduzir as suas actividades na recolha e sistematização dos aspectos positivos do percurso formativo/profissional, procurando também definir com a pessoa objectivos de curto prazo a alcançar, de forma a diluir o eventual nível de ansiedade perante o *desconhecido*. O objectivo será, mais do que em qualquer outro caso, o de promover a valorização das experiências pessoais, sem que o processo de narrativa seja um obstáculo em si mesmo.

De igual forma, o técnico de diagnóstico e encaminhamento deve acompanhar de forma ainda mais próxima o processo de encaminhamento da pessoa, no caso de ser formulado um Plano Pessoal de Qualificação, garantindo de forma estreita a articulação com a entidade formadora a montante, no cumprimento do sigilo profissional (comunicar o que for consentido pela pessoa).

Sugestões:

- Uma vez que as pessoas com as alterações das funções mentais - doença mental têm experiências de trabalho intermitentes ou reduzidas, pode ser necessário um maior apoio na desconstrução do RCC-NB de forma a que a pessoa perceba que haverá um conjunto de outras experiências que podem concorrer para determinadas Unidades de Competências.
- Podem ser manifestadas dificuldades de coordenação de determinados movimentos óculo-motores, pelo que poderá ser necessário mobilizar ajudas técnicas/produtos de apoio.
- Considerar o apoio e a participação de pessoas significativas ao longo do processo ou em actividades específicas (de forma a colmatar eventuais dificuldades de recordação de factos passados, momentos de maior ansiedade, promoção de autonomia e estreitamento da confiança).
- Adoptar uma postura empática.
- Valorizar competências adquiridas.
- Mobilizar (com o consentimento da pessoa) documentação médica relativa ao seu estado de saúde e nível de funcionamento.
- Flexibilizar o agendamento das sessões, contemplando eventuais pausas no processo.
- Disponibilizar mais tempo para a execução das tarefas em sessão e entre sessões.
- Efectuar um acompanhamento mais próximo da pessoa, com um maior número de sessões individuais.
- Ter em consideração o tipo de medicação que a pessoa toma, e observar os seus efeitos secundários, não calendarizando, p. ex. sessões presenciais em horário pós-administração de algum medicamento cujo efeito secundário seja sonolência.

4.1.4.3. Exemplos de percursos de pessoas com alterações das funções mentais - doença mental num Centro Novas Oportunidades

Caso 4 - Joana, 35 anos, Perturbação de Pânico com Agorafobia, tem o 6º ano de escolaridade. Vem sendo seguida por um Psicoterapeuta que a tem ajudado a ultrapassar obstáculos que habitualmente são encarados pela população em geral com naturalidade: andar de elevador, estar num cinema ou frequentar um auditório repleto de gente.

Ao nível do seu projecto formativo, a Joana frequentou algumas acções de formação ligadas ao seu ramo profissional (esteticista) mas tem tido alguma dificuldade em manter-se activa nos vários empregos que tem ocupado; são relatados episódios tais como "...o dia em que o salão estava tão cheio de clientes, eu senti aquele aperto no peito, aquela sensação de que ia ficar presa dentro do edifício...tenho de sair daqui!". No seu repertório de experiência, podem ser visitados outros episódios que puseram em causa o seu desempenho profissional.

Por vergonha, nunca contou às entidades patronais sobre o seu problema e, por causa disso, foi despedida por ser considerada "mandriona", "irresponsável", de "abandonar o posto de trabalho", "sair sem dar qualquer justificação" e "aparecer apenas alguns dias depois".

Joana pretende concluir o 3º Ciclo do Ensino Básico de forma a dar um impulso à sua vida pessoal. Mas como, se manifesta receio de entrar no Centro Novas Oportunidades com tanta gente na escada da entrada? Para Joana estar numa sala cheia de gente que não conhece é um suplício. Tem de ler a planta de emergência para conhecer as saídas, mas receia o que as pessoas irão pensar ao olhar para ela. Já era assim durante a escola, o que a levou a reprovar por faltas no 7º ano.

Deslocou-se ao Centro Novas Oportunidades numa sexta-feira à tarde, pois já tinha verificado que era uma altura em que estava menos gente. A inscrição foi um sucesso: tinha na sua posse os documentos necessários e os dados foram registados informaticamente.

O pior foi quando chegou o dia da sessão de acolhimento. Espreitou pela porta e viu dezenas de pessoas sentadas num pequeno auditório. Optou por se sentar numa coxia, perto da saída, "não fosse o diabo tecê-las". Assistiu aos primeiros minutos e até começou a ficar interessada no modo de funcionamento e das várias possibilidades de qualificação que existiam. Até a altura em que começou a sentir muito calor: estava muito abafado dentro da sala o que criava um certo desconforto. O que aconteceu a seguir não era novidade; começou a sentir palpitações, sentia que o sangue lhe estava a subir à cabeça ficando muito ansiosa, o que a levou, num ápice, a abandonar, a sala.

Nos dias seguintes ficou a pensar no que deveria fazer, tinha vergonha pelo facto de ter abandonado a sessão sem nada dizer mas, por outro lado, tinha muita vontade de concluir o 9º ano. Uns dias depois, recebeu um telefonema do técnico de diagnóstico e encaminhamento que a informou ter presenciado a sua saída da sessão antes do seu término.

Foi agendada uma sessão individual na qual a Joana sentiu abertura para relatar a sua situação de vida e onde contou as dificuldades que tinha em manter um emprego, da chacota dos colegas. O técnico

de diagnóstico e encaminhamento optou por integrá-la num grupo com menos pessoas e assumiu o compromisso de reunir individualmente sempre que necessário.

O início do processo de RVCC não se revelou igualmente fácil. O profissional de RVC optou por sugerir que a Joana partilhasse com o seu psicoterapeuta esta nova etapa da sua vida e que lhe solicitasse orientações/estratégias de modo a conseguir lidar com o processo de RVCC.

Nas sessões de grupo, o profissional de RVC procurava sempre incentivar a participação da Joana valorizando as suas intervenções, complementando o processo com actividades individuais e privilegiando o relacionamento interpessoal.

A Joana já se sentia mais confiante e aquando da Sessão de Júri de Certificação, a equipa técnico-pedagógica trabalhou com a Joana no sentido de haver uma preparação prévia da Sessão, sugerindo que alguém que lhe fosse significativo pudesse estar presente na sessão. Embora tivesse sido um momento de grande ansiedade, a Joana pôde alcançar com êxito o seu objectivo, tendo concluído o 9º ano de escolaridade, através do processo de RVCC.

4.1.5. Alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala

As alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala, reportam-se a alterações neurológicas, musculares e/ou esqueléticas relacionadas com o movimento. A este nível, diferentes alterações terão diferentes impactos ao nível da actividade e da participação da pessoa nos seus contextos de vida e requerem diferentes recursos e estratégias, sendo que os mais comuns prender-se-ão com a acessibilidade arquitectónica. Como exemplos mais frequentes de alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala, consideram-se as deficiências: paraplegia, tetraplegia, hemiparesia, paralisia cerebral, utilizando a abordagem tradicional.

Estas alterações poderão ter um cariz temporário, permanente ou intermitente e podem ter impactos ao nível da coordenação, equilíbrio e movimento. A mobilidade da pessoa é condicionada ao nível da motricidade global (deslocar-se em cadeira de rodas, por exemplo) e ao nível da motricidade fina. Poderão ainda estar associados constrangimentos ao nível da produção da voz e fala.

Perante contextos de aprendizagem, a pessoa com alterações das referidas funções poderá evidenciar dificuldades ao nível da escrita e manipulação de objectos, designadamente ao nível de equipamentos de escrita, bem como exibir movimentos involuntários da cabeça, condicionando por exemplo a sua capacidade de leitura. Ao nível da produção da voz e fala poderão ser exibidas dificuldades na interacção no que diz respeito à comunicação oral.

Como resultado das referidas limitações da actividade experienciadas pela pessoa, poderá ser sinalizada fadiga crónica e/ou variações de energia ao longo do dia. Este aspecto condicionará a sua disponibilidade para as actividades a desenvolver, que poderão acarretar a necessidade de se adequar a actividade ao ritmo e sequência das aprendizagens. No âmbito das condições de saúde podem ocorrer ausências prolongadas provocadas pela necessidade de hospitalização ou tratamentos médicos.

Nos contextos de educação-formação, a percepção das limitações físicas das pessoas com alterações nas funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala, por vezes muito incapacitantes do ponto de vista funcional, pode levar a uma atitude de sobrevalorização das capacidades e dos conhecimentos adquiridos. O risco da sobrevalorização é a influencia que pode ter no tipo e complexidade dos desafios que se colocam às pessoas.

Sistematizam-se algumas orientações a serem consideradas na interacção com as pessoas com alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala:

Organização dos espaços:

- Questionar a pessoa a fim de determinar quais as condições ambientais mais ajustadas, nomeadamente em termos de temperatura, luminosidade e ruídos, a fim de facilitar a concentração, factores particularmente relevantes em situações de doenças crónicas.
- Garantir que os espaços em que decorrem as sessões de trabalho são acessíveis: espaços amplos que permitam a circulação de pessoas que se movem em cadeira de rodas eliminando as barreiras físicas.
- A pessoa com alterações nas funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala pode necessitar de utilizar o computador ou de recorrer ao apoio de terceira pessoa, sendo que o espaço deve ser organizado nesse sentido.
- Harmonizar o espaço de acolhimento tornando-o calmo e silencioso para que as pessoas se sintam confortáveis e a comunicação seja facilitada.
- Evitar secretárias ou balcões de atendimento demasiado altos nos locais de recepção.
- Certificar-se que:
 - Existem locais de estacionamento apropriados.
 - Existe uma rampa ou entrada sem degraus.
 - Existem casas de banho acessíveis.
 - A pessoa com as referidas alterações foi auscultada e informada sobre outros eventuais problemas de acessibilidade e melhores formas de os solucionar.

Atitudes da equipa técnico-pedagógica:

- Dirigir-se à pessoa com alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala como o faria com qualquer outra pessoa (por vezes, há pessoas que falam muito alto, ainda que não haja alterações das funções auditivas).
- Exceptuando interacções muito breves, assegurar uma postura adequada à comunicação, nivelando a linha de contacto ocular.
- Preferencialmente, ter conhecimento prévio acerca da autonomia para a realização de actividades de vida diária, por exemplo ao nível da necessidade de apoio na higiene pessoal, alimentação, mobilidade e ao nível da necessidade de utilização de ajudas técnicas. Quando não existe esta informação, deve-se perguntar se é necessário ajuda de terceira pessoa (p. ex.: para abrir portas, transportar materiais) e questionar acerca da utilização de ajudas técnicas, solicitando informação sobre as mesmas, a fim de identificar potenciais impactos daí advindos para as situações de aprendizagem.
- Considerar a cadeira de rodas e outras ajudas técnicas como fazendo parte do espaço pessoal da pessoa (p. ex. não se apoiar ou mover a cadeira de rodas da pessoa sem a sua permissão).
- Assegurar que os intervalos entre sessões que se realizam em diferentes locais ou que

continuação

impliquem deslocação a outros espaços (p. ex. bar) têm uma duração ajustada.

- Gravar as sessões ou fazer um memorando da sessão com os conceitos explorados, os recursos utilizados e as actividades realizadas na sessão de formação. Em situações de ausência prolongada os conteúdos abordados em cada sessão poderão ser enviados via correio electrónico, para facilitar a adesão da pessoa ao processo sem que este perca o ritmo do grupo onde se encontra incluído.
- Quando a pessoa com alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala apresenta um ritmo de trabalho mais lento, a duração das sessões deverá ser reequacionada/adaptada.

4.1.5.1. Impactos das alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala na operacionalização do RCC-NB

Na operacionalização do RCC-NB, a atitude da equipa técnico-pedagógica surge como o facilitador por excelência, sendo que lhe compete a mobilização de recursos (accionar apoio de 3ª pessoa, facilitar o acesso a ajudas técnicas/produtos de apoio, envolvimento de pessoas significativas), que permitam a evidenciação e o reconhecimento de competências. A utilização de programas e acessórios informáticos ajustados às necessidades de cada pessoa (por exemplo, uso de ponteiras, diminuir a velocidade do rato, etc.) irá facilitar a troca de mensagens/informações entre a equipa técnico-pedagógica e a pessoa em processo, permitindo o desenvolvimento das actividades propostas (cf. Anexo VII).

A qualidade da comunicação entre a equipa técnico-pedagógica e a pessoa é condicionadora do processo, pelo que esta questão merece particular atenção. Deverá ocorrer com o menor ruído possível: tanto em questões que se prendem com a clareza da informação a transmitir, como no que respeita à facilitação dos meios que a promovam eficazmente. Aquando da explicação dos instrumentos de trabalho no contexto do processo de RVCC deve-se utilizar exemplos significativos para a pessoa com deficiências e incapacidades, isto é, fornecer exemplos que sejam passíveis de serem demonstrados pela mesma.

A Área de Competências-Chave “Linguagem e Comunicação” deverá merecer atenção uma vez que embora as competências de oralidade não estejam necessariamente afectadas na sua génese cognitiva, poderão não ser directa e fluentemente manifestas. Este aspecto também deverá ser levado em consideração nos conteúdos da Área de Competências-Chave “Cidadania e Empregabilidade” que envolvam a oralidade (informações de retorno, transmissão de conclusões, etc.).

Por seu turno, a Área de Competências-Chave “Matemática para a Vida” suscitará especial atenção em competências tais como a utilização da máquina de calcular e o efectuar de medições e pesagens para a pessoa com constrangimentos ao nível da motricidade fina. Esta característica também condicionará a utilização de máquinas fotográficas digitais, rato, multibanco e telemóvel (no que respeita à Área de Competências-Chave “Tecnologias de Informação e Comunicação”).

Sugestões:

- Assegurar-se que o formando com alterações da motricidade dispõe de ajudas técnicas/produtos de apoio, de modo a manifestar as competências ao longo de todo o processo de RVCC (por exemplo: ponteira/apontador para o computador do formando com tetraplegia).
- Organizar o grupo tendo em atenção eventuais dificuldades de comunicação; convém trabalhar individualmente ou em pequeno grupo para assegurar a qualidade da troca de informação entre equipa técnico-pedagógica e a pessoa com alterações nas funções neuromusculoesqueléticas relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala.
- Promover a inclusão de significativos no processo que facilitem a evidenciação/sistematização de competências que a pessoa exibe noutras situações de vida.
- Flexibilizar as sessões no que respeita à duração e/ou intervalos.
- Ter em atenção que os horários das sessões devem ser pensados de acordo com os horários dos transportes das pessoas que dependam destes para frequentar o processo de RVCC.
- Sempre que necessário, utilizar as TIC como meio privilegiado de facilitação da comunicação.
- Organizar as ajudas técnicas/produtos de apoio a serem activadas (a jusante das necessidades) pela equipa técnico-pedagógica.

4.1.5.2. Impactos das alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala no processo de diagnóstico e encaminhamento e no processo de RVCC

O primeiro passo num Centro Novas Oportunidades é a inscrição do formando, actividade que se realiza através do SIGO (Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa) a qual é formalizada via ficha de inscrição. No caso da pessoa não ser capaz de escrita manual, sugere-se que a formalização da assinatura seja realizada via impressão digital.

A etapa de diagnóstico e encaminhamento poderá suscitar necessidades de adaptações, designadamente ao nível da mobilidade, escrita, e fala.

Ao longo do processo de RVCC, as estratégias a implementar passam pela necessidade de ser equacionados, junto de Centros Especializados, quais as ajudas técnicas/produtos de apoio a mobilizar, se há necessidade de incluir pessoas significativas e considerar que por motivo do impacto de maior lentidão no desempenho das actividades, a duração do processo pode ter de ser dilatado no tempo.

Sugestões:

- Para o desenvolvimento das actividades previstas na fase de diagnóstico e encaminhamento, o técnico de diagnóstico e encaminhamento pode necessitar de recolher informação clínica/funcional mais detalhada sobre a pessoa (junto do próprio, de outras entidades, de familiares, entre outras fontes) com o propósito de reunir toda a informação necessária para organizar adequadamente as próximas sessões.
- Providenciar as adaptações necessárias, ao nível de ajudas técnicas/produtos de apoio ou pessoas significativas, para apoio às actividades propostas, por exemplo, no preenchimento das fichas previstas nas actividades.
- Poderá existir a necessidade de mobilizar centros especializados que possam identificar e prescrever as ajudas técnicas/produtos de apoio imprescindíveis ao desenvolvimento das actividades (cf. Anexo I).
- No caso de haver encaminhamento para um percurso formativo, deve-se assegurar, aquando da formalização desse encaminhamento, que há a devida partilha de informação sobre as adaptações necessárias a garantir pela entidade formadora.

4.1.5.3. Exemplo de um percurso de pessoas com alterações das funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala num Centro Novas Oportunidades

Caso 5 - O Jorge tem 33 anos e apresenta alterações nas funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento e das funções da voz e fala em consequência de um acidente de viação aos 19 anos. Manifesta tetraplegia com imobilização dos membros inferiores, dificuldade na motricidade fina dos membros superiores e na comunicação oral; desloca-se em cadeira de rodas.

Inscreeveu-se no Centro Novas Oportunidades com o objectivo de concluir o 9º ano de escolaridade, uma vez que abandonou a Escola depois de concluir o 6.º ano de escolaridade. O seu objectivo é aumentar a sua qualificação escolar e por conseguinte potenciar o seu perfil de empregabilidade.

A nível dos processos mentais de aprendizagem, o Jorge não apresenta limitações cognitivas e demonstra grande motivação e autonomia para a realização das actividades propostas.

As dificuldades que surgiram e com as quais a equipa técnico-pedagógica teve de se confrontar, foram:

- *os horários dos transportes adaptados que foram disponibilizados para a deslocação residência - Centro Novas Oportunidades nem sempre correspondiam à calendarização prévia das sessões com o grupo;*
- *o estado de saúde débil provocava ausências intercaladas às sessões calendarizadas;*
- *a dependência de uma terceira pessoa ao nível da higiene pessoal, condicionava a frequência;*

- *a dificuldade ao nível da escrita manual e outras actividades que exigiam motricidade fina e comunicação oral, desencadearam outras dificuldades.*

Assim, na operacionalização de todo o processo de RVCC com o Jorge, salientam-se as seguintes adaptações:

- *cronograma de actividades/sessões flexíveis, de acordo com a disponibilidade do horário do transporte adaptado;*
- *equipamento informático disponibilizado, com as ajudas técnicas/produtos de apoio apropriadas à situação do Jorge (rato e teclado adaptados), através da articulação com Centro Especializado;*
- *a duração das actividades e respectivos intervalos foram flexibilizados de acordo com o ritmo de trabalho do Jorge;*
- *espaços/salas de grupos disponibilizados de forma a permitir que o Jorge circule na cadeira de rodas sem constrangimentos;*
- *nas actividades de higiene pessoal e facilitação da interacção comunicacional, foi solicitado ao Jorge que se fizesse acompanhar de uma pessoa próxima para o apoiar durante a sua permanência no Centro Novas Oportunidades.*

Ao nível relacional, salienta-se a atitude pró-activa da equipa técnico-pedagógica no apoio à realização de tarefas sempre que as mesmas envolvessem motricidade fina, como por exemplo, colocação da pen no computador, introdução dos materiais/trabalhos no Portefólio Reflexivo de Aprendizagens, colagens e apoio na escrita manual, nomeadamente aquando da assinatura do registo de presenças. O Portefólio Reflexivo de Aprendizagens foi construído, privilegiando a comunicação via e-mail com a equipa técnico-pedagógica no sentido de facilitar a partilha e apresentação de sugestões de melhoria.

Na Sessão de Júri, o Jorge apostou na construção e apresentação de um filme, enquanto representação da sua história de vida e das competências adquiridas. Após a certificação do 9º ano, o Jorge decidiu continuar a investir no desenvolvimento do seu perfil de empregabilidade, pelo que se inscreveu num Curso de Educação e Formação de Adultos, com o objectivo de alcançar um nível mais elevado de qualificação escolar e profissional.

Referências Bibliográficas

- Abberley, P. (1987). "The Concept of Oppression and the Development of a Social Theory of Disability", In Barton, L.; Oliver, M. (eds.) (1997), *Disability Studies: Past Present and Future*. Leeds: The Disability Press.
- Albrecht, G. L.(1992). *The Disability Business. Rehabilitation in America*. London: SAGE.
- Alonso, Luísa, Luís Imaginário, Justino Magalhães, Guilhermina Barros, José Manuel Castro, António Osório, Fátima Sequeira. (2002). *Referencial de Competências-Chave - Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.
- Agência Nacional para a Qualificação e Instituto de Orientação Profissional (2008). *Metodologia de Acolhimento, Diagnóstico e Encaminhamento de Adultos: Centro Novas Oportunidades*. Lisboa: ANQ.
- Barnes, C. (1999). "A legacy of oppression: a history of disability in western culture", In Barton, L. (ed.). *Disability, Past, Present and Future*. Leeds: The Disability Press.
- Barnes, C. (1998). "Las teorías de la discapacidad y las orígenes de la opresión de las personas discapacitadas en la sociedad occidental", In Barton, L. (coord.) - *Discapacidad y Sociedad*. Madrid: Fundación Paideia e Ediciones Morata.
- Barnes, C.; G. Mercer. (2003). *Disability*. Cambridge: Polity.
- Barnes, C.; M. Oliver; L. Barton. (eds.) (2002). *Disability Studies Today*. Cambridge: Polity.
- Barton, L. (1993). *The struggle for citizenship: the case of disabled people*. Disability, Handicap and Society.
- Barton, L.; M. Oliver. (1997). "Introduction: the birth of disability studies". In *Disability studies: past, present and future*. Leeds: The Disability Press.
- Commission of the European Communities (2008). *Joint Report on Social Protection and Social Inclusion*. Luxembourg: Office for Official Publications for the European Communities.
- Centro de Reabilitação Profissional de Gaia e Instituto de Superior de Ciências Trabalho e das Empresas (2007). *Mais Qualidade de Vida para as Pessoas com Deficiências e Incapacidades - Uma Estratégia para Portugal*. Vila Nova de Gaia: Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.
- Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (2004). *Interacção com a Pessoa com Deficiência - Manual de Etiqueta*. Lisboa: Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Dahl, Espen; Fløtten, Tone; Lorentzen, Thomas (2005). *Poverty dynamics and social exclusion - An analysis of Norwegian panel data*, Annual Conference of the International Sociological Association's. Chicago: Research Committee on Poverty, Social Welfare and Social Policy (RC19), 8-10.
- Direcção-Geral Educação e Cultura (2000). *Política Europeia em Matéria Social e de Emprego: Uma política para os cidadãos*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Direcção-Geral de Formação Vocacional, Ministério da Educação (2004). *Reconhecimento e Validação de Competências - Instrumentos de Mediação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Directorate-General for Employment, Social Affairs and Equal Opportunities (2005). Report on social inclusion 2005 European Commission.
- Falcato, Jorge; Renato Bispo; Jorge Simões (2006). *Design Inclusivo, Acessibilidade e Usabilidade em Produtos, Serviços e Ambientes*. 2ª Edição. Lisboa: Divisão de Formação da Câmara Municipal de Lisboa,
- Gomes, M. C. e Francisca Simões (2007). *Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades*. Lisboa: ANQ.
- Henriques, Mendo (2000). *Educação para a Cidadania*. Lisboa: Plátano Editora.
- Ministério da Educação; Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2007). *Centros de Recursos para a Inclusão Reorientação das Escolas Especiais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Praia, Maria (1999). *Educação para a Cidadania - Teoria e Práticas*. Lisboa: Edições Asa.
- Oliver, M. (1992). *Changing the social relations of research production? Disability, Handicap and Society*. London: Thames Polytechnic.
- Oliver, M. (1991). "Disability and Participation on the Labour Market" in Brown, P. and Scase, R. (eds.) *Poor Work: Disadvantage and the division of Labour*. Milton Keynes: Open University Press.
- Oliver, M. (1990). *The Politics of Disablement*. Basingstoke: Macmillan.
- Oliver, M. (1986). *Social policy and disability: some theoretical issues*. *Disability, Handicap and Society*, v1 n1 p5-17.
- ONU - Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. [Em linha] 2006 Disponível em <URL: <http://www.un.org/disabilities/>>
- Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (2007). *Guia da Acessibilidade e mobilidade para Todos, Apontamentos para uma melhor interpretação do DL163/2006 de 8 de Agosto, 2006*. Porto: INOVA.
- United Nations Department of Public Information (1994). *Standard Rules on the Equalization of Opportunities for Persons with Disabilities*. New York: United Nations.
- Upias (1976). *Fundamental Principles of Disability*. London: Union of the Physically Impaired Against Segregation.
- Üstün, T. B., et al. (2003). *The International Classification of Functioning, Disability and Health: a new tool for understanding disability and health*. *Disability & Rehabilitation*, 25, 11-12, 565-57.
- WHO (2001). *International Classification of Functioning, Disability and Health*. Geneva: World Health Organisation.

Anexo I

Lista de centros especializados

Lista de centros especializados, que consta do Despacho do INR, I.P., de 2009, para ajudas técnicas/produtos de apoio para pessoas com deficiência:

- Associação de Pais e Amigos de Crianças de Barcelos;
- Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas - APECDA;
- Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã - ARCIL;
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral - Núcleos Regionais de Beja, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Guimarães, Sul/Lisboa, Vila Real, Norte e Viseu;
- Casa Pia de Lisboa - Instituto Jacob Rodrigues Pereira;
- Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão;
- Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian;
- Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra;
- Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto;
- Centro de Reabilitação Profissional de Alcoitão;
- Centro de Reabilitação Profissional de Gaia;
- Centro Nacional de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II - Fátima;
- Clínica de Medicina Física e de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde;
- Fundação Irene Rolo;
- Hospital da Prelada - Porto;
- Hospital Infantil São João de Deus - Montemor-o-Novo;
- Liga Portuguesa de Deficientes Motores;
- Unidade de Avaliação do Desenvolvimento e Integração Precoce - UADIP;
- Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto.

Anexo II**Lista de entidades especializadas na intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades**

- Agência Nacional para a Qualificação - <http://www.anq.gov.pt/>
- Associação de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa
- Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra - <http://www.apc-coimbra.org.pt/>
- Associação de Saúde Mental do Algarve - <http://www.asmal.org.pt/intro/index.html>
- Associação de Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa
- Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal - <http://www.acapo.pt/>
- Associação O Direito de Aprender - <http://www.direitodeaprender.com.pt/>
- Associação Portuguesa de Surdos - <http://www.apsurdos.pt/>
- Casa Pia de Lisboa (CED António Aurélio Da Costa Ferreira) - <http://www.casapia.pt>
- Cento de Educação e Formação Profissional Integrada - <http://www.cefpi.pt/>
- Centro de Reabilitação Profissional de Gaia - <http://www.crbp.pt/>
- Centro Novas Oportunidades Arrábida. Agrupamento de Escolas Lima de Freitas - <http://www.limafreitas.org>
- Direcção Geral de Inovação de Desenvolvimento Curricular - <http://www.dgidc.min-edu.pt/>
- Federação Portuguesa das Associações de Surdos - <http://www.fpas.org.pt>
- Federação Portuguesa de Autismo - <http://www.appda-lisboa.org.pt/federacao/>
- Hospital de Santa Maria - Lisboa (para consultas de baixa visão) <http://www.hsm.min-saude.pt>
- Hospital Geral de São João - Porto (para consultas de baixa visão) <http://www.hsjoao.min-saude.pt/>
- Hospital Geral dos Covões - Coimbra (para consultas de baixa visão) <http://www.chc.min-saude.pt/>
- Instituto do Emprego e Formação Profissional - <http://www.iefp.pt/Paginas/Home.aspx>
- Instituto Nacional para a Reabilitação - <http://www.inr.pt>
- Portal do Cidadão com Deficiência - <http://www.pcd.pt/>

Lista de Centros de Recurso para a Inclusão - lista das instituições acreditadas
<http://www.min-edu.pt/np3/63>

- Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente - Nós
- Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) - <http://www.apc-coimbra.org.pt>
- Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE) - <http://www.apce.org.pt>
- Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL) - <http://www.arcil.org.pt>
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Viseu (APPACDM de Viseu)
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Elvas (APPACDM de Elvas) - <http://www.appacdm-elvas.org.pt/>
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal (APPACDM de Setúbal)
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Soure (APPACDM de Soure)
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Vila Real-Sabrosa (APPACDM de Vila Real-Sabrosa)
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral - Núcleo Regional de Viseu (APPC de Viseu) <http://www.appc-viseu.org.pt/>
- Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC de Faro)- <http://www.appc-faro.org.pt>
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Lisboa (APPDA de Lisboa) <http://www.appda-lisboa.org.pt>
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Norte (APPDA Norte) <http://www.appda-norte.org.pt>
- Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo (CASCI)
- Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (CERE) <http://www.cere.no.sapo.pt/>
- Centro de Integração e Reabilitação de Tomar (CIRE)
- Centro de Paralisia Cerebral de Beja (APPC de Beja) <http://www.cpcbeja.org/>
- Centro de Reabilitação e Integração Torrejano (CRIT) <http://www.crit.pt>
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Amadora (Cerciamma)
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Lisboa (Cercilisboa) <http://www.cercilisboa.org.pt/>
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal e Almada (CERCISA)
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra (Cercizimbra)
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Fafe (Cercifaf) <http://www.cercifaf.pt/>
- Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria (Cercilei)
- Cooperativa de S. Pedro de Barcarena - Educação e Reabilitação de Cidadãos com Deficiência - <http://web.educom.pt/>
- Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Vila Nova de Gaia (Cercigaia)
- Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais (Cercica)
- Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI Flor da vida)
- Externato Zazzo- <http://www.externatozazzo.easyway.pt/>
- Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual (MADI)
- Movimento de Apoio de Pais e Amigos ao Diminuído Intelectual (MAPADI)

ANEXO III - MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNÇÕES DA VISÃO

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE		FUNCÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	1B	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer vocabulário específico de documentos funcionais. - Localizar informação específica num texto. - Identificar a mensagem principal de um texto. - Reconstruir o significado global de um texto, tendo em conta a sequência e a causalidade. 	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁷</p>
	1C	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar as regras elementares do código escrito (ortografia, acentuação, morfossintaxe, pontuação). - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. - Localizar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deicticos adequados (<i>hoje, amanhã, aqui, ali, ...</i>). - Encadear as ideias no texto de modo linear, coerente e consecutivo. - Adequar o código escrito à finalidade do texto. 	<p>ISO</p> <p>22 03 Produtos de apoio para ver</p> <p>Ex.: Sistemas Vídeo para ampliação de imagem: <i>Smartview</i></p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Guia de Assinatura; papel / plástico para escrita especial</p> <p>22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo</p> <p>Ex.: Sistemas digital <i>Daisy</i></p> <p>22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização</p> <p>Ex.: GPS / relógio sonoro</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Digitalizador (<i>scanner</i>)</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p> <p>24 04 Materiais e ferramentas de marcação</p> <p>Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos</p> <p>27 06 Instrumentos de medida</p> <p>Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros</p>
	1D	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade de linguagens utilizadas na comunicação humana. - Utilizar eficazmente a linguagem gestual para transmitir uma mensagem. - Identificar símbolos e ícones universais. - Interpretar imagens à luz de referentes pessoais e sociais. 	

³⁷ Atitudes e Pessoas Significativas incluem:

- e330** Família próxima
- e315** Família alargada
- e320** Amigos
- e325** Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e330** Pessoas em posição de autoridade
- e340** Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais.
- e360** Outros profissionais
- e440** Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais.
- e455** Atitudes individuais de outros profissionais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>2B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se das terminologias específicas dos documentos funcionais. - Distinguir as ideias principais e acessórias de um texto. - Identificar as marcas textuais específicas dos discursos narrativo e descritivo. - Identificar a mensagem principal de um texto global ou de um excerto e os elementos que para ela concorrem. - Esquematizar/Organizar a ordem lógica das ideias num texto. - Utilizar estratégias diversificadas de extracção de informação específica de um texto. - Reconstruir o significado global do texto. - Resumir a informação lida. - Estabelecer relações de sentido entre suportes diversos (imagem, som, ...) e o texto. 		<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁷</p> <p>ISO</p> <p>22 03 Produtos de apoio para ver Ex: Sistemas Vídeo para ampliação de imagem: <i>Smartview</i></p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex: Guia de Assinatura; papel / plástico para escrita especial</p> <p>22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo Ex: Sistemas Digital <i>Daisy</i></p> <p>22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização Ex: GPS / relógio sonoro</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores Ex: Digitalizador (<i>scanner</i>)</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores Ex: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p> <p>24 04 Materiais e ferramentas de marcação Ex: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos</p> <p>27 06 Instrumentos de medida Ex: Fitas métricas com marcas em relevo medidores digitais sonoros</p>
<p>2C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redigir textos de acordo com uma dada tipologia. - Transformar textos de acordo com diferentes tipologias e interlocutores. - Elaborar planos de texto na fase anterior à escrita. - Redigir textos com objectivos específicos. - Estruturar o discurso escrito de forma lógica e coerente. - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. - Situar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deicticos adequados (<i>naquele tempo, naquela casa, aqui, lá, ...</i>). - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido. - Proceder à auto-correcção e revisão do texto produzido. 	<p>b210 Funções da visão</p> <p>b215 Funções dos anexos do olho</p> <p>b220 Sensações dos anexos do olho</p> <p>b229 Visão e funções relacionadas</p>	
<p>2D</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e produzir mensagens através do uso de diferentes linguagens. - Associar a simbologia de linguagem icónica a actividades e serviços específicos. - Analisar o uso das linguagens (cores, formas, tendências musicais, ...) à luz dos códigos socioculturais. - Identificar as linguagens utilizadas em mensagens de teor persuasivo. - Analisar o uso misto de linguagens na disseminação de valores éticos e culturais. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

3B

- Relacionar os elementos construtores de sentido num texto.
- Seguir o encadeamento das ideias de um texto e antecipar essa sequência.
- Fazer juízos sobre as informações de um texto: analisar afirmações contraditórias e a fundamentação de argumentos.
- Interpretar os referentes espaciais e temporais num texto.
- Identificar as marcas textuais específicas dos discursos directo e indirecto.
- Interpretar linguagem metafórica.
- Obter e justificar conclusões.

3C

- Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo.
- Resumir um texto à sua informação/mensagem essencial.
- Sintetizar informação.
- Adequar vos textos às suas finalidades, tendo em conta, inclusive, a presença ou ausência de índices de modalidade (marcas apreciativas e avalliativas do enunciador).
- Contextualizar o enunciado no tempo e no espaço, diversificando o uso dos deicticos (*aqui, lá, agora, no outro dia, no dia seguinte, no dia anterior, ...*).
- Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido, com diversificação de vocabulário e estruturas frásicas.
- Proceder à auto-correcção e revisão dos textos produzidos.

3D

- Adequar o uso de linguagens não verbais diversas a contextos formais e informais.
- Analisar o uso de linguagens na pluralidade de manifestações artísticas (moda, teatro, pintura, artesanato, música).
- Associar a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir (discurso persuasivo - argumentativo).
- Distinguir símbolos universais relativos a diversos tipos de linguagem (significado de gestos, sons, cores, números) e analisá-los mediante valores étnicos e culturais.

CIF

- e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** Produtos e tecnologias para a educação
 - e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas³⁷

ISO

- 22 03** Produtos de apoio para ver
Ex.: Sistemas Vídeo para ampliação de imagem: *Smartview*
- 22 12** Produtos de apoio para desenho e escrita
Ex.: Guia de Assinatura; papel / plástico para escrita especial
- 22 18** Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo
Ex.: Sistemas Digital *Daisy*
- 22 27** Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização
Ex.: GPS / relógio sonoro
- 22 30** Produtos de apoio para a leitura
Ex.: *Software* de ampliação de caracteres Zoom Text
- 22 33** Computadores e periféricos
- 22 36** Dispositivos de entrada para computadores
Ex.: Digitalizador (*scanner*)
- 22 39** Dispositivos de saída para computadores
Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) *Jaws*
- 24 04** Materiais e ferramentas de marcação
Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos
- 27 06** Instrumentos de medida
Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros

- b210** Funções da visão
- b215** Funções dos anexos do olho
- b220** Sensações dos anexos do olho
- b229** Visão e funções relacionadas

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

1A

- Opera equipamento tecnológico diversificado (por exemplo: máquina de lavar, aparelho de fax, televisão, caixa multibanco, telemóvel, sonda, sistema de rega, etc.).

1B

- Liga, desliga e reinicia correctamente o computador e periféricos, designadamente a impressora.
- Usa o rato: aponta, clica, duplo-clique, selecciona e arrasta.
- Reconhece os ícones de base do ambiente de trabalho.
- Abre, redimensiona, restaura e fecha uma janela desse ambiente.
- Reconhece as diferentes barras de uma janela do ambiente de trabalho e suas funções.
- Cria, abre, apaga e copia pastas e ficheiros.
- Usa o Menu Iniciar para abrir um programa.
- Usa a função *Localizar* para encontrar ficheiros ou pastas criados.
- Usa alguns dos acessórios do sistema operativo: calculadora, leitor de CDs, gravador de áudio, jogos, etc.

1C

- Abre um documento de processamento de texto.
- Reconhece as funções dos diferentes elementos da janela: barra de ferramentas, barra de menus, barra de estado, barras de deslocamento, ...
- Abre um documento já existente, altera-o e guarda-o.
- Cria um novo documento, insere texto e formata-o, usando as funções das barras de ferramentas.
- Pré-visualiza um documento.
- Imprime um documento utilizando as opções base de impressão.
- Guarda o documento/s no disco rígido ou disquete.

1D

- Inicia um programa de navegação (*browser*) na *Web*.
- Reconhece as funções das diferentes barras do programa de navegação: barras de ferramentas, barra de estado, ...
- Identifica e interpreta vocabulário específico usado na *Internet*.
- Utiliza um *endereço* e acede à informação.
- Clica num *link* (texto ou imagem) e volta à página principal.
- Pesquisa em diferentes motores de busca.
- Utiliza uma palavra-chave numa pesquisa.
- Entra em sítios apontados na pesquisa e volta ao motor de busca.
- Adiciona uma página da *Web* à pasta Favoritos.
- Lê, apaga e reenvia mensagens recebidas, em correio electrónico.

b210 Funções da visão
b215 Funções dos anexos do olho
b220 Sensações dos anexos do olho
b229 Visão e funções relacionadas

CIF
e125 Produtos e tecnologias para a comunicação
e130 Produtos e tecnologias para a educação
e135 Produtos e tecnologias para o trabalho
 Atitudes e Pessoas Significativas³⁷

ISO
22 03 Produtos de apoio para ver
 Ex.: Sistemas *Vídeo* para ampliação de imagem: *Smartview*
22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita
 Ex.: Guia de Assinatura, papel / plástico para escrita especial
22 15 Produtos de apoio para cálculo
 Ex.: Máquina de calcular sonora
22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo
 Ex.: Sistemas Digital *Daisy*
22 24 Produtos de apoio para telefonar (e mensagens telemáticas)
 Ex.: aplicação informática para ampliar / ler o ecrã do telemóvel
22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização
 Ex.: GPS ou relógio sonoro
22 30 Produtos de apoio para a leitura
 Ex.: Software de ampliação de caracteres Zoom Text
22 33 Computadores e periféricos
22 36 Dispositivos de entrada para computadores
 Ex.: Digitalizador (*scanner*)
22 39 Dispositivos de saída para computadores
 Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) *Jaws*
24 04 Materiais e ferramentas de marcação
 Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos
27 03 Produtos de apoio para melhorar o ambiente
 Ex.: Caixa acústica para impressora Braille
27 06 Instrumentos de medida
 Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

2A

- Introduz/altera contactos telefónicos na agenda de um telemóvel.
- Recebe e envia mensagens em SMS através de um telemóvel.

2B

- Liga, desliga e reinicia correctamente o computador e periféricos, designadamente um *scanner*.
- Usa o rato: aponta, clica, duplo-clique, selecciona e arrasta.
- Reconhece os ícones do ambiente de trabalho e as suas funções.
- Reconhece as diferentes barras de uma janela e suas funções.
- Cria, abre, apaga e copia pastas e ficheiros.
- Usa alguns dos acessórios do sistema operativo: calculadora, leitor de CD/DVD, gravador de vídeo/DVD, jogos, etc.
- Configura as propriedades do monitor, fundo e protecção do ecrã.

2C

- Abre um documento de processamento de texto.
- Reconhece as funções dos diferentes elementos da janela: barra de ferramentas, barra de menus, barra de estado, barras de deslocamento,...
- Abre um documento já existente, altera-o e guarda-o.
- Cria um novo documento, insere texto, formata e faz a verificação ortográfica e gramatical.
- Cria uma tabela e altera os seus pormenores de estilo (por exemplo: insere e elimina colunas e linhas; muda o estilo e espessura de linha; insere sombreado ou cor nas células).
- Adiciona imagens e formas automáticas a um documento e altera-as
 - com ajuda de um mediador se for importante para a pessoa cega
- Usa o *WordArt*.
- Imprime um documento utilizando as opções base de impressão.

2D

- Inicia um programa de navegação (*browser*) na *Web* e abre um endereço da *Net*.
- Reconhece as funções das diferentes barras do programa de navegação: barras de ferramentas, barra de estado,...
- Clica num *link* (texto ou imagem) e volta à página principal.
- Pesquisa em diferentes motores de busca, utilizando ou não uma palavra-chave.
- Adiciona uma página da *Web* à pasta Favoritos.
- Cria uma caixa de correio pessoal.
- Lê, apaga e responde a mensagens recebidas, usando o livro de endereços.

CIF

- e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
- e130** Produtos e tecnologias para a educação
- e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
Atitudes e Pessoas Significativas³⁷

ISO

- 22 03** Produtos de apoio para ver
Ex: Sistemas *Vídeo* para ampliação de imagem: *SmartView*
- 22 18** Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo
Ex: Sistemas *Digital Daisy*

- 22 24** Produtos de apoio para telefonar (e mensagens telemáticas)

Ex: Aplicação informática para ampliar / ler o ecrã do telemóvel com sintetizador de voz

- 22 27** Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização

Ex: GPS / relógio sonoro

- 22 30** Produtos de apoio para a leitura

Ex: *Software* de ampliação de caracteres *Zoom Text*

- 22 33** Computadores e periféricos

- 22 36** Dispositivos de entrada para computadores

Ex: Digitalizador (*scanner*)

- 22 39** Dispositivos de saída para computadores

Ex: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) *Jaws*

- 24 04** Materiais e ferramentas de marcação

Ex: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos

- 27 03** Produtos de apoio para melhorar o ambiente

Ex: Caixa acústica para impressora Braille

- 27 06** Instrumentos de medida

Ex: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3A	<ul style="list-style-type: none"> - Abre, redimensiona e fecha uma janela do ambiente de trabalho; - Configura no computador hora, data, propriedades do monitor, fundo e protecção do ecrã...; - Cria um atalho para um ficheiro e muda o nome; - Usa acessórios do sistema operativo: calculadora; jogos, <i>Paint</i>; - Activa um programa antivírus e suas opções de segurança. 	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e pessoas significativas³⁷</p> <p>ISO</p> <p>22 03 Produtos de apoio para ver</p> <p>Ex.: Sistemas Video para ampliação de imagem: <i>Smartview</i></p> <p>22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo</p> <p>Ex.: Sistemas Digital <i>Daisy</i></p> <p>22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização</p> <p>Ex.: GPS / relógio sonoro</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres</p> <p>Zoom Text</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Digitalizador (<i>scanner</i>)</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p> <p>24 04 Materiais e ferramentas de marcação</p> <p>Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos</p> <p>27 03 Produtos de apoio para melhorar o ambiente</p> <p>Ex.: Caixa acústica para impressora Braille</p> <p>27 06 Instrumentos de medida</p> <p>Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros</p>
	3B	<ul style="list-style-type: none"> - Cria uma nova folha de cálculo; - Insere números e texto em células e formata-os; - Adiciona limites, cores e padrões; - Utiliza fórmulas lógicas e aritméticas numa célula; - Utiliza diferentes formas de notação; - Apresenta os números de uma célula em percentagem; - Importa para a folha uma imagem, ou texto; - Cria diferentes estilos de gráfico para analisar informação e modifica-os; - Exporta uma folha de cálculo ou gráfico; - Utiliza uma lista como uma base de dados; - Usa as funções de base de dados para gerir e analisar os dados de uma lista. 	
	3C	<ul style="list-style-type: none"> - Cria um documento, insere texto, imagens, tabelas e formata-os; - Insere números de página, cabeçalho e notas de rodapé, num documento; - Insere texto automático num documento; - Formata o documento em colunas; - Abre um programa de apresentação; - Cria uma nova apresentação; - Adiciona texto e imagem à apresentação; - Utiliza as ferramentas de cortar, copiar e colar texto ou imagem; - Insere um duplicado do diapositivo e altera o seu conteúdo; - Adiciona efeitos de animação e transição aos diapositivos; - Realiza uma apresentação. 	
	3D	<ul style="list-style-type: none"> - Inicia um programa de navegação (<i>browser</i>) na <i>Web</i> e abre um endereço da <i>Net</i>; - Reconhece as funções das diferentes barras do programa de navegação: barras de ferramentas, barra de estado...; - Pesquisa em diferentes motores de busca, utilizando ou não palavra-chave; - Cria uma caixa de correio pessoal e organiza um livro de endereços; - Lê, apaga e envia mensagens, com ou sem ficheiro anexo; - Utiliza informação recebida via <i>Internet</i>, noutros suportes; - Escolhe uma alcunha (<i>nickname</i>) e entra numa sala de conversação; 	

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

1A	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
	<ul style="list-style-type: none"> - Efectuar medições de grandezas de natureza diversa, utilizando instrumentos adequados: régua/fita métrica, balança, termómetro medicinal, relógio, etc. - Registrar, ordenadamente, dados de situações reais relativos a medições de comprimento, de capacidade, de massa, de tempo. - Ler e interpretar tabelas, por exemplo: de relação peso/idade, de peso/tamanho de pronto-a-vestir. - Ler e interpretar horários de serviços, de meios de transporte, escolares, etc. - Ler e interpretar gráficos (de barras, pictogramas). - Construir tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social. - Ler e interpretar horários de serviços, de meios de transporte, escolares, etc., desde que linearizados. - Ler e interpretar gráficos (de barras, pictogramas). - Construir tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social. 	<p>b210 Funções da visão b215 Funções dos anexos do olho b220 Sensações dos anexos do olho b229 Visão e funções relacionadas</p>	<p>CIF e125 Produtos e tecnologias para a comunicação e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e pessoas significativas⁵⁷</p> <p>ISO 22 03 Produtos de apoio para ver Ex.: Sistemas Vídeo para ampliação de imagem: <i>Smartview</i> 22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex.: Guia de Assinatura, papel / plástico para escrita especial 22 15 Produtos de apoio para cálculo Ex.: Máquina de calcular sonora 22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo Ex.: Sistemas de leitura <i>Daisy</i> 22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização Ex.: GPS ou relógio sonoro 22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text 22 33 Computadores e periféricos 22 36 Dispositivos de entrada para computadores Ex.: Digitalizador (<i>scanner</i>) 22 39 Dispositivos de saída para computadores Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p> <p>24 04 Materiais e ferramentas de marcação Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos 27 03 Produtos de apoio para melhorar o ambiente Ex.: Caixa acústica para impressora Braille 27 06 Instrumentos de medida Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Usar as funções de uma calculadora básica, por exemplo o factor constante e as memórias; interpretar resultados obtidos no cálculo de expressões numéricas simples. - Estabelecer ligações entre conceitos matemáticos e a prática de procedimentos, nomeadamente na construção da figura simétrica, dada a original e o eixo de simetria. 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas que envolvem regularidades numéricas, utilizando a calculadora. - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

MATEMÁTICA PARA A VIDA	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a moeda única europeia e outra moeda familiar em actividades do dia-a-dia, ou em simulação, nomeadamente, em aquisições directas, em operações de multibanco e em actividades que requeiram a escrita de informação numérica. - Efectuar medições de grandezas de natureza diversa, utilizando unidades e instrumentos de medida adequados. - Ler e interpretar tabelas de relação peso/idade, de peso/tamanho de pronto-a-vestir, de frequências absolutas e de frequências relativas. - Ler e interpretar horários de serviços, de meios de transporte, escolares, etc.). - Apresentar horários, diários, semanais ou outros, de uma forma organizada e clara. - Ler e interpretar gráficos (de barras, pictogramas). - Construir tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social. - Analisar criticamente informação que envolva dados numéricos, recolhida pelo formando de órgãos de comunicação, por exemplo. 	<p>b210 Funções da visão b215 Funções dos anexos do olho b220 Sensações dos anexos do olho b229 Visão e funções relacionadas</p>	<p>CIF e125 Produtos e tecnologias para a comunicação e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e pessoas significativas³⁷</p> <p>ISO 22 03 Produtos de apoio para ver Ex.: Sistemas Vídeo para ampliação de imagem: <i>Smartview</i> 22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex.: Guia de Assinatura, papel / plástico para escrita especial 22 15 Produtos de apoio para cálculo Ex.: Máquina de calcular sonora 22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo Ex.: Sistemas de leitura <i>Daisy</i> 22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização Ex.: GPS ou relógio sonoro 22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text 22 33 Computadores e periféricos 22 36 Dispositivos de entrada para computadores Ex.: Digitalizador (<i>scanner</i>) 22 39 Dispositivos de saída para computadores Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i> 24 04 Materiais e ferramentas de marcação Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos 27 03 Produtos de apoio para melhorar o ambiente Ex.: Caixa acústica para impressora Braille 27 06 Instrumentos de medida Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros</p>
2C	<ul style="list-style-type: none"> - Usar as funções de uma calculadora básica confiante e criticamente. - Determinar experimentalmente valores aproximados do número irracional π, no contexto de explorações geométricas que envolvam circunferência ou círculo. - Usar escalas na compreensão e na construção de modelos da realidade. - Construir modelos de poliedros. - Planificar a superfície de um cilindro e planificar a superfície de poliedros. - Utilizar a visualização espacial no estabelecimento relações entre propriedades de figuras geométricas; no contexto destas construções identificar figuras geométricas, estabelecer propriedades destas figuras, estabelecer relações entre as figuras, utilizando as propriedades. 		
2D	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3A	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar criticamente gráficos relativos a situações da realidade. 		<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e pessoas significativas⁹⁷</p>
3C	<ul style="list-style-type: none"> - Usar criticamente as funções de uma calculadora científica. - Reconhecer diferentes modos de representação de números e determinar valores exactos de números irracionais, por construção com material de desenho justificando matematicamente este procedimento. - Interpretar numérica e graficamente relações funcionais, nomeadamente de proporcionalidade directa e de proporcionalidade inversa. - Identificar ligações entre a resolução gráfica e a resolução analítica de sistemas de equações/inequações. - Resolver problemas de medida em desenhos à escala, escolhendo escalas para representar situações. - Estabelecer a ligação entre conceitos matemáticos e conhecimento de procedimentos na realização de construções geométricas (quadriáteros, outros polígonos e lugares geométricos). - Reconhecer o conceito de semelhança de figuras e usar as relações entre elementos de figuras com a mesma forma. - Descrever figuras geométricas no plano e no espaço. 	<p>b210 Funções da visão</p> <p>b215 Funções dos anexos do olho</p> <p>b220 Sensações dos anexos do olho</p> <p>b229 Visão e funções relacionadas</p>	<p>ISO</p> <p>22 03 Produtos de apoio para ver</p> <p>Ex.: Sistemas Vídeo para ampliação de imagem: <i>Smartview</i></p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Guia de Assinatura, papel / plástico para escrita especial</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex.: Máquina de calcular sonora</p> <p>22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo</p> <p>Ex.: Sistemas de leitura <i>Daisy</i></p> <p>22 27 Produtos de apoio para alarme, indicação e sinalização</p> <p>Ex.: GPS ou relógio sonoro</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Digitalizador (<i>scanner</i>)</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p> <p>24 04 Materiais e ferramentas de marcação</p> <p>Ex.: Dispositivos para marcar e identificar, como sinais ou símbolos</p> <p>27 03 Produtos de apoio para melhorar o ambiente</p> <p>Ex.: Caixa acústica para impressora Braille</p> <p>27 06 Instrumentos de medida</p> <p>Ex.: Fitas métricas com marcas em relevo e medidores digitais sonoros</p>
3D	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir leis de formação de seqüências, numéricas ou geométricas utilizando simbologia matemática, nomeadamente expressões designatórias. - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	1B	- Trabalhar em diversos contextos.	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁷</p> <p>ISO</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Guia de Assinatura, papel / plástico para escrita especial</p> <p>22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo</p> <p>Ex.: Sistemas Digital <i>Daisy</i></p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p>
	1C	- Participar em actividades de formação contínua.	
	1D	- Recorrer a serviços de protecção e prevenção de acidentes.	

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES DA VISÃO	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	3C	- Construir uma carteira de competências individual. - Utilizar tecnologias de formação à distância.	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁷</p> <p>ISO</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Guia de Assinatura, papel / plástico para escrita especial</p> <p>22 18 Produtos de apoio para tratamento de informação áudio, imagem e vídeo</p> <p>Ex.: Sistemas Digital <i>Daisy</i></p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: <i>Software</i> de ampliação de caracteres Zoom Text</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Aplicação informática de leitura de ecrã (sintetizador de voz) <i>Jaws</i></p>

Anexo IV - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Auditivas

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE	
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS
<p>1A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se com fluência, articulando ideias e justificando opiniões. - Utilizar adequadamente o código linguístico, evitando o uso excessivo de repetições. - Acompanhar o discurso de ritmo (pausas, hesitações, digressões, vocativos, ...) e postura adequados à situação e à audiência. - Retirar dos discursos percebidos as ideias essenciais. - Adaptar o discurso ao longo da conversação, consoante as reações/respostas do receptor. - Intervir em discussões de ideias no tempo certo e com pertinência. 	<p>b230 Funções auditivas</p> <p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p> <p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos</p>
<p>1B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer vocabulário específico de documentos funcionais. - Localizar informação específica num texto. - Identificar a mensagem principal de um texto. - Reconstruir o significado global de um texto, tendo em conta a sequência e a causalidade. - Reconhecer palavras e expressões simples relativas ao próprio e aos contextos em que está inserido. - Estabelecer relações familiares, afectivas e profissionais. - Exprimir gostos, preferências e rotinas. - Compreender palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos. 	
<p>1C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar as regras elementares do código escrito (ortografia, acentuação, morfossintaxe, pontuação). - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. - Localizar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deicticos adequados (<i>hoje, amanhã, aqui, aí, ...</i>). - Encadear as ideias no texto de modo linear, coerente e consecutivo. - Identificar-se a si próprio e aos outros. - Descrever pessoas, física e psicologicamente. - Preencher uma ficha com dados pessoais, por exemplo, com nome, morada, nacionalidade. - Situar-se, situar os outros e objectos. - Descrever objectos. - Escrever um texto simples e curto sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata. 	
<p>1D</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade de linguagens utilizadas na comunicação humana. - Interpretar o código sonoro e gestual. 	

³⁸ Atitudes e Pessoas Significativas incluem:

e330 Família próxima

e315 Família alargada

e320 Amigos

e325 Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

e330 Pessoas em posição de autoridade

e340 Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais.

e360 Outros profissionais

e440 Atitudes individuais de prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais.

e455 Atitudes individuais de outros profissionais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE		
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>2A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar os enunciados linguísticos com linguagens não verbais ajustadas à mensagem (gestos, sons, ...). - Adequar o tom, o ritmo, o léxico e as estruturas morfo-sintáticas a diferentes situações de comunicação. - Planear pequenas intervenções, de acordo com um tema e uma intencionalidade (expor, argumentar, descrever). - Utilizar as funções expressiva, fáctica, apelativa e informativa de forma coerente com a situação discursiva. - Participar em discussões colectivas, emitindo opiniões, concordando ou discordando fundamentalmente. 	<p>b230 Funções auditivas</p>	<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁶</p> <p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos</p>
<p>2B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se das terminologias específicas dos documentos funcionais. - Distinguir as ideias principais e acessórias de um texto. - Identificar as marcas textuais específicas dos discursos narrativo e descritivo. - Identificar a mensagem principal de um texto global ou de um excerto e os elementos que para ela concorrem. - Esquematizar /Organizar a ordem lógica das ideias num texto. - Utilizar estratégias diversificadas de extracção de informação específica de um texto. - Reconstruir o significado global do texto. - Resumir a informação lida. - Estabelecer relações de sentido entre suportes diversos (imagem, som, ...) e o texto. - Compreender frases simples isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata. - Compreender textos curtos e simples relacionados com aspectos de interesse pessoal. - Identificar o essencial num anúncio e em mensagens simples, curtas e claras. - Encontrar informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente (anúncios, folhetos, ementas, horários, ...). - Compreender informação sobre vários tipos de comércio, características e preços de produtos. - Compreender informação sobre horários, meios de transporte e sua utilização. - Compreender cartas pessoais curtas e simples. - Seguir instruções (serviços). 		
<p>2C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redigir textos de acordo com uma dada tipologia. - Transformar textos de acordo com diferentes tipologias e interlocutores. - Elaborar planos de texto na fase anterior à escrita. - Redigir textos com objectivos específicos. - Estruturar o discurso escrito de forma lógica e coerente. - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS

- Situar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deicticos adequados (*naquele tempo, naquela casa, aqui, lá, ...*).
- Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido.
- Proceder à auto-correcção e revisão do texto produzido.
- Redigir notas simples relacionadas com questões de necessidade imediata.
- *Elaborar pedidos e transmitir informações de interesse imediato.*
- *Estruturar uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.*
- *Participar por escrito, numa breve troca de palavras.*
- *Descrever lugares.*
- *Pedir e dar informações.*

2C

2D

FUNÇÕES MOBILIZADAS

b230 Funções auditivas

FACILITADORES A MOBILIZAR

- CIF**
- e115** Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária
 - e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** Produtos e tecnologias para a educação
 - e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas³⁸
- ISO**
- 22 21** Produtos de apoio para a comunicação face a face
Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAIS DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- 3A**
- Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado linguístico com vista a uma retroacção adequada.
 - Produzir enunciados linguísticos de acordo com a finalidade e a tipologia definida.
 - Distinguir factos de opiniões, ao nível da interpretação e da produção linguística.
 - Planear a produção linguística de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência.
 - Fundamentar/argumentar opiniões pessoais ou de outrem.

- 3B**
- Relacionar os elementos construtores de sentido num texto.
 - Seguir o encadeamento das ideias de um texto e antecipar essa sequência.
 - Fazer juízos sobre as informações de um texto: analisar afirmações contraditórias e a fundamentação de argumentos.
 - Interpretar os referentes espaciais e temporais num texto.
 - Identificar as marcas textuais específicas dos discursos directo e indirecto.
 - Interpretar linguagem metafórica.
 - Obter e justificar conclusões.
 - Compreender textos simples e curtos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho.
 - Compreender as ideias principais de textos relativamente complexos sobre assuntos concretos.
 - Interpretar descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.
 - Seguir o encadeamento de legendagens de programas televisivos, sobre assuntos correntes.

- 3C**
- Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo.
 - Resumir um texto à sua informação/mensagem essencial.
 - Sintetizar informação.
 - Adequar os textos às suas finalidades, tendo em conta, inclusive, a presença ou ausência de índices de modalidade (marcas apreciativas e avaliativas do enunciador).
 - Contextualizar o enunciado no tempo e no espaço, diversificando o uso dos deicticos (*aqui, lá, agora, no outro dia, no dia seguinte, no dia anterior, ...*).
 - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido, com diversificação de vocabulário e estruturas frásicas.
 - Proceder à auto-correcção e revisão dos textos produzidos.
 - Elaborar textos simples e curtos, atendendo à sua função e ao destinatário.
 - Elaborar textos, em contextos diversificados, articulando informação de modo lógico e coerente.
 - Descrver rotinas, hábitos e interesses.
 - Descrver experiências, gostos, preferências e impressões.
 - Exprimir sentimentos, gostos, preferências e rejeições.

- CIF**
- e115** Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária
 - e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** Produtos e tecnologias para a educação
 - e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas³⁸
- ISO**
- 22 21** Produtos de apoio para a comunicação face a face
- Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos

b230 Funções auditivas

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERÊNCIAS DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS

- Adequar o uso de linguagens não verbais diversas a contextos formais e informais.
- Analisar o uso de linguagens na pluralidade de manifestações artísticas (moda, teatro, pintura, artesanato, música).
- Associar a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir (discurso persuasivo - argumentativo).
- Distinguir símbolos universais relativos a diversos tipos de linguagem (significado de gestos, sons, cores, números) e analisá-los mediante valores étnicos e culturais.

FUNÇÕES MOBILIZADAS

b230 Funções auditivas

FACILITADORES A MOBILIZAR

- CIF**
- e115** Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária
 - e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** Produtos e tecnologias para a educação
 - e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas³⁸
- ISO**
- 22 21** Produtos de apoio para a comunicação face a face
Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS		
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1A	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue as potencialidades desse equipamento. - Reconhece os factores de risco e as precauções a tomar quando se trabalha com determinados equipamentos tecnológicos: ligações seguras, postura, fadiga visual, etc. 	<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p> <p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos</p>
	1B	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece os ícones de base do ambiente de trabalho. - Reconhece as diferentes barras de uma janela do ambiente de trabalho e suas funções. 	
	1C	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece as funções dos diferentes elementos da janela: barra de ferramentas, barra de menus, barra de estado, barras de deslocamento,.... 	
	1D	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece as funções das diferentes barras do programa de navegação: barras de ferramentas, barra de estado,.... - Identifica e interpreta vocabulário específico usado na <i>Internet</i>. 	

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS		
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2A	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue as vantagens e desvantagens desse equipamento. - Reconhece os factores de risco e as precauções a tomar quando se trabalha com determinado tipo de equipamento tecnológico: ligações seguras, postura, fadiga visual, etc. 	<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p> <p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos</p>
	2B	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece os ícones do ambiente de trabalho e as suas funções. - Reconhece as diferentes barras de uma janela e suas funções. - Reconhece as formas de propagação dos vírus informáticos e seus perigos. - Identifica as medidas de segurança a tomar. 	
	2C	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece as funções dos diferentes elementos da janela: barra de ferramentas, barra de menus, barra de estado, barras de deslocamento,.... 	
	2D	<ul style="list-style-type: none"> - Compara as ofertas de diferentes fornecedores de serviços. - Identifica e interpreta vocabulário específico usado na <i>Internet</i>. - Identifica os cuidados a ter, relativamente aos vírus informáticos, no recebimento de ficheiros em anexo. 	

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

3A	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3A	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece os fatores de risco e as precauções a tomar quando se trabalha com determinado tipo de equipamento tecnológico: ligações seguras, postura, fadiga visual, etc. - Distingue diferentes tipos de computadores (PC, portátil) ao nível do preço, tipo de utilização, entre outras características. - Reconhece as formas de propagação dos virus informáticos e seus perigos. 		<p>CIF</p> <ul style="list-style-type: none"> e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária e125 Produtos e tecnologias para a comunicação e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p>
3D	<ul style="list-style-type: none"> - Compara as ofertas dos diferentes fornecedores de serviços. - Identifica e interpreta vocabulário específico usado na <i>Internet</i>. - Reconhece as funções das diferentes barras do programa de navegação: barras de ferramentas, barra de estado,... - Identifica os cuidados a ter, relativamente aos virus informáticos, no recebimento de ficheiros em anexo. - Identifica as vantagens e desvantagens deste tipo de serviço a os cuidados a ter, relativamente aos virus informáticos, no recebimento de ficheiros em anexo. - Identifica as vantagens e desvantagens deste tipo de serviço. 	<p>b230 Funções auditivas</p>	<p>ISO</p> <ul style="list-style-type: none"> 22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, quadros de letras e/ou símbolos</p>

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERÊNCIAS DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

- 1A**
- Ler e interpretar tabelas, por exemplo: de relação peso/idade, de peso/tamanho de pronto-a-vestir.
 - Ler e interpretar horários de serviços, de meios de transporte, escolares, etc.
 - Ler e interpretar gráficos (de barras, pictogramas).
 - Comunicar processos e resultados usando a língua portuguesa.

- 1B**
- Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por *Polya* (1945): compreender o enunciado, explicitando por exemplo, quais são os dados e qual é o objectivo do problema; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, usando tabelas, esquemas, utilizando versões mais simples do problema dado na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação; verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação.
 - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação que é o princípio fundamental das contagens.
 - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números decimais
 - Em contextos de vida do(s) formando(s), resolver problemas que envolvam o conceito de perímetro de figuras planas regulares ou irregulares, usando a estimativa como meio de controlo de resultados.
 - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam relações geométricas como área e volume.

- 1C**
- Comunicar processos e resultados usando a língua portuguesa.
 - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a língua portuguesa.

- 1D**
- Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento.
 - Usar argumentos para justificar afirmações matemáticas, próprias ou não, nomeadamente através de contra exemplos.

- CIF**
- e115** Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária
 - e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** Produtos e tecnologias para a educação
 - e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas³⁸
- ISO**
- 22 21** Produtos de apoio para a comunicação face a face
- Ex.: Quadros de letras, números e/ou símbolos

b230 Funções auditivas

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar tabelas de relação peso/idade, de peso/tamanho de pronto-a-vestir, de frequências absolutas e de frequências relativas. - Ler e interpretar horários de serviços, de meios de transporte, escolares, etc.). - Ler e interpretar gráficos (de barras, pictogramas). - Analisar criticamente informação que envolva dados numéricos, recolhida pelo formando de órgãos de comunicação, por exemplo. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 		
2B	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação que é o princípio fundamental das contagens. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros e alguns números irracionais (π, $\sqrt{2}$, etc). - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos: perímetro, área, volume potência de expoente 2 e raiz quadrada potência de expoente 3 e raiz cúbica. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens; proporcionalidade aritmética; usando a estimativa e o cálculo mental como meio de controlo de resultados. 	b230 Funções auditivas	<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p>
2C	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e utilizar diferentes representações de percentagens. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 		<p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Quadros de letras, números e/ou símbolos</p>
2D	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever leis de formação de sequências, numéricas ou geométricas, utilizando linguagem progressivamente mais formal. - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento. - Usar argumentos para justificar afirmações matemáticas próprias, ou não, nomeadamente através de contra-exemplos. - Comunicar e justificar raciocínios geométricos. - Usar as definições como critérios necessários, embora convencionais e de natureza precária, à comunicação matemática, à organização das ideias e à classificação de objectos matemáticos. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
MATEMÁTICA PARA A VIDA	3A	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar criticamente gráficos relativos a situações da realidade. - Analisar criticamente a validade de argumentos baseados em indicadores estatísticos. - Tratar as informações numéricas contidas em textos relativos, nomeadamente, a temas de vida, com vista a uma interpretação mais esclarecida. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 	
	3B	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam modelos matemáticos simples: equações do 1º e do 2º grau; inequações do 1º grau; teorema de Pitágoras; relações trigonométricas do triângulo rectângulo. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros e alguns números irracionais (π, $\sqrt{2}$, etc.), usando a estimativa e o cálculo mental como meio de controlo de resultados. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos de: perímetro, área, volume; potenciação e radiciação. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números expressos em notação científica. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens; proporcionalidade aritmética; proporcionalidade geométrica. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem os conceitos de proporcionalidade directa e de proporcionalidade inversa. 	<p>b230 Funções auditivas</p>
	3C	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever figuras geométricas no plano e no espaço. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 	
	3D	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir leis de formação de seqüências, numéricas ou geométricas, utilizando simbologia matemática, nomeadamente expressões designatórias. 	
			<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p> <p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Quadros de letras, números e/ou símbolos</p>

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	1A	- Ouvir os outros participantes num grupo. - Lidar com os órgãos da Administração.	<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p>
	1C	- Participar em actividades de formação contínua.	<p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p>
	1D	- Recorrer a serviços de protecção e prevenção de acidentes.	

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES AUDITIVAS		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	3D	- Ensinar os outros. - Conduzir negociações.	<p>CIF</p> <p>e115 Produtos e tecnologias para uso pessoal na vida diária</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas³⁸</p> <p>ISO</p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p>

Anexo V - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Mentais - Intelectuais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS		CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	1B	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar as regras elementares do código escrito (ortografia, acentuação, morfossintaxe, pontuação). - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. - Encadear as ideias no texto de modo linear, coerente e consecutivo. - Adequar o código escrito à finalidade do texto. 	b167 Funções mentais da linguagem b117 Funções intelectuais	CIF Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS		CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	2B	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir as ideias principais e acessórias de um texto. - Identificar as marcas textuais específicas dos discursos narrativo e descritivo. - Esquematizar/Organizar a ordem lógica das ideias num texto. - Utilizar estratégias diversificadas de extracção de informação específica de um texto. - Reconstruir o significado global do texto. - Resumir a informação lida. 	b167 Funções mentais da linguagem b117 Funções intelectuais	CIF Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹
	2C	<ul style="list-style-type: none"> - Transformar textos de acordo com diferentes tipologias e interlocutores. - Elaborar planos de texto na fase anterior à escrita. - Estruturar o discurso escrito de forma lógica e coerente. - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido. - Proceder à auto-correcção e revisão do texto produzido. 		

³⁹ Atitudes e Pessoas Significativas incluem:

e310 Família próxima

e360 Outros profissionais

e430 Atitudes individuais de pessoas em posições autoridade

e410 Atitudes individuais de membros da família próxima

e455 Atitudes individuais de outros profissionais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR	
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	3A	<ul style="list-style-type: none"> - Planear a oralidade de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência. - Fundamentar/argumentar opiniões pessoais ou de outrem. 		
	3B	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os elementos construtores de sentido num texto. - Fazer juízos sobre as informações de um texto: analisar afirmações contraditórias e a fundamentação de argumentos. - Interpretar linguagem metafórica. - Obter e justificar conclusões. 		
	3C	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo. - Resumir um texto à sua informação/mensagem essencial. - Sintetizar informação. - Adequar os textos às suas finalidades, tendo em conta, inclusive, a presença ou ausência de índices de modalidade (marcas apreciativas e avaliativas do enunciador). - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido, com diversificação de vocabulário e estruturas frásicas. - Proceder à auto-correcção e revisão dos textos produzidos. 	b167 Funções mentais da linguagem b117 Funções intelectuais b164 Funções cognitivas de nível superior	CIF Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹
	3D	<ul style="list-style-type: none"> - Associar a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir (discurso persuasivo - argumentativo). 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR	
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3B	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza fórmulas lógicas e aritméticas numa célula. - Utiliza diferentes formas de notação. - Apresenta os números de uma célula em percentagem. 		CIF e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹
	3C	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza uma apresentação. 	b117 Funções intelectuais	ISO 22 15 Produtos de apoio para cálculo Ex.: Abaco, aplicação informática para cálculo
	3D	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa em diferentes motores de busca, utilizando ou não palavra-Chave. - Cria um sítio (<i>site</i>) com uma aplicação de apresentações (por ex. <i>MPublisher</i>) ou uma aplicação de edição e gestão (por ex. <i>MFrontPage</i>). - Usa uma aplicação FTP (<i>File Transfer Protocol</i>) para fazer a transferência das páginas (<i>upload</i>) para um servidor público. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
1A	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a moeda única europeia – euro – em actividades do dia-a-dia, nomeadamente, em aquisições directas, em operações de multibanco e em actividades que requirem a escrita de informação numérica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por <i>Polya</i> (1945): compreender o enunciado, explicitando por exemplo, quais são os dados e qual é o objectivo do problema; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, usando tabelas, esquemas, utilizando versões mais simples do problema dado na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação; verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação (dobro, triplo e quádruplo) que é o princípio fundamental das contagens. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números decimais, nomeadamente, com recurso à unidade monetária – euro. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam conceito de perímetro de figuras planas regulares. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam relações geométricas como área e volume. 	<p>b117 Funções intelectuais b172 Funções de cálculo</p>	<p>CIF e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e Pessoas Significativas³⁹</p> <p>ISO 22 15 Produtos de apoio para cálculo Ex.: Ábaco, aplicação informática para cálculo</p>
1C	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar estratégias pessoais de cálculo nomeadamente o mental. - Detectar eventuais erros em operações aritméticas simples. - Usar aspectos do raciocínio proporcional na resolução de tarefas como, por exemplo, na adaptação de uma receita de culinária. 		
1D	<ul style="list-style-type: none"> - Indicar regularidades com base em sequências de cores. - Indicar regularidades em situações de vida real (horários de transportes públicos e de serviços). 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS

FACILITADORES A MOBILIZAR

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- Utilizar a moeda única em actividades do dia-a-dia, nomeadamente em aquisições directas e em actividades que requirem a escrita de informação numérica (preenchimento de documentos, cheques, etc.).
 - Ordenar dados, utilizando medidas de localização modal.
 - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
- Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por *Polya* (1945): compreender o enunciado, explicitando por exemplo, quais são os dados e qual é o objectivo do problema; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, usando tabelas, esquemas, utilizando versões mais simples do problema dado na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação; verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação.
 - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
 - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação que é o princípio fundamental das contagens (dobro, triplo, quádruplo).
 - Em contextos de vida do(s) formando(s) ordenar números racionais não inteiros (recorrendo à unidade monetária – euro).
 - Em contexto de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos: perímetro, área.
 - Operar com percentagens utilizando a calculadora.
 - Decidir sobre o uso de algoritmo de papel e lápis ou de calculadora.
- Reconhecer representações equivalentes de números racionais: fraccionária e em forma de dízima; reconhecer a equivalência de fracções.
 - Efectuar cálculos: mentalmente, com algoritmos ou com calculadora, e decidir qual dos métodos é apropriado à situação.
 - Determinar experimentalmente valores aproximados do número irracional π , registados numa tabela e que resultem da exploração geométrica.
 - Utilizar estratégias de cálculo mental adequadas às situações e relacioná-las com propriedades das operações básicas.
 - Representação de números fraccionários, utilizando objectos do contexto de vida do formando.
 - Utilizar diferentes representações de percentagens (10%, 25%, 50%, 100%) na resolução de problemas.
 - Reconhecer que a igualdade de fracções equivalentes é um exemplo de proporção.
 - Comunicar resultados usando a língua portuguesa.
- Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento.
 - Justificação, na língua portuguesa, do(s) critério(s) utilizado(s) para completar sequências simples de figuras ou de números naturais.
 - Detecção do erro em sequências simples de figuras ou de números naturais.
 - Usar as definições como critérios necessários, nomeadamente, quanto ao seu número de lados.

2A

2B

2C

2D

CIF
e130 Produtos e tecnologias para a educação

e135 Produtos e tecnologias para o trabalho

Atitudes e Pessoas Significativas³⁹

ISO

22 15 Produtos de apoio para cálculo

Ex: Abaco, aplicação informática para cálculo

b167 Funções mentais da linguagem

b117 Funções intelectuais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

- 3A
- Usar relações de conversão cambial para proceder a operações financeiras habituais.
 - **Analisar e interpretar gráficos relativos a situações do dia-a-dia do formando.**
 - **Comunicar resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa.**
 - **Comparar conjuntos de dados utilizando contagens.**

- Utilizar um modelo de resolução de problemas, por exemplo o proposto por *Polya* (1945): interpretar o enunciado, explicitando os dados e o objetivo do problema. Usar condição(ões) matemática(s) para traduzir os dados quando tal for adequado; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, utilizando tabelas, esquemas, decidindo sobre o uso de cálculo mental, de algoritmo de papel e lápis, ou de instrumento tecnológico, conforme a situação em análise; criando versões mais simples do problema dado, na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação.
- Verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação, nomeadamente interpretando em contexto as soluções de equações e de inequações, decidindo sobre a razoabilidade de um resultado.

- **Comunicar resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa.**

- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam modelos matemáticos simples: equações do 1º e do 2º grau; inequações do 1º grau; teorema de Pitágoras; relações trigonométricas do triângulo rectângulo.

- **Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros (recorrendo à unidade monetária – euro).**

- **Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos de perímetro, área, volume.**

- **Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números expressos em notação científica.**

- **Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens (10%, 25%, 50% e 100%); proporcionalidade aritmética (dobro, triplo, quádruplo); proporcionalidade geométrica (dobro, triplo, quádruplo).**

- **Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem os conceitos de proporcionalidade directa (por exemplo, compras, receitas culinárias, etc.).**

- **Comunicar resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa.**

- 3C
- Reconhecer diferentes modos de representação de números e determinar valores exactos de números irracionais, por construção com material de desenho justificando matematicamente este procedimento.
 - Utilizar a notação científica para representar números muito grandes ou números muito próximos de zero.
 - Utilizar estratégias de cálculo mental adequadas às situações em jogo e relacioná-las com propriedades das operações.

- Relacionar vários modelos de variação: linear; polinomial; exponencial;....

- Identificar ligações entre a resolução gráfica e a resolução analítica de sistemas de equações/inequações.

CIF

e130 Produtos e tecnologias para a educação

e135 Produtos e tecnologias para o trabalho

Atitudes e Pessoas Significativas³⁹

ISO

22 15 Produtos de apoio para cálculo
Ex: Abaco, aplicação informática para cálculo

b172 Funções de cálculo

b117 Funções intelectuais

b164 Funções cognitivas de nível superior

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

3C

- Estabelecer a ligação entre conceitos matemáticos e conhecimento de procedimentos na realização de construções geométricas, recorrendo às suas propriedades geométricas.
- Reconhecer o conceito de semelhança de figuras e usar as relações entre elementos de figuras com a mesma forma.
- Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a língua portuguesa.

b172 Funções de cálculo
b117 Funções intelectuais
b164 Funções cognitivas de nível superior

CIF
e130 Produtos e tecnologias para a educação
e135 Produtos e tecnologias para o trabalho
 Atitudes e Pessoas Significativas³⁹
ISO
22 15 Produtos de apoio para cálculo
 Ex: Abaco, aplicação informática para cálculo

3D

- Revelar competências de cálculo, apresentando nomeadamente exemplos de situações em que um produto é menor que os factores e de situações em que o quociente é maior que o dividendo.
- Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento.
- Justificação, na língua portuguesa, do(s) critério(s) utilizado(s) para completar sequências simples de figuras ou de números naturais.
- Detecção de erro em sequências simples de figuras ou de números naturais.
- Reconhecer as definições como critérios embora convencionais e de natureza precária, necessários à classificação de figuras geométricas, nomeadamente quanto ao seu número de lados.

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
CIDADANIA E EMPREGABILIDADE		CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
1B		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer direitos e deveres económicos. - Tomar decisões de consumo, em termos pessoais e familiares. 	b117 Funções intelectuais	CIF Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹
1C		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar inovações tecnológicas que afectam o exercício profissional. - Situar-se em relação à inserção ou reinserção no mundo do trabalho. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
CIDADANIA E EMPREGABILIDADE		CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2B		<ul style="list-style-type: none"> - Gerir o tempo. - Modificar tarefas. - Aceitar informação de retorno (<i>feedback</i>). - Trabalhar autonomamente. - Evidenciar capacidade de iniciativa. 	b172 Funções de cálculo b117 Funções intelectuais	CIF Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹
2C		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar-se com novas formas de aprendizagem. - Conhecer os incentivos à formação. - Identificar possíveis conflitos de papéis sociais e de contextos de vida. 		
2D		<ul style="list-style-type: none"> - Procurar situações mutuamente concordantes. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - INTELECTUAIS		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3A	- Transmitir conclusões. - Liderar um grupo. - Resolver interesses divergentes.		
	- Ajustar o desempenho profissional a variações imprevistas. - Assumir riscos controladamente e gerir recursos. - Fornecer informação de retorno (<i>feedback</i>). - Conhecer os sistemas organizacionais e sociais. - Identificar e sugerir novas formas de realizar as tarefas. - Ter iniciativas e evidenciar capacidades de empreendimento.		
	- Aprender a aprender. - Constituir uma carteira de competências individual. - Utilizar tecnologias de formação a distância. - Posicionar-se face às relações entre de ontologia e inovação tecnológica. - Conhecer dispositivos e mecanismos de concertação social.	b117 Funções intelectuais b164 Funções cognitivas de nível superior	CIF Atitudes e Pessoas Significativas ³⁹
	- Conduzir negociações. - Gerir e negociar disputas. - Relacionar meio ambiente e desenvolvimento socioeconómico. - Conhecer o papel do Estado na promoção da saúde dos cidadãos.		

Anexo VI - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Mentais - Doença Mental

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
MOBILIZAM CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE FUNÇÕES MOBILIZADAS		FACILITADORES A MOBILIZAR	
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	1A	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se com fluência, articulando ideias e justificando opiniões. - Acompanhar o discurso oral de entoação, ritmo (pausas, hesitações, digressões, vocativos, ...) e postura adequados à situação e à audiência. - Adaptar o discurso ao longo da conversação, consoante as reacções/respostas do receptor. - Intervir em discussões de ideias no tempo certo e com pertinência. 	<p>CIF</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p> <p>ISO</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Máquinas de escrever manuais, aplicação informática para processamento de palavras</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Aplicação informática usada para ligar e mostrar diferentes imagens e animações sincronizadas com som / voz</p>
	1B	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstruir o significado global de um texto, tendo em conta a sequência e a causalidade. 	<p>b110 Funções da consciência</p> <p>b117 Funções intelectuais</p> <p>b134 Funções do sono</p> <p>b140 Funções de atenção</p> <p>b144 Funções da memória</p> <p>b152 Funções emocionais</p> <p>b156 Funções da percepção</p> <p>b160 Funções do pensamento</p> <p>b164 Funções cognitivas de nível superior</p>
	1C	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar as regras elementares do código escrito (ortografia, acentuação, morfossintaxe, pontuação). - Encadear as ideias no texto de modo linear, coerente e consecutivo. - Adequar o código escrito à finalidade do texto 	
	1D	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar eficazmente a linguagem gestual para transmitir uma mensagem. - Interpretar o código sonoro e gestual. - Interpretar imagens à luz de referentes pessoais e sociais. 	

⁴⁰ Atitudes e Pessoas Significativas incluem:

- e310** Família próxima
- e320** Amigos
- e325** Conhecidos, pares, colegas vizinhas e membros da comunidade
- e330** Pessoas em posição de autoridade
- e355** Profissionais de saúde
- e360** Outros profissionais
- e410** Atitudes individuais de membros da família próxima
- e420** Atitudes individuais de amigos
- e425** Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade
- e430** Atitudes individuais de pessoas em posição de autoridade
- e450** Atitudes individuais de profissionais de saúde
- e455** Atitudes individuais de outros profissionais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em discussões colectivas, emitindo opiniões, concordando ou discordando fundamentadamente. 		
2B	<ul style="list-style-type: none"> - Esquematizar/Organizar a ordem lógica das ideias num texto. - Utilizar estratégias diversificadas de extracção de informação específica de um texto. - Reconstruir o significado global do texto. - Resumir a informação lida. - Estabelecer relações de sentido entre suportes diversos (imagem, som, ...) e o texto. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b152 Funções emocionais b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	<p>CIF e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p> <p>ISO 22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex.: Máquinas de escrever manuais, aplicação informática para processamento de palavras 22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex.: Aplicação informática usada para ligar e mostrar diferentes imagens e animações sincronizadas com som / voz</p>
2C	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar planos de texto na fase anterior à escrita. - Estruturar o discurso escrito de forma lógica e coerente. - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido. - Proceder à auto-correcção e revisão do texto produzido. 		
2D	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o uso das linguagens (cores, formas, tendências musicais, ...) à luz dos códigos socio-culturais. - Identificar as linguagens utilizadas em mensagens de teor persuasivo. - Analisar o uso misto de linguagens na disseminação de valores éticos e culturais. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3A	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir factos de opiniões, ao nível da interpretação e da produção oral. - Planear a oralidade de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência. - Fundamentar/argumentar opiniões pessoais ou de outrem. 		
3B	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir o encadeamento das ideias de um texto e antecipar essa sequência. - Fazer juízos sobre as informações de um texto: analisar afirmações contraditórias e a fundamentação de argumentos. - Interpretar os referentes espaciais e temporais num texto. - Identificar as marcas textuais específicas dos discursos directo e indirecto. - Interpretar linguagem metafórica. - Obter e justificar conclusões. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b152 Funções emocionais b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	<p>CIF e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p> <p>ISO 22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex.: Máquinas de escrever manuais, aplicação informática para processamento de palavras 22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex.: Aplicação informática usada para ligar e mostrar diferentes imagens e animações sincronizadas com som / voz</p>
3C	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo. - Resumir um texto à sua informação/mensagem essencial. - Adequar os textos às suas finalidades, tendo em conta, inclusive, a presença ou ausência de índices de modalidade (marcas apreciativas e avaliativas do enunciador). - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido, com diversificação de vocabulário e estruturas frásicas. - Proceder à auto-correcção e revisão dos textos produzidos. 		
3D	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar o uso de linguagens não verbais diversas a contextos formais e informais. - Analisar o uso de linguagens na pluralidade de manifestações artísticas (moda, teatro, pintura, artesanato, música). - Associar a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir (discurso persuasivo - argumentativo). - Distinguir símbolos universais relativos a diversos tipos de linguagem (significado de gestos, sons, cores, números) e analisá-los mediante valores étnicos e culturais. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL

- Operar equipamento tecnológico diversificado (por exemplo: máquina de lavar, aparelho de fax, televisão, caixa multibanco, telemóvel, sonda, sistema de rega, etc.).
 - Reconhecer os factores de risco e as precauções a tomar quando se trabalha com determinados equipamentos tecnológicos: ligações seguras, postura, fadiga visual, etc.
-
- Usar o rato: apontar, clicar, duplo clique, seleccionar e arrastar.
 - Abrir, redimensionar, restaurar e fechar uma janela desse ambiente.

1A

1B

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- b110** Funções da consciência
- b117** Funções intelectuais
- b126** Funções de temperamento e da personalidade
- b134** Funções do sono
- b140** Funções de atenção
- b144** Funções da memória
- b147** Funções psicomotoras
- b156** Funções da percepção
- b160** Funções do pensamento
- b164** Funções cognitivas de nível superior

FACILITADORES A MOBILIZAR

- CIF**
- e130** Produtos e tecnologias para a educação
- e135** Produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR	
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2A	<ul style="list-style-type: none"> - Operar equipamento tecnológico diversificado. - Reconhecer os factores de risco e as preocupações a tomar quando se trabalha com determinado tipo de equipamento tecnológico: ligações seguras, postura, fadiga visual, etc. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b126 Funções de temperamento e da personalidade b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b147 Funções psicomotoras b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	<p>CIF e130 Produtos e tecnologias para a educação e135 Produtos e tecnologias para o trabalho Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>
	2B	<ul style="list-style-type: none"> - Usar o rato: apontar, clicar, duplo-clique, seleccionar e arrastar. - Reconhecer as formas de propagação dos vírus informáticos e seus perigos. - Identificar as medidas de segurança a tomar. 		
	2C	<ul style="list-style-type: none"> - Criar uma tabela e alterar os seus pormenores de estilo (por exemplo: inserir e eliminar colunas e linhas; mudar o estilo e espessura de linha; inserir sombreado ou cor nas células). 		
	2D	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as ofertas de diferentes fornecedores de serviços. - Identificar os cuidados a ter, relativamente aos vírus informáticos, no recebimento de ficheiros em anexo. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL

FACILITADORES A MOBILIZAR

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- Operar equipamento tecnológico diversificado (por exemplo: câmara de vídeo, videogravador, televisão, máquina de lavar, caixa multibanco, telemóvel, sonda, sistema de rega, etc.).
 - Reconhecer os factores de risco e as preocupações a tomar quando se trabalha com determinado tipo de equipamento tecnológico: ligações seguras, postura, fadiga visual, etc.
 - Abrir, redimensionar e fechar uma janela do ambiente de trabalho.
 - Reconhecer as formas de propagação dos vírus informáticos e seus perigos.
 - Activar um programa antivírus e suas opções de segurança.
-
- Inserir números e texto em células e formatá-los.
 - Utilizar fórmulas lógicas e aritméticas numa célula.
 - Utilizar diferentes formas de notação.
 - Usar as funções da base de dados para gerir e analisar os dados de uma lista.
-
- Inserir texto automático num documento.
 - Formatar o documento em colunas.
-
- Comparar as ofertas dos diferentes fornecedores de serviços.
 - Identificar os cuidados a ter, relativamente aos vírus informáticos, no recebimento de ficheiros em anexo.
 - Utilizar informação recebida via *Internet*, noutros suportes.
 - Identificar as regras de utilização das salas de conversação.
 - Identificar as vantagens e desvantagens deste tipo de serviço.
 - Criar um sítio (*site*) com uma aplicação de apresentações (por ex. *MPublisher*) ou uma aplicação de edição e gestão (por ex. *MFrontPage*).
 - Modificar o design e esquema de cores (no caso do *Publisher*).
 - Inserir *links*, texto, imagens próprias ou de uma galeria de imagens e pré-visualizá-las num programa de navegação.
 - Usar uma aplicação FTP (*File Transfer Protocol*) para fazer a transferência de páginas (*upload*) para um servidor público.

3A

3B

3C

3D

- b110** Funções da consciência
- b117** Funções intelectuais
- b126** Funções de temperamento e da personalidade
- b134** Funções do sono
- b140** Funções de atenção
- b144** Funções da memória
- b147** Funções psicomotoras
- b156** Funções da percepção
- b160** Funções do pensamento
- b164** Funções cognitivas de nível superior

CIF

Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

		MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
MATEMÁTICA PARA A VIDA	1A	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente informação que envolva dados numéricos, nomeadamente a apresentada em órgãos de comunicação. - Comunicar processos e resultados usando a língua portuguesa. 		
	1B	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por <i>Polya</i> (1945): compreender o enunciado, explicitando por exemplo, quais são os dados e qual é o objectivo do problema; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, usando tabelas, esquemas, utilizando versões mais simples do problema dado na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação; verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b126 Funções de temperamento e da personalidade b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b147 Funções psicomotoras b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	
	1C	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer estimativas de resultados de operações aritméticas e utilizá-las para detectar eventuais erros. - Comunicar processos e resultados usando a língua portuguesa. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a língua portuguesa. 		<p>CIF Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>
	1D	<ul style="list-style-type: none"> - Indicar elementos que pertencem a uma sequência numérica ou geométrica e dar exemplo de elementos não pertencentes a essas seqüências. - Descrever leis de formação de seqüências, numéricas ou geométricas. - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos do pensamento. - Usar argumentos para justificar afirmações matemáticas, próprias ou não, nomeadamente através de contra exemplos. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<ul style="list-style-type: none"> - Construir tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social. - Analisar criticamente informação que envolva dados numéricos, recolhida pelo formando de órgãos de comunicação, por exemplo. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 		
2B	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por <i>Polya</i> (1945): compreender o enunciado, explicitando por exemplo, quais são os dados e qual é o objectivo do problema; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, usando tabelas, esquemas, utilizando versões mais simples do problema dado na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação; verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros e alguns números irracionais (π, $\sqrt{2}$, etc.). - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos: perímetro, área, volume; potência de expoente 2 e raiz quadrada; potência de expoente 3 e raiz cúbica. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens; proporcionalidade aritmética; usando a estimativa e o cálculo mental como meio de controlo de resultados. - Decidir sobre a razoabilidade de um resultado, tendo em consideração critérios diversos, nomeadamente de divisibilidade, de ordem de grandeza dos números. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b126 Funções de temperamento e da personalidade b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b147 Funções psicomotoras b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	<p>CIF Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>
2C	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer representações equivalentes de números racionais: fraccionária e em forma de dízima; reconhecer a equivalência de frações. - Determinar experimentalmente valores aproximados do número irracional π, no contexto de explorações geométricas que envolvam circunferência ou círculo. - Interpretar e utilizar diferentes representações de percentagens. - Reconhecer que a igualdade de frações equivalentes é um exemplo de proporção. - Usar escalas na compreensão e na construção de modelos da realidade. - Planificar a superfície de um cilindro e planificar a superfície de poliedros. - Utilizar a visualização espacial no estabelecimento/descoberta de relações entre propriedades de figuras geométricas; no contexto destas construções identificar figuras geométricas, estabelecer propriedades destas figuras, estabelecer relações entre as figuras, utilizando as propriedades. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando as linguagens matemáticas e a língua portuguesa. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE

- Descrever leis de formação de sequências, numéricas ou geométricas, utilizando linguagem progressivamente mais formal.
- Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento.
- Usar argumentos para justificar afirmações matemáticas próprias, ou não, nomeadamente através de contra-exemplos.
- Usar modos particulares de raciocínio matemático nomeadamente a redução ao absurdo.
- Comunicar e justificar raciocínios geométricos.
- Usar as definições como critérios necessários, embora convencionais e de natureza precária, à comunicação matemática, à organização das ideias e à classificação de objectos matemáticos.

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- b110** Funções da consciência
- b117** Funções intelectuais
- b126** Funções de temperamento e da personalidade
- b134** Funções do sono
- b140** Funções de atenção
- b144** Funções da memória
- b147** Funções psicomotoras
- b156** Funções da percepção
- b160** Funções do pensamento
- b164** Funções cognitivas de nível superior

FACILITADORES A MOBILIZAR

CIF
Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

<p>3A</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sequencializar as tarefas elementares de um projecto. - Analisar criticamente a validade de argumentos baseados em indicadores estatísticos. - Tratar as informações numéricas contidas em textos relativos, nomeadamente, a temas de vida, com vista a uma interpretação mais esclarecida. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 		
<p>3B</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar um modelo de resolução de problemas, por exemplo o proposto por <i>Polya</i> (1945): interpretar o enunciado, explicitando os dados e o objectivo do problema. Usar condição(ões) matemática(s) para traduzir os dados quando tal for adequado; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, utilizando tabelas, esquemas, decidindo sobre o uso de cálculo mental, de algoritmo de papel e lápis, ou de instrumento tecnológico, conforme a situação em análise; criando versões mais simples do problema dado, na procura de leis de formação, etc, conforme o tipo de situação. Verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação, nomeadamente interpretando em contexto as soluções de equações e de inequações, decidindo sobre a razoabilidade de um resultado. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam modelos matemáticos simples: equações do 1º e do 2º grau; inequações do 1º grau; teorema de Pitágoras; relações trigonométricas do triângulo rectângulo. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros e alguns números irracionais (π, $\sqrt{2}$, etc.), usando a estimativa e o cálculo mental como meio de controlo de resultados. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos de: perímetro, área, volume; potenciação e radiciação. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números expressos em notação científica. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens; proporcionalidade aritmética; proporcionalidade geométrica. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b126 Funções de temperamento e da personalidade b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b147 Funções psicomotoras b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	<p>CIF Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>
<p>3C</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar criticamente as funções de uma calculadora científica. - Reconhecer diferentes modos de representação de números e determinar valores exactos de números irracionais, por construção com material de desenho justificando matematicamente este procedimento. - Utilizar a notação científica para representar números muito grandes ou números muito próximos de zero. - Relacionar vários modelos de variação: linear; polinomial; exponencial;.... - Identificar ligações entre a resolução gráfica e a resolução analítica de sistemas de equações/inequações. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3C	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a ligação entre conceitos matemáticos e conhecimento de procedimentos na realização de construções geométricas (quadriláteros, outros polígonos e lugares geométricos). - Sequencializar um projecto em tarefas elementares. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 	<p>b110 Funções da consciência b117 Funções intelectuais b126 Funções de temperamento e da personalidade b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b147 Funções psicomotoras b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior</p>	<p>CF Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>
	3D		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

- 1A**
- Participar activamente num grupo.
 - Conhecer os valores e as regras de um grupo.
 - Ouvir os outros participantes num grupo.
 - Interagir com os outros (direitos, liberdades e garantias fundamentais).
 - Acordar/negociar objectivos.
 - Lidar com os órgãos da Administração.
- 1B**
- Monitorar o desempenho profissional próprio.
 - Tomar decisões de consumo, em termos pessoais e familiares.
- 1C**
- Conhecer a estrutura de oportunidades do mercado de emprego.
 - Situar-se em relação a inserção ou reinserção no mundo do trabalho.
- 1D**
- Conhecer-se a si próprio.
 - Trabalhar com pessoas de diferentes estatutos sociais.
 - Utiliza um endereço e acede à informação.
 - Partilhar trabalho.
 - Conhecer regras básicas de higiene e segurança pessoal e no trabalho.

CIDADANIA E EMPREGABILIDADE

- b110** Funções da consciência
b114 Funções de orientação
b117 Funções intelectuais
b122 Funções psicossociais globais
b126 Funções de temperamento e da personalidade
b134 Funções do sono
b140 Funções de atenção
b144 Funções da memória
b152 Funções emocionais
b156 Funções da percepção
b160 Funções do pensamento
b164 Funções cognitivas de nível superior
b180 Funções de experiência pessoal e do tempo

CIF
 Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL		FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar ideias e opiniões para os outros participantes num grupo. - Ser sensível às ideias e pontos de vista dos outros. - Definir métodos de trabalho em comum. 	<p>b110 Funções da consciência b114 Funções de orientação b117 Funções intelectuais b122 Funções psicossociais globais b126 Funções de temperamento e da personalidade b134 Funções do sono b140 Funções de atenção b144 Funções da memória b152 Funções emocionais b156 Funções da percepção b160 Funções do pensamento b164 Funções cognitivas de nível superior b180 Funções de experiência pessoal e do tempo</p>	<p>CF Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir o tempo. - Modificar tarefas. - Aceitar informação de retorno (<i>feedback</i>). - Trabalhar autonomamente. - Assumir responsabilidades. - Evidenciar capacidade de iniciativa. 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar-se com novas formas de aprendizagem. - Desenvolver planos de carreira profissional. - Identificar possíveis conflitos de papéis sociais e de contextos de vida. 		
	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os pontos fortes e pontos fracos pessoais. - Procurar situações mutuamente concordantes. - Demonstrar autocontrolo. - Posicionar-se em relação a um "estilo de vida saudável". 		
2B			
2C			
2D			

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES MENTAIS - DOENÇA MENTAL

FACILITADORES A MOBILIZAR

FUNÇÕES MOBILIZADAS

3A	<ul style="list-style-type: none"> - Transmitir conclusões. - Liderar um grupo. - Estabelecer compromissos. - Reconhecer e respeitar a diversidade dos outros. - Resolver interesses divergentes. 		
3B	<ul style="list-style-type: none"> - Ajustar o desempenho profissional a variações imprevistas. - Assumir riscos controladamente e gerir recursos. - Fornecer informação de retorno (<i>feedback</i>). - Conhecer os sistemas organizacionais e sociais. - Identificar e sugerir novas formas de realizar as tarefas. - Ter iniciativas e evidenciar capacidades de empreendimento. 		
3C	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a aprender. - Posicionar-se face às relações entre deontologia e inovação tecnológica. 		
3D	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar os outros. - Conduzir negociações. - Gerir e negociar disputas. 		<p>CF Atitudes e Pessoas Significativas⁴⁰</p>

Anexo VII - Matriz Relacional entre Referencial de Competências-Chave e Funções Neuromusculoesqueléticas e Relacionadas com o Movimento e Funções da Voz e Fala

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE				
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR	
LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	1A	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se com fluência, articulando ideias e justificando opiniões. - Utilizar adequadamente o código oral, evitando o uso excessivo de bordões, frases feitas e repetições. - Acompanhar o discurso oral de entoação, ritmo (pausas, hesitações, digressões, vocativos, ...) e postura adequados à situação e à audiência. - Retirar dos discursos ouvidos as ideias essenciais. - Adaptar o discurso ao longo da conversação, consoante as reacções/respostas do receptor. - Intervir em discussões de ideias no tempo certo e com pertinência. 	<ul style="list-style-type: none"> b750 Funções de reflexos motores b755 Funções de reacções motoras involuntárias b760 Funções de controlo do movimento voluntário b765 Funções dos movimentos involuntários 	<p>CIF</p> <ul style="list-style-type: none"> e125 Produtos e tecnologias para a comunicação e130 produtos e tecnologias para a educação e135 produtos e tecnologias para o trabalho <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <ul style="list-style-type: none"> 18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador) 18 09 Mobiliário para sentar Ex.: Cadeiras reguláveis em altura 18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado 22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros 22 15 Ajudas para cálculo Ex.: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i>
	1B	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer vocabulário específico de documentos funcionais. - Localizar informação específica num texto. - Identificar a mensagem principal de um texto. - Reconstruir o significado global de um texto, tendo em conta a sequência e a causalidade. 		
	1C	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar as regras elementares do código escrito (ortografia, acentuação, morfossintaxe, pontuação). - Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo. - Localizar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deicticos adequados (hoje, amanhã, aqui, aí, ...). - Encadear as ideias no texto de modo linear, coerente e consecutivo. - Adequar o código escrito à finalidade do texto. 		

⁴¹ Atitudes e Pessoas Significativas incluem:

e310 Família próxima

e315 Família alargada

e320 Amigos

e325 Conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

e340 Prestadores de cuidados pessoais e assistentes sociais

e425 Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas, vizinhos e membros da comunidade

e455 Atitudes individuais de outros profissionais

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade de linguagens utilizadas na comunicação humana. - Utilizar eficazmente a linguagem gestual para transmitir uma mensagem. - Interpretar o código sonoro e gestual. - Identificar símbolos e ícones universais. - Interpretar imagens à luz de referentes pessoais e sociais. 	<p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face Ex. Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID ou unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex. Viradores de página - Folheador Electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores Ex: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores Ex: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos Ex: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.</p> <p>24 13 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos à distância Ex: Sistema de controlo remoto</p> <p>24 18 Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ ou mão e/ou dedos Ex: Apoios de antebraço</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento Ex: Prancha / Tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação Ex: Clipe, iman, base antiderrapante</p>

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

2A	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>- Reforçar os enunciados orais com linguagens não verbais ajustadas à mensagem (gestos, sons, ...).</p> <p>- Adequar o tom, o ritmo, o léxico e as estruturas morfo-sintáticas a diferentes situações de comunicação.</p> <p>- Planear pequenas intervenções, de acordo com um tema e uma intencionalidade (expor, argumentar, descrever).</p> <p>- Utilizar as funções expressiva, fática, apelativa e informativa de forma coerente com a situação discursiva.</p> <p>- Participar em discussões colectivas, emitindo opiniões, concordando ou discordando fundamentadamente.</p>	<p>b310 Funções da voz</p> <p>b320 Funções da articulação</p> <p>b330 Funções da fluência e do ritmo da Fala</p> <p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros</p> <p>22 15 Ajudas para cálculo</p> <p>Ex.: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i></p> <p>22 21 Produtos de apoio para a comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID ou unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - Folheador Electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p>
<p>- Identificar as marcas textuais específicas dos discursos narrativo e descritivo.</p> <p>- Identificar a mensagem principal de um texto global ou de um excerto e os elementos que para ela concorrem.</p> <p>- Esquematizar/Organizar a ordem lógica das ideias num texto.</p> <p>- Utilizar estratégias diversificadas de extracção de informação específica de um texto.</p> <p>- Reconstruir o significado global do texto.</p> <p>- Resumir a informação lida.</p> <p>- Estabelecer relações de sentido entre suportes diversos (imagem, som, ...) e o texto.</p>		
<p>- Redigir textos de acordo com uma dada tipologia.</p> <p>- Transformar textos de acordo com diferentes tipologias e interlocutores.</p> <p>- Elaborar planos de texto na fase anterior à escrita.</p> <p>- Redigir textos com objectivos específicos.</p> <p>- Estruturar o discurso escrito de forma lógica e coerente.</p> <p>- Fazer corresponder mudanças de assunto a mudanças de parágrafo.</p> <p>- Situar o enunciado no tempo e no espaço, utilizando os deicticos adequados (naquele tempo, naquela casa, aqui, lá, ...).</p> <p>- Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido.</p> <p>- Proceder à auto-correcção e revisão do texto produzido.</p>		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

- Reconhecer e produzir mensagens através do uso de diferentes linguagens.
- Associar a simbologia de linguagem icônica a atividades e serviços específicos.
- Analisar o uso das linguagens (cores, formas, tendências musicais, ...) à luz dos códigos socio-culturais.
- Identificar as linguagens utilizadas em mensagens de teor persuasivo.
- Analisar o uso misto de linguagens na disseminação de valores éticos e culturais.

- b310** Funções da voz
b320 Funções da articulação
b330 Funções da fluência e do ritmo da Fala
b710 Funções de mobilidade das articulações
b715 Funções de estabilidade das articulações
b730 Funções da força muscular
b735 Funções do tônus muscular
b750 Funções de reflexos motores
b755 Funções de reacções motoras involuntárias
b760 Funções de controlo do movimento voluntário
b765 Funções dos movimentos involuntários
- 22 36** Dispositivos de entrada para computadores
 Ex: Manipulo de pressão *BigRed*
- 22 39** Dispositivos de saída para computadores
 Ex: Ecrã táctil
- 24 09** Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos
 Ex: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.
- 24 13** Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos à distância
 Ex: Sistema de controlo remoto
- 24 18** Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ ou mão e/ou dedos
 Ex: Apoios de antebraço
- 24 24** Produtos de apoio para posicionamento
 Ex: Prancha / tábua rotativa
- 24 27** Produtos de apoio para fixação
 Ex: Clipe, iman, base antiderrapante

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3A	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as intenções e características genéricas de um enunciado oral com vista a uma retroacção adequada. - Produzir enunciados orais de acordo com a finalidade e a tipologia definida. - Planear a oralidade de acordo com a intencionalidade do discurso e a audiência. - Fundamentar/argumentar opiniões pessoais ou de outrem. 	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 Produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 Produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p>
3B	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os elementos construtores de sentido num texto. 	<p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado eajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros</p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo Go Talk, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex: Manipulo de pressão BigRed</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.</p> <p>24 13 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos à distância</p> <p>Ex: Sistema de controlo remoto</p> <p>24 18 Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ou da mão e/ou dedos</p> <p>Ex: Apoios de antebraço</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex: Clipe, iman, base antiderrapante</p>
3C	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar um texto de acordo com as ideias principais e acessórias do mesmo. - Resumir um texto à sua informação/mensagem essencial. - Sintetizar informação. - Adequar os textos às suas finalidades, tendo em conta, inclusive, a presença ou ausência de índices de modalidade (marcas apreciativas e avalliativas do enunciador). - Contextualizar o enunciado no tempo e no espaço, diversificando o uso dos deicticos (aqui, lá, agora, no outro dia, no dia seguinte, no dia anterior, ...). - Utilizar o código escrito de modo correcto e coerente com o tipo de texto redigido, com diversificação de vocabulário e estruturas frásicas. - Proceder à auto-correcção e revisão dos textos produzidos. 	<p>b310 Funções da voz</p> <p>b320 Funções da articulação</p> <p>b330 Funções da fluência e do ritmo da Fala</p> <p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p> <p>d330 Falar</p> <p>d429 Mudar e manter a posição do corpo, outras especificadas e não especificadas</p> <p>d440 Utilização de movimentos finos da mão</p> <p>d445 Utilização da mão e do braço</p>
3D	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar o uso de linguagens não verbais diversas a contextos formais e informais. - Analisar o uso de linguagens na pluralidade de manifestações artísticas (moda, teatro, pintura, artesanato, música). - Associar a manipulação das diferentes linguagens à mensagem que um dado discurso pretende transmitir (discurso persuasivo - argumentativo). - Distinguir símbolos universais relativos a diversos tipos de linguagem (significado de gestos, sons, cores, números) e analisá-los mediante valores étnicos e culturais. 	

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

1A	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
1B	<ul style="list-style-type: none"> - Opera equipamento tecnológico diversificado (por exemplo: máquina de lavar, aparelho de fax, televisão, caixa multibanco, telemóvel, sonda, sistema de rega, etc.); - Liga, desliga e reinicia correctamente o computador e periféricos, designadamente e impressora. - Usa o rato: aponta, clica, duplo clique, selecciona e arrasta. - Abre, redimensiona, restaura e fecha uma janela desse ambiente. - Cria, abre, apaga e copiar pastas e ficheiros. - Usa o menu <i>Iniciar</i> para abrir um programa. - Usa a função localizar para encontrar ficheiros ou pastas criados. - Usa alguns dos acessórios do sistema operativo: calculadora, leitor de CDs, gravador de áudio, jogos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> b710 Funções de mobilidade das articulações b715 Funções de estabilidade das articulações b720 Funções da mobilidade dos ossos b730 Funções da força muscular b735 Funções do tônus muscular b740 Funções da resistência muscular b750 Funções de reflexos motores b755 Funções de reacções motoras involuntárias b760 Funções de controlo do movimento voluntário b765 Funções dos movimentos involuntários 	<p>CIF</p> <ul style="list-style-type: none"> e125 Produtos e tecnologias para a comunicação e130 produtos e tecnologias para a educação e135 produtos e tecnologias para o trabalho <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <ul style="list-style-type: none"> 18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador) 18 09 Mobiliário para sentar Ex: Cadeiras reguláveis em altura 18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobilia Ex: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado 22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita Ex: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros 22 15 Produtos de apoio para cálculo Ex: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i> 22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face Ex: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>; quadros de letras, números e/ou símbolos. 22 30 Produtos de apoio para a leitura Ex: Viradores de página - folheador electrónico 22 33 Computadores e periféricos 22 36 Dispositivos de entrada para computadores Ex: Manipulo de pressão <i>BigRed</i> 22 39 Dispositivos de saída para computadores Ex: Ecrã táctil 24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos Ex: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manípulo. 24 13 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos à distância Ex: Sistema de controlo remoto 24 18 Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ou da mão e/ou dedos Ex: Apoios de antebraço 24 24 Produtos de apoio para posicionamento Ex: Prancha / tábua rotativa 24 27 Produtos de apoio para fixação Ex: Clipe, iman, base antiderrapante
1C	<ul style="list-style-type: none"> - Abre um documento de processamento de texto. - Abre um documento já existente, altera-o e guarda-o. - Cria um novo documento, insere texto e formata-o, usando as funções das barras de ferramentas. - Pré-visualiza um documento. - Imprime um documento utilizando as opções base de impressão. - Guarda o/s documento/s no disco rígido ou na disquete. 		
1D	<ul style="list-style-type: none"> - Inicia um programa de navegação (<i>browser</i>) na <i>Web</i>. - Utiliza um endereço e aceder à informação. - Clica num <i>link</i> (texto ou imagem) e voltar à página principal. - Pesquisa em diferentes motores de busca. - Utiliza uma palavra-passe numa pesquisa. - Entra em sítios apontados na pesquisa e voltar ao motor de busca. - Adiciona uma página da <i>Web</i> à pasta Favoritos. - Lê, apaga e reenvia mensagens recebidas, em correio electrónico. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE		FUNCIONES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<p>CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNCIONES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNCIONES DA VOZ E FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Opera equipamento tecnológico diversificado. - Introduz/altera contactos telefónicos na agenda de um telemóvel. - Recebe e envia mensagens SMS através de um telemóvel. - Liga, desliga e reinicia correctamente o computador e periféricos, designadamente um <i>scanner</i>. 	<p>b710 Funciones de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funciones de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funciones da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funciones da força muscular</p> <p>b735 Funciones do tónus muscular</p> <p>b740 Funciones da resistência muscular</p> <p>b750 Funciones de reflexos motores</p> <p>b755 Funciones de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funciones de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funciones dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p>
			<p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex.: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i></p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 24 Telefones e ajudas técnicas</p> <p>Ex.: Teclado Bluetooth para telemóvel, telefone de Texto Q90</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manípulo.</p> <p>24 13 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos à distância</p> <p>Ex.: Sistema de controlo remoto</p> <p>24 18 Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ou da mão e/ou dedos</p> <p>Ex.: Apoios de antebraço</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante</p>
2B	<ul style="list-style-type: none"> - Usa o rato: aponta, clica, duplo-clique, selecciona e arrasta. - Cria, abre, apaga e copia pastas e ficheiros. - Usa alguns dos acessórios do sistema operativo: calculadora, leitor de CDs, gravador de áudio, jogos, etc. - Configura as propriedades do monitor; fundo e protecção do ecrã. 		
2C	<ul style="list-style-type: none"> - Abre um documento de processamento de texto. - Abre um documento já existente e altera-o. - Cria um novo documento, insere texto, formata e verifica-lo ortográfica e gramaticalmente. - Cria uma tabela e altera os seus pormenores de estilo (por exemplo: inserir e eliminar colunas e linhas; mudar o estilo e espessura de linha; inserir sombreado ou cor nas células). - Adiciona imagens e formas automáticas a um documento e alterá-las. - Usa o <i>WordArt</i>. - Imprime um documento utilizando as opções bases de impressão. 		
2D	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica os elementos necessários para ligar um computador à <i>Internet</i>. - Inicia um programa de navegação (<i>browser</i>) na <i>Web</i> e abre um endereço na <i>Internet</i>. - Clica num <i>Link</i> (texto ou imagem) e volta à página principal. - Pesquisa em diferentes motores de busca, utilizando ou não uma palavra-chave. - Adiciona uma página da <i>Web</i> à pasta Favoritos. - Cria uma caixa de correio pessoal. - Lê, apaga e responde a mensagens recebidas, usando o livro de endereços. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>3A</p> <ul style="list-style-type: none"> - Opera equipamento tecnológico diversificado (por exemplo: câmara de vídeo, videogravador, televisão, máquina de lavar, caixa multibanco, telemóvel, sonda, sistema de rega, etc.). - Abre, redimensiona e fecha uma janela do ambiente de trabalho. - Configura no computador hora, data, propriedades do monitor, fundo e protecção do ecrã. - Cria um atalho para um ficheiro e mudar o nome. - Usa acessórios do sistema operativo: calculadora, jogos, <i>Paint</i>. - Activa um programa antivírus e suas opções de segurança. 	<p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tônus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex.: Aplicação informática para cálculo Mathematica</p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 24 Telefones e ajudas técnicas</p> <p>Ex.: Teclado Bluetooth para telemóvel, telefone de Texto Q90</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão BigRed</p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.</p> <p>24 13 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos à distância</p> <p>Ex.: Sistema de controlo remoto</p>
<p>3B</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cria uma nova folha de cálculo. - Insete números e texto em células e formatá-los. - Adicionar limites, cores e padrões. - Utiliza fórmulas lógicas e aritméticas numa célula. - Utiliza diferentes formas de notação. - Apresenta os números de uma célula em percentagem. - Importa para a folha uma imagem ou texto. - Cria diferentes estilos de gráfico para analisar informação e modificá-los. - Exporta uma folha de cálculo ou gráfico. - Utiliza uma lista como uma base de dados. - Usa as funções da base de dados para gerir e analisar os dados de uma lista. 		
<p>3C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cria um documento, inserir texto, imagens e tabelas e formatá-las. - Insete números de páginas, cabeçalho e notas de rodapé num documento. - Insete texto automático num documento. - Formata o documento em colunas. - Abre um programa de apresentação. - Cria uma nova apresentação. - Adiciona texto e imagem à apresentação. - Utiliza as ferramentas de cortar, copiar e colar texto ou imagem. - Insete um duplicado do diapositivo e alterar o seu conteúdo. - Adiciona efeitos de animação e transição aos diapositivos. - Realiza uma apresentação. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE		
CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>3D</p> <p>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar um programa de navegação (<i>browser</i>) na <i>Web</i> e abrir um endereço na <i>Internet</i>. - Reconhecer as funções das diferentes barras do programa de navegação: barras de ferramentas, barras de estado, etc. - Pesquisa em diferentes motores de busca, utilizando ou não palavra-chave. - Cria uma caixa de correio pessoal e organizar um livro de endereços. - Lê, apaga e envia mensagens, com ou sem ficheiros anexo. - Utiliza informação recebida via <i>Internet</i>, noutros suportes. - Identifica as regras de utilização das salas de conversação. - Cria um sítio (<i>site</i>) com uma aplicação de apresentações (por ex. <i>MPublisher</i>) ou uma aplicação de edição e gestão (por ex. <i>MFrontPage</i>). - Modifica o design e esquema de cores (no caso do <i>Publisher</i>). - Insere <i>links</i>, texto, imagens próprias ou de uma galeria de imagens e pré-visualizá-las num programa de navegação. - Usa uma aplicação FTP (<i>Fila Transfer Protocol</i>) para fazer a transferência de páginas (<i>upload</i>) para um servidor público. 	<p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tônus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>24 18 Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ou da mão e/ou dedos Ex.: Apoios de antebraço</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento Ex: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação Ex: Clipe, iman, base antiderrapante</p>

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

- Utilizar a moeda única europeia, euro, em actividades do dia-a-dia, nomeadamente, em aquisições directas, em operações de multibanco e em actividades que requirem a escrita de informação numérica.
- Efectuar medições de grandezas de natureza diversa, utilizando instrumentos adequados: régua/fita métrica, balança, termómetro medicinal, relógio, etc.
- Registrar, ordenadamente, dados de situações reais relativos a medições de comprimento, de capacidade, de massa, de tempo.
- Construir tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social.
- Comunicar processos e resultados usando a língua portuguesa.

- CIF**
- e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
- e130** produtos e tecnologias para a educação
- e135** produtos e tecnologias para o trabalho
Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹
- ISO**
- 18 03** Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)
- 18 09** Mobiliário para sentar
Ex.: Cadeiras reguláveis em altura
- 18 15** Ajudas para ajustamento da altura da mobília
Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado
- 22 12** Produtos de apoio para desenho e escrita
Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros
- 22 15** Produtos de apoio para cálculo
Ex.: Aplicação informática para cálculo *Mathematica*
- 22 21** Produtos de apoio para comunicação face a face
Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo *Go Talk*, quadros de letras, números e/ou símbolos.
- 22 24** Telefones e ajudas técnicas
Ex.: Teclado Bluetooth para telemóvel, Telefone de Texto Q90
- 22 30** Produtos de apoio para a leitura
Ex.: Viradores de página - folheador electrónico
- 22 33** Computadores e periféricos
- 22 36** Dispositivos de entrada para computadores
Ex.: Manipulo de pressão *BigRed*
- 22 39** Dispositivos de saída para computadores
Ex.: Ecrã táctil
- 24 09** Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos
Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.
- 24 24** Produtos de apoio para posicionamento
Ex.: Prancha / tábua rotativa
- 24 27** Produtos de apoio para fixação
Ex.: Clipe, íman, base antiderrapante

1A

- b710** Funções de mobilidade das articulações
- b715** Funções de estabilidade das articulações
- b720** Funções da mobilidade dos ossos
- b730** Funções da força muscular
- b735** Funções do tónus muscular
- b740** Funções da resistência muscular
- b750** Funções de reflexos motores
- b755** Funções de reacções motoras involuntárias
- b760** Funções de controlo do movimento voluntário
- b765** Funções dos movimentos involuntários

- Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por *Polya* (1945): compreender o enunciado, explicitando por exemplo, quais são os dados e qual é o objectivo do problema; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, usando tabelas, esquemas, utilizando versões mais simples do problema dado na procura de leis de formação, etc., conforme o tipo de situação; verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação.
- Em contexto de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação que é o princípio fundamental das contagens.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números decimais.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam o conceito de perímetro de figuras planas regulares ou irregulares, usando a estimativa como meio de controlo de resultados.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam relações geométricas como área e volume.

1B

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>1C</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar diferentes formas de representar um número natural (decomposição em parcelas, em factores, na recta numérica). - Usar as funções de uma calculadora básica, por exemplo o factor constante e as memórias; interpretar resultados obtidos no cálculo de expressões numéricas simples. - Fazer estimativas de resultados de operações aritméticas e utilizá-las para detectar eventuais erros. - Usar aspectos do raciocínio proporcional na resolução de tarefas como, por exemplo, na adaptação de uma receita de culinária. - Estabelecer ligações entre conceitos matemáticos e a prática de procedimentos, nomeadamente na construção da figura simétrica, dada a original e o eixo de simetria. - Comunicar processos e resultados usando a língua portuguesa. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a língua portuguesa. 	<p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex.: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i></p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 24 Telefones e ajudas técnicas</p> <p>Ex.: Teclado <i>Bluetooth</i> para telemóvel, Telefone de Texto Q90</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante</p>
<p>1D</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicar elementos que pertencem a uma sequência numérica ou geométrica e dar exemplo de elementos não pertencentes a essas sequências. - Descrever leis de formação de sequências, numéricas ou geométricas. - Resolver problemas que envolvem regularidades numéricas, utilizando a calculadora. - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos do pensamento. - Usar argumentos para justificar afirmações matemáticas, próprias ou não, nomeadamente através de contra exemplos. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

- Utilizar a moeda única europeia e outra moeda familiar em actividades do dia-a-dia, ou em simulação, nomeadamente, em aquisições directas, em operações de multibanco e em actividades que requirem a escrita de informação numérica.
- Efectuar medições de grandezas de natureza diversa, utilizando unidades e instrumentos de medida adequados.
- Apresentar horários, diários, semanais ou outros, de uma forma organizada e clara.
- Construir tabelas e gráficos de barras relativos a situações de vida pessoal, profissional, social.
- Ordenar e agrupar dados, utilizando medidas de localização (média, mediana, moda) e amplitude para comparar distribuições.
- Utilizar o conceito de probabilidade na interpretação de informações.
- Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa.

2A

- Utilizar um modelo de resolução de problemas, nomeadamente o proposto por Polya -1945 (compreender o enunciado; estabelecer e executar um plano de resolução; verificar se o plano se adequa ao problema).
- Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa.
- Em contexto de vida do(s) formando(s) resolver problemas de contagem, utilizando, entre outros, o princípio da multiplicação que é o princípio fundamental das contagens.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros e alguns números irracionais (π , $\sqrt{2}$, etc.).
- Em contexto de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos: perímetro, área, volume; potência de expoente 2 e raiz quadrada; potência de expoente 3 e raiz cúbica.
- Em contexto de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens; proporcionalidade aritmética; usando a estimativa e o cálculo mental como meio de controlo de resultados.
- Decidir sobre a razoabilidade de um resultado, tendo em consideração critérios diversos, nomeadamente de divisibilidade, de ordem de grandeza dos números.

2B

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- b310** Funções da voz
- b320** Funções da articulação
- b330** Funções da fluência e do ritmo da Fala
- b710** Funções de mobilidade das articulações
- b715** Funções de estabilidade das articulações
- b720** Funções da mobilidade dos ossos
- b730** Funções da força muscular
- b735** Funções do tônus muscular
- b740** Funções da resistência muscular
- b750** Funções de reflexos motores
- b755** Funções de reacções motoras involuntárias
- b760** Funções de controlo do movimento voluntário
- b765** Funções dos movimentos involuntários

FACILITADORES A MOBILIZAR

- CIF**
- e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
- e130** produtos e tecnologias para a educação
- e135** produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹
- ISO**
- 18 03** Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)
- 18 09** Mobiliário para sentar
- Ex.: Cadeiras reguláveis em altura
- 18 15** Ajudas para ajustamento da altura da mobilia
- Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado
- 22 12** Produtos de apoio para desenho e escrita
- Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros
- 22 15** Produtos de apoio para cálculo
- Ex.: Aplicação informática para cálculo *Mathematica*
- 22 21** Produtos de apoio para comunicação face a face
- Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo *Go Talk*; quadros de letras, números e/ou símbolos.
- 22 30** Produtos de apoio para a leitura
- Ex.: Viradores de página - folheador electrónico
- 22 33** Computadores e periféricos
- 22 36** Dispositivos de entrada para computadores
- Ex.: Manipulo de pressão *BigRed*
- 22 39** Dispositivos de saída para computadores
- Ex.: Ecrã táctil
- 24 09** Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos
- Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manípulo.
- 24 24** Produtos de apoio para posicionamento
- Ex.: Prancha / tábua rotativa
- 24 27** Produtos de apoio para fixação
- Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2B	<ul style="list-style-type: none"> - Decidir sobre o uso de cálculo mental, de algoritmo de papel e lápis, ou de instrumento tecnológico, conforme a situação em estudo. 		<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p>
2C	<ul style="list-style-type: none"> - Usar as funções de uma calculadora básica confiante e criticamente. - Reconhecer representações equivalentes de números racionais: fracionária e em forma de dízima; reconhecer a equivalência de frações. - Efectuar cálculos: mentalmente, com algoritmos ou com calculadora, e decidir qual dos métodos é apropriado à situação. - Determinar experimentalmente valores aproximados do número irracional π, no contexto de explorações geométricas que envolvam circunferência ou círculo. - Utilizar estratégias de cálculo mental adequadas às situações e relacioná-las com propriedades das operações básicas. - Exprimir de formas diversas operadores fraccionários (visualmente, expressão designatória). - Interpretar e utilizar diferentes representações de percentagens. - Reconhecer que a igualdade de fracções equivalentes é um exemplo de proporção. - Usar escalas na compreensão e na construção de modelos da realidade. - Construir modelos de poliedros. - Planificar a superfície de um cilindro e planificar a superfície de poliedros. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando as linguagens matemáticas e a língua portuguesa. 	<p>b310 Funções da voz</p> <p>b320 Funções da articulação</p> <p>b330 Funções da fluência e do ritmo da Fala</p> <p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex.: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i></p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulo.</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante</p>

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

- Descrever leis de formação de seqüências, numéricas ou geométricas, utilizando linguagem progressivamente mais formal.
- Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento.
- Usar argumentos para justificar afirmações matemáticas próprias, ou não, nomeadamente através de contra-exemplos.
- Usar modos particulares de raciocínio matemático nomeadamente a redução ao absurdo.
- Comunicar e justificar raciocínios geométricos.
- Usar as definições como critérios necessários, embora convencionais e de natureza precária, à comunicação matemática, à organização das ideias e à classificação de objectos matemáticos.

FUNÇÕES MOBILIZADAS

- b310** Funções da voz
- b320** Funções da articulação
- b330** Funções da fluência e do ritmo da Fala
- b710** Funções de mobilidade das articulações
- b715** Funções de estabilidade das articulações
- b720** Funções da mobilidade dos ossos
- b730** Funções da força muscular
- b735** Funções do tónus muscular
- b740** Funções da resistência muscular
- b750** Funções de reflexos motores
- b755** Funções de reacções motoras involuntárias
- b760** Funções de controlo do movimento voluntário
- b765** Funções dos movimentos involuntários

FACILITADORES A MOBILIZAR

- CIF**
- e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** produtos e tecnologias para a educação
 - e135** produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹
- ISO**
- 18 03** Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)
 - 18 09** Mobiliário para sentar
Ex: Cadeiras reguláveis em altura
 - 18 15** Ajudas para ajustamento da altura da mobília
Ex: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado
 - 22 12** Produtos de apoio para desenho e escrita
Ex: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros
 - 22 15** Produtos de apoio para cálculo
Ex: Aplicação informática para cálculo *Matemática*
 - 22 21** Produtos de apoio para comunicação face a face
Ex: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo *Go Talk*, quadros de letras, números e/ou símbolos.
 - 22 30** Produtos de apoio para a leitura
Ex: Viradores de página - folheador electrónico
 - 22 33** Computadores e periféricos
 - 22 36** Dispositivos de entrada para computadores
Ex: Manipulo de pressão *BigRed*
 - 22 39** Dispositivos de saída para computadores
Ex: Ecrã táctil
 - 24 09** Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos
Ex: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipul.
 - 24 24** Produtos de apoio para posicionamento
Ex: Prancha / tábua rotativa
 - 24 27** Produtos de apoio para fixação
Ex: Clipe, iman, base antiderrapante

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
<p>3A</p> <p>CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sequencializar as tarefas elementares de um projecto. - Usar relações de conversão cambial para proceder a operações financeiras habituais. - Analisar e interpretar criticamente gráficos relativos a situações da realidade. - Comparar conjuntos de dados utilizando: frequências absolutas e reconhecendo as limitações/erros desta utilização; frequências relativas. - Analisar e comparar distribuições estatísticas utilizando medidas de localização (moda, mediana, média aritmética). - Analisar criticamente a validade de argumentos baseados em indicadores estatísticos. - Tratar as informações numéricas contidas em textos relativos, nomeadamente, a temas de vida, com vista a uma interpretação mais esclarecida. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 	<p>b310 Funções da voz</p> <p>b320 Funções da articulação</p> <p>b330 Funções da fluência e do ritmo da Fala</p> <p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tônus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex.: Aplicação informática para cálculo <i>Mathematica</i></p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulador.</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, imã, base antiderrapante</p>
<p>3B</p> <p>CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar um modelo de resolução de problemas, por exemplo o proposto por <i>Polya</i> (1945): interpretar o enunciado, explicitando os dados e o objectivo do problema. Usar condição(ões) matemática(s) para traduzir os dados quando tal for adequado; estabelecer e executar um plano de resolução do problema, utilizando tabelas, esquemas, decidindo sobre o uso de cálculo mental, de algoritmo de papel e lápis, ou de instrumento tecnológico, conforme a situação em análise; criando versões mais simples do problema dado, na procura de leis de formação, etc, conforme o tipo de situação. - Verificar se o plano se adequa ao problema, tomando as decisões adequadas ao resultado da verificação, nomeadamente interpretando em contexto as soluções de equações e de inequações, decidindo sobre a razoabilidade de um resultado. - Comunicar processos e resultados usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. - Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam modelos matemáticos simples: equações do 1º e do 2º grau; inequações do 1º grau; teorema de Pitágoras; relações trigonométricas do triângulo rectângulo. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números racionais não inteiros e alguns números irracionais (π , $\sqrt{2}$, etc.), usando a estimativa e o cálculo mental como meio de controlo de resultados.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam os conceitos de: perímetro, área, volume; potenciação e radiciação.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvam números expressos em notação científica.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem raciocínio proporcional: percentagens; proporcionalidade aritmética; proporcionalidade geométrica.
- Em contextos de vida do(s) formando(s) resolver problemas que envolvem os conceitos de proporcionalidade directa e de proporcionalidade inversa.

3B

- Usar criticamente as funções de uma calculadora científica.
- Reconhecer diferentes modos de representação de números e determinar valores exactos de números irracionais, por construção com material de desenho justificando matematicamente este procedimento.
- Utilizar a notação científica para representar números muito grandes ou números muito próximos de zero.
- Utilizar estratégias de cálculo mental adequadas às situações em jogo e relacioná-las com propriedades das operações.
- Interpretar numérica e graficamente relações funcionais, nomeadamente de proporcionalidade directa e de proporcionalidade inversa.
- Relacionar vários modelos de variação: linear; polinomial; exponencial; ...
- Identificar ligações entre a resolução gráfica e a resolução analítica de sistemas de equações/inequações.
- Resolver problemas de medida em desenhos à escala, escolhendo escalas para representar situações.
- Estabelecer a ligação entre conceitos matemáticos e conhecimento de procedimentos na realização de construções geométricas (quadriláteros, outros polígonos e lugares geométricos).
- Reconhecer o conceito de semelhança de figuras e usar as relações entre elementos de figuras com a mesma forma.

3C

- CIF**
- e125** Produtos e tecnologias para a comunicação
 - e130** produtos e tecnologias para a educação
 - e135** produtos e tecnologias para o trabalho
- Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹

ISO

- 18 03** Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)

18 09 Mobiliário para sentar

Ex.: Cadeiras reguláveis em altura

18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília

Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado

22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita

Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros

22 15 Produtos de apoio para cálculo

Ex.: Aplicação informática para cálculo *Mathematica*

22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face

Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo *Go Talk*, quadros de letras, números e/ou símbolos.

22 30 Produtos de apoio para a leitura

Ex.: Viradores de página - folheador electrónico

22 33 Computadores e periféricos

22 36 Dispositivos de entrada para computadores

Ex.: Manipulo de pressão *BigRed*

22 39 Dispositivos de saída para computadores

Ex.: Ecrã táctil

- 24 09** Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos
- Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipul.

24 24 Produtos de apoio para posicionamento

Ex.: Prancha / tábua rotativa

24 27 Produtos de apoio para fixação

Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
3C	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever figuras geométricas no plano e no espaço. - Sequencializar um projecto em tarefas elementares. - Comunicar os resultados de trabalhos de projecto usando a linguagem matemática e a língua portuguesa. 	<p>b310 Funções da voz</p> <p>b320 Funções da articulação</p> <p>b330 Funções da fluência e do ritmo da Fala</p> <p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros</p> <p>22 15 Produtos de apoio para cálculo</p> <p>Ex: Aplicação informática para cálculo <i>Matemática</i></p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipulador.</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex: Clipe, imã, base antiderrapante</p>
3D	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir leis de formação de sequências, numéricas ou geométricas, utilizando simbologia matemática, nomeadamente expressões designatórias. - Revelar competências de cálculo, apresentando nomeadamente exemplos de situações em que um produto é menor que os factores e de situações em que o quociente é maior que o dividendo. - Estabelecer conjecturas a partir da observação (raciocínio indutivo) e testar conjecturas utilizando processos lógicos de pensamento. - Usar argumentos válidos para justificar afirmações matemáticas, próprias ou não, como por exemplo, a particularização e a generalização. - Usar modos particulares de raciocínio matemático, nomeadamente a redução ao absurdo. - Reconhecer as definições como critérios embora convencionais e de natureza precária: necessários a uma clara comunicação matemática; de organização das ideias e de classificação de objectos matemáticos. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CIDADANIA E EMPREGABILIDADE	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNCÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNCÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
1A	<ul style="list-style-type: none"> - Participar activamente num grupo. - Interagir com os outros (direitos, liberdades e garantias fundamentais). - Acordar/negociar objectivos. - Lidar com os órgãos da Administração. 		<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros</p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo Go Talk; quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão BigRed</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante</p>
1B	<ul style="list-style-type: none"> - Procurar ajuda. - Trabalhar em diversos contextos. 	<p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tônus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	
1C	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em actividades de formação contínua. 		
1D	<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar trabalho. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE			
	CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA	FUNÇÕES MOBILIZADAS	FACILITADORES A MOBILIZAR
2A	<ul style="list-style-type: none"> - Exprimir ideias e opiniões para os outros participantes num grupo. - Definir métodos de trabalho em comum. - Conhecer o papel do Estado na protecção dos direitos e liberdades. 	<p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobilia</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, réguas, esquadros</p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante</p>
2B	<ul style="list-style-type: none"> - Modificar tarefas. - Aceitar informação de retorno (<i>feedback</i>). - Trabalhar autonomamente. 		
2D	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar autocontrolo. 		

MATRIZ RELACIONAL ENTRE REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS-CHAVE E FUNCIONALIDADE

CRITÉRIOS DE EVIDÊNCIA QUE MOBILIZAM FUNÇÕES NEUROMUSCULOESQUELÉTICAS E RELACIONADAS COM O MOVIMENTO E FUNÇÕES DA VOZ E FALA

FUNÇÕES MOBILIZADAS

FACILITADORES A MOBILIZAR

<p>3A</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Transmitir conclusões. - Liderar um grupo. - Estabelecer compromissos. - Resolver interesses divergentes. 		<p>CIF</p> <p>e125 Produtos e tecnologias para a comunicação</p> <p>e130 produtos e tecnologias para a educação</p> <p>e135 produtos e tecnologias para o trabalho</p> <p>Atitudes e Pessoas Significativas⁴¹</p> <p>ISO</p> <p>18 03 Mesas (ajustáveis, giratórias, fixas ou móveis, concebidas para ajudar a pessoa determinada tarefa na máquina de escrever ou computador)</p> <p>18 09 Mobiliário para sentar</p> <p>Ex.: Cadeiras reguláveis em altura</p> <p>18 15 Ajudas para ajustamento da altura da mobília</p> <p>Ex.: Bases ou suportes onde o mobiliário pode ser montado e ajustado</p> <p>22 12 Produtos de apoio para desenho e escrita</p> <p>Ex.: Lápis, canetas com cabos engrossados, régua, esquadros</p> <p>22 21 Produtos de apoio para comunicação face a face</p> <p>Ex.: Aplicação informática para comunicação face-a-face GRID, unidades de diálogo <i>Go Talk</i>, quadros de letras, números e/ou símbolos.</p> <p>22 30 Produtos de apoio para a leitura</p> <p>Ex.: Viradores de página - folheador electrónico</p> <p>22 33 Computadores e periféricos</p> <p>22 36 Dispositivos de entrada para computadores</p> <p>Ex.: Manipulo de pressão <i>BigRed</i></p> <p>22 39 Dispositivos de saída para computadores</p> <p>Ex.: Ecrã táctil</p> <p>24 09 Produtos de apoio para accionar e/ou controlar dispositivos</p> <p>Ex.: Dispositivo para abrir, fechar ou mover um objecto puxando empurrando, colocado nesse mesmo objecto: botão, pedal, manipululo.</p> <p>24 18 Produtos de apoio para assistir e/ou substituir a função do braço e/ou da mão e/ou dedos</p> <p>Ex.: Apoios de antebraço</p> <p>24 24 Produtos de apoio para posicionamento</p> <p>Ex.: Prancha / tábua rotativa</p> <p>24 27 Produtos de apoio para fixação</p> <p>Ex.: Clipe, iman, base antiderrapante</p>
<p>3B</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ajustar o desempenho profissional a variações imprevistas. - Assumir riscos controladamente e gerir recursos. - Fornecer informação de retorno (<i>feedback</i>). - Identificar e sugerir novas formas de realizar as tarefas. - Ter iniciativas e evidenciar capacidades de empreendimento. 	<p>b710 Funções de mobilidade das articulações</p> <p>b715 Funções de estabilidade das articulações</p> <p>b720 Funções da mobilidade dos ossos</p> <p>b730 Funções da força muscular</p> <p>b735 Funções do tónus muscular</p> <p>b740 Funções da resistência muscular</p> <p>b750 Funções de reflexos motores</p> <p>b755 Funções de reacções motoras involuntárias</p> <p>b760 Funções de controlo do movimento voluntário</p> <p>b765 Funções dos movimentos involuntários</p>	
<p>3C</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma carteira de competências individual. - Utilizar tecnologias de formação à distância. 		
<p>3D</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ensinar os outros. - Conduzir negociações. - Gerir e negociar disputas. 		

Anexo VIII**Legislação e documentos de referência****Política Internacional**

- UN Convention on the rights of people with disabilities
- Disability Action Plan 2006-2015 of the Council of Europe
- European Disability Strategy 2004-2010

Política Nacional

- Constituição da República Portuguesa
- Lei n.º 38/2004, de 18 de Agosto: define as bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com deficiência.
- Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto: proíbe e pune a discriminação em razão da deficiência e da existência de risco agravado de saúde.
- Decreto-Lei n.º 34/2007, de 15 de Fevereiro: regulamenta a Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, que proíbe a anti-discriminação estabelecendo, nomeadamente, as formalidades, os procedimentos e as entidades administrativas competentes para instruir os processos de contra-ordenação. Estabelece o dever de informação, previsto no artigo 5.º, que impende sobre todos aqueles que tenham conhecimento de alguma situação que possa configurar um tratamento discriminatório.
- Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto: aprova o regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.
- Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto.
- I Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidades, Resolução do Conselho de Ministros n.º 120/ 2006, de 21 de Setembro.
- Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2006-2008.
- Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade (PNPA), Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/2007, de 17 de Janeiro.
- Plano Nacional para a Participação de Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade de Informação.
- Novas Oportunidades. Iniciativa no âmbito do Plano Nacional de Emprego e do Plano Tecnológico.

Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio:

- Despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde - Despacho n.º 31397/2008, publicado no "Diário da República", II Série, n.º 237, de 9 de Dezembro de 2008
- Despacho conjunto do Instituto Nacional para a Reabilitação - Despacho n.º 2600/2009, publicado no "Diário da República", II Série, n.º 13, de 20 de Janeiro de 2009.
- Lista Homologada (ISO 9999:2002) - Lista das Ajudas Técnicas / Produtos de Apoio financiáveis ao abrigo dos Despachos conjuntos; <http://www.inr.pt/content/1/2/lista-homologada>
- Legislação que prevê taxa de IVA reduzida para certas Ajudas Técnicas: Verba 2.6 da Lista Anexa ao Código do IVA, Ministério das Finanças e da Administração Pública, do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde; Despacho n.º 26026/2006, II Série, de 22 de Dezembro de 2006 - http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/2_dc_2006_26026_mfap_mtss_ms.htm

Acessibilidades:

- Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade (PNPA), Resolução do Conselho de Ministros nº 9/2007, de 17 de Janeiro; procede à sistematização de um conjunto de medidas para proporcionar às pessoas com mobilidade condicionada ou dificuldades sensoriais, a autonomia, a igualdade de oportunidades e a participação social a que têm direito como cidadãos.
- Desenho Universal - consignado na Resolução ResAP (2001) 1, do Comité de Ministros do Conselho da Europa (Resolução de Tomar).
- Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de Agosto, revoga o Decreto-Lei nº 123/97, de 22 de Maio, sobre as Normas Técnicas de Acessibilidade aos edifícios públicos e habitacionais.



O presente "Guia Metodológico para o Acesso das Pessoas com Deficiências e Incapacidades ao Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – Nível Básico" constitui-se como um instrumento que identifica os princípios operativos e metodológicos que importa ter em conta no acesso de pessoas com deficiências e incapacidades aos Centros Novas Oportunidades e ao Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, de acordo com o "Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos – Nível Básico".

Neste sentido, o Guia Metodológico torna-se um importante instrumento de auxílio ao dispor das equipas técnico-pedagógicas dos Centros Novas Oportunidades.

O mesmo permitirá a concretização do acesso de pessoas com deficiências e incapacidades a toda a rede nacional de Centros Novas Oportunidades, contribuindo para a consolidação da estratégia de qualificação definida pela Iniciativa Novas Oportunidades.